



**David Ricardo de
Pinho Leão**

**Exploração de estratégias criativas para
desenvolver uma melhor compreensão e
interpretação da notação nas aulas de instrumento
(flauta transversal).**



**David Ricardo de
Pinho Leão**

**Exploração de estratégias criativas para desenvolver
uma melhor compreensão e interpretação da
notação nas aulas de instrumento (flauta
transversal).**

Relatório Final realizado no âmbito da disciplina de Prática Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica do Prof. Doutor Jorge Correia Salgado, Professor Associado do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho à minha filha, Beatriz.....

o júri

Presidente

Professor Doutor Mário Jorge Peixoto Teixeira

Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutor Pedro José Peres Couto Soares

Professor Auxiliar do Instituto Politécnico de Lisboa

Prof. Doutor Jorge Manuel Salgado de Castro Correia

Professor Associado da Universidade de Aveiro

Agradecimentos

Gostava de agradecer aos meus orientadores, pela disponibilidade, atenção e valiosos conhecimentos. À minha família pelo suporte e apoio. À Mané e Hélder por tudo.

Palavras-chave

Criatividade, improvisação, composição, exploração sonora, ensino instrumental, flauta transversal, notação musical

Resumo

Este documento fundamenta um projecto desenvolvido com três alunas de flauta transversal do Conservatório de Música de Águeda, sendo constituído pelo projecto de investigação, bem como relatório de prática de ensino supervisionado. Durante o presente ano lectivo foram incluídos nas aulas de instrumento momentos de exploração sonora da flauta transversal, improvisação e composição a partir de diferentes estímulos.

Este trabalho pretende contribuir para uma reflexão sobre a introdução habitual de actividades criativas nas aulas de instrumento no ensino vocacional da música, com o objectivo de resolver problemas relacionados com a notação e expressão musical.

Keywords

Creativity, improvisation, composition, sound exploration, musical instrument teaching, modern flute, musical notation

Abstract

This document justifies a project developed with three modern flute students at the Conservatório de Música de Águeda, being compound by the investigation Project and the traineeship report. During this scholar year the instrument classes included moments of sound exploration of the flute, improvisation and composition from different stimuli. This work aims to contribute to a reflection on the more frequent introduction of creative activities in instrument lessons at music formal teaching. We pretend to resolve problems related to musical notation and expression.

Índice

LISTA DE TABELAS	11
LISTA DE ANEXOS	13
1.ª Parte - Projecto de Investigação	
1. INTRODUÇÃO	14
2. O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM	16
2.1. MOTIVAÇÃO	21
2.2. O PROCESSO CRIATIVO	23
2.2.1. A IMPROVISACÃO	27
2.2.2. Composição	29
3. ESTADO DE ARTE	32
4. EXPERIÊNCIA EMPÍRICA.....	35
4.1. OBJECTIVOS	35
4.2. METODOLOGIAS.....	37
4.3. DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES	41
5. ANÁLISE DE RESULTADOS.....	58
6. CONCLUSÃO.....	60
2.ª Parte - Relatório de Estágio	
1. INTRODUÇÃO	65
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	66
2.1. DESCRIÇÃO DO MEIO SOCIOCULTURAL ENVOLVENTE.....	66
2.2. DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO	68
2.3. CARACTERIZAÇÃO DOS INTERVENIENTES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	70
2.3.1. Caracterização dos intervenientes da prática educativa	70
3. PROGRAMA DO CURSO DE FLAUTA TRANSVERSAL UTILIZADO PELO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE ÁGUEDA	72
3.1. PLANIFICAÇÃO ANUAL DA DISCIPLINA DE FLAUTA TRANSVERSAL	72
3.1.1. Conteúdos programáticos para o 1.º Grau.....	76
3.1.2. Conteúdos programáticos para o 2.º Grau	77
3.1.3. Conteúdos programáticos para o 4º Grau	78
3.2. PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	80
7. FICHA INDIVIDUAL DOS ALUNOS	82
8. HORÁRIO DAS AULAS	85
9. CONTEÚDOS A SEREM DESENVOLVIDOS	86
10. PLANIFICAÇÕES E RELATÓRIOS DE AULAS	92



11.	RELATÓRIOS DAS AULAS ASSISTIDAS	200
12.	PROVAS TRIMESTRAIS DE INSTRUMENTO	258
13.	APRECIÇÕES FINAIS SOBRE OS ALUNOS DE FLAUTA TRANSVERSAL 266	
14.	ACTIVIDADES EXTRA CURRICULARES.....	269
15.	CONCLUSÃO	272
16.	ANEXOS	273

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Conteúdo programático do 1.º grau.....	76
Tabela 2 - Parâmetros de avaliação do 1.º grau	77
Tabela 3 - Conteúdos programáticos do 2.º grau	78
Tabela 4 - Parâmetros de avaliação de 2.º grau	78
Tabela 5 - Conteúdos programáticos de 4.º grau	79
Tabela 6 - Parâmetros de avaliação de 4.º grau	80
Tabela 7 - Parâmetros de avaliação.....	81
Tabela 8 - Periodicidade e peso de cada avaliação	81
Tabela 9 - Horário das aulas	85

[Planificação de aulas da aluna Lara Teixeira](#)

Tabela 10 - Planificação de aula - 23/09	93
Tabela 11 - Planificação de aula - 30/09	95
Tabela 12 - Planificação de aula - 7 e 14/10	97
Tabela 13 - Planificação de aula - 21/10	99
Tabela 14 - Planificação de aula - 28/10 e 4/11	102
Tabela 15 - Planificação de aula - 18/11	105
Tabela 16 – Planificação de aula - 25/11	107
Tabela 17 - Planificação de aula - 17/12	109
Tabela 18 - Planificação de aula - 6 e 13/1	111
Tabela 19 - Planificação de aula - 3/2	113
Tabela 20 - Planificação de aula - 2/3	116
Tabela 21 - Planificação de aula - 16/3	118
Tabela 22 - Planificação de aula - 6/4	120
Tabela 23 - Planificação de aula - 27/4 e 4/5	122
Tabela 24 - Planificação de aula - 11 e 18/5	125
Tabela 25 - Planificação de aula - 25/5	127



[Planificação de aulas da aluna Mafalda Massadas](#)

Tabela 26 - Planificação de aula - 23/9	128
Tabela 27 - Planificação de aula - 30/9 e 7/10	131
Tabela 28 - Planificação de aula - 14/10	133
Tabela 29 - Planificação de aula - 21 e 28/10	136
Tabela 30 - Planificação de aula - 4 e 11/11	139
Tabela 31 - Planificação de aula - 18 e 25/11	142
Tabela 32 - Planificação de aula - 6 e 13/1	146
Tabela 33 - Planificação de aula - 20 e 27/1	148
Tabela 34 - Planificação de aula - 3 e 17/2	150
Tabela 35 - Planificação de aula - 2/3	153
Tabela 36 - Planificação de aula - 16/3	155
Tabela 37 - Planificação de aula - 6/4	157
Tabela 38 - Planificação de aula - 13/4	159
Tabela 39 - Planificação de aula - 27/4 e 4/5	162

[Planificação de aulas da aluna Leila Oliveira](#)

Tabela 40 - Planificação de aula - 23/9	166
Tabela 41 - Planificação de aula - 30/9 e 7/10	168
Tabela 42 - Planificação de aula - 14 e 21/10	170
Tabela 43 - Planificação de aula - 28/10 e 4/11	173
Tabela 44 - Planificação de aula - 18 e 25/11	178
Tabela 45 - Planificação de aula - 9/12	180
Tabela 46 - Planificação de aula - 6 e 13/1	182
Tabela 47 - Planificação de aula - 20/1	184
Tabela 48 - Planificação de aula - 27/1 e 3/2	186
Tabela 49 - Planificação de aula - 17 e 24/2	187
Tabela 50 - Planificação de aula – 2/3	189



Tabela 51 - Planificação de aula - 16/3	191
Tabela 52 - Planificação de aula – 6 e 13/4	193
Tabela 53 - Planificação de aula - 25/5	199

Lista de Anexos

Anexo 1 - Gráficos usados para tradução sonora (Costa, 2014)	273
Anexo 2 - Música da Lara	274
Anexo 3 - Músicas de saudação	275
Anexo 4 - Gráficos de notação de ideias musicais	277
Anexo 5 - composições	278
Anexo 6 - programas de audições	280
Anexo7– Partitura de peça composta para a audição de Ensemble	285
Anexo 8 - Certificado de realização de Workshop	287



1. Introdução

Este trabalho surge no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada tendo sido solicitada a realização de um projecto pedagógico a aplicar durante o estágio curricular, realizado no Conservatório de Música de Águeda, no instrumento de Flauta Transversal.

Estando dividido em duas partes, pode ler-se na primeira o projecto de investigação, e na segunda, o relatório de estágio.

Na realização do projecto de investigação tentei aprofundar algumas questões que foram surgindo ao longo da minha prática como professor e que resumidamente exponho: Será uma boa opção iniciar o ensino de qualquer instrumento musical e o da notação musical tradicional ao mesmo tempo? Que podemos fazer para que os alunos ouçam com atenção enquanto estão a tocar em vez de estarem concentrados apenas na partitura e problemas de leitura, ao ponto de se abstraírem de tudo o resto? Não será desmotivador para a criança começar a sua formação desta maneira e não centrada no que consegue fazer com o instrumento? Junto também este pensamento partilhado por Edwin Gordon, no último *Workshop* que realizou em Portugal, “Não há razão para uma aula de música não ser divertida,” que recorrentemente me fez reflectir sobre a sua viabilidade e aspectos positivos que se poderiam tirar da sua concretização. Penso que dar resposta a estas questões apenas trará resultados positivos.

Outra frase que me fez pensar foi “primeiro o instinto, depois o raciocínio”, que Campbell (2011) salienta estar na filosofia de ensino de Dalcroze. Afinal, não é desta maneira que os seres humanos fazem as suas primeiras aprendizagens?

Estas são as questões que me levaram à realização deste trabalho. Pensei também que qualquer professor de instrumento musical acabará por colocar a si próprio algumas destas questões sendo que acredito que as respostas não passam pelas mais convencionais estratégias de ensino. De forma a tentar dar resposta a todas as questões anteriormente expostas, colocaram-se então em prática alguns exercícios criativos na prática do ensino do instrumento. A escolha da criatividade



como estratégia para atingir este fim relaciona-se com a necessidade de fugir ao formalismo excessivo das práticas tradicionais, trazendo motivação ao aluno e ao professor (também ela essencial no processo de ensino/aprendizagem como aprofundado mais à frente neste projecto) e permitindo, através de estratégias como a composição ou a improvisação, obter bons resultados ao nível da performance, compreensão e obtenção de conhecimento musical.

Tendo sido testemunha, ao longo dos anos em que dei instrução não formal a crianças com idades compreendidas entre os seis meses e os 5 anos (aulas estas que não são de instrumento), de educandos que aprendem facilmente questões relacionadas com ritmo, altura tonal, sensibilidade às dinâmicas através de explorações sonoras, jogos ou audição crítica, sou cada vez mais a favor de uma aprendizagem que seja construída inicialmente com base em objectivos centrados na sensibilidade musical dos alunos.

Idealmente, gostaria de ter aplicado este projecto em crianças com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos, em situação de iniciação à aprendizagem de flauta transversal, por ser o primeiro contacto dos alunos com o instrumento. Por questões de horários e escolha dos alunos que me foram atribuídos no estágio, a sua realização ocorreu com alunos de idades mais avançadas, sem que nenhum estivesse a dar os primeiros passos neste percurso.

Este trabalho segue com a contextualização acerca desta temática, focando alguns tópicos que considere pertinentes na investigação, estado da arte, a experiência empírica e finalmente os resultados e conclusões.



2. O Processo de ensino/aprendizagem

Ensinar música é um processo bastante complexo devido à quantidade de informação e aquisição de competências necessárias à sua realização – processo que Smith (2011) compara a uma floresta de elementos interligados de tal forma que parecem indissociáveis.

Especialmente difícil é o princípio da aprendizagem, já que há necessidade de se abordarem temas bastante abstractos para quem tem o primeiro contacto com os termos e conceitos inerentes à música.

É bastante recorrente o facto de alunos terem a primeira aula de instrumento sem qualquer tipo de instrução formal ou até qualquer tipo de bases a nível musical, começando o percurso musical muitas vezes, senão na maior parte, demasiadamente focado no objectivo de compreender e interpretar a notação musical, e gastando muito tempo da aprendizagem em questões relacionadas com a notação de ideias que serão, nesta altura, demasiado abstractas aos alunos.

Este problema não é novo e já muito se investigou e escreveu sobre o assunto. De salientar são as opiniões comuns, apesar de serem diferentes as abordagens de Dalcroze, Kodaly e Orff. Como Campbell (1991: 212) escreveu: “a leitura e escrita de música deveriam seguir um rico e prolongado período de experiências aurais” e também “todas as abordagens (destes pedagogos) defendem a aprendizagem inicialmente de ouvido, uma experiência que fornece ao aluno relevância e lógica musical necessários à compreensão da notação.”

Na filosofia de Kodaly, segundo Campbell (1991), pensa-se que na educação musical as crianças que têm capacidades de literacia linguística são também capazes em literacia musical. Todas as experiências aurais (ouvir e cantar segundo a autora) levam à leitura e escrita da música.

Na mesma linha de pensamento, é referido por Priest (2002) que, da mesma maneira que não se espera que uma criança aprenda a ler e a escrever sem antes conseguir falar e controlar um vocabulário relativamente amplo, a aprendizagem da música deve seguir os mesmos parâmetros – o que neste caso remete para o facto



de ninguém aprender a falar antes de prolongado contacto e grande experiência na exploração da linguagem a que se está exposto.

Para além disto, Campbell (2011) constata que nas últimas décadas um número crescente de educadores nas escolas básicas e secundárias estão a voltar-se para uma instrução experimental, que salienta o som antes da leitura e a pragmática filosofia de aprender fazendo. Nenhum educador pode negar que o desenvolvimento da sensibilidade musical nos alunos requer alguma exposição a aprendizagem aural.

“Há mais de 60 anos, Mainwaring (1941) defende uma visão mais ampla do fazer musical que incluiria não só o músico ser capaz de executar a partir de notação, mas também ter capacidade de tocar de ouvido ou improvisar” (McPherson, 2005: 9).

McPherson (2005) salienta que os jovens aprendizes deveriam ser expostos a uma variedade de experiências visuais, aurais e de performance criativa, com o intuito de lhes proporcionar maior variedade de estratégias e desafios, podendo aprender a coordenar audição, visualização e capacidades motoras. O mesmo autor defende que esta abordagem é consistente com uma variedade de metodologias de ensino que enfatiza a necessidade de proceder “do som ao símbolo, não do símbolo para o som” (Mainwaring, 1951, citado por McPherson, 2005:7).

Priest (2002) aborda a questão de como se aprendia a tocar um instrumento antes da invenção de métodos, referindo que se improvisava, tocava de ouvido e compunha – formas intuitivas de aprender e que considera como experiências valiosas.

Segundo Gainza (1983, citado por Finck, 2001:90), a pessoa que explora a sua voz ou instrumento mediante um jogo de improvisação “afirma com bases sólidas a sua relação pessoal com a música e o instrumento, exercita seu ouvido – o sentido específico da arte dos sons – como também a sua sensibilidade e sentido estético, sem esquecer as suas capacidades intelectuais, a sua imaginação e memória, ao mesmo tempo que adquire e reafirma conhecimentos e experiências”.



Moreira (2010) menciona que também Ronald Finke (1995), George Odam (1995), Todd Lubarte e Isaac Getz (2000), Mike Radford (2004) e Janine Riveire (2006), realçam como meio para aprofundar a aprendizagem, a utilidade de manusear uma ideia ou competência, através das actividades criativas.

No que diz respeito à aprendizagem, pareceu-me relevante averiguar o que algumas das correntes de ensino da formação musical indicam como uma aprendizagem válida e significativa, suas respostas e abordagens, tendo sido por isso consultados os métodos e metodologias de Dalcroze, Orff e Kodaly e outras mais actuais como Paynter, Shafer e Willems. Este projecto utiliza ideias e filosofias defendidas por estes pedagogos.

Duke (2012) refere estar perto do impossível aprender algo aprofundadamente se se estiver simplesmente a seguir instruções e que uma aprendizagem significativa é aquela em que uma nova competência é assimilada, se estiver relacionada com outras aprendizagens anteriormente adquiridas. O autor menciona também a aprendizagem activa, em que o aluno não é simplesmente o elemento receptivo dos ensinamentos do professor, mas tenta por si achar solução para problemas que surjam no decorrer de uma aula, referindo que é uma aprendizagem mais duradoura, aspecto que já em 1992 achava concordância posto desta maneira por Oliveira (1992, citado por Martins, 2004:299): "Numa aprendizagem criativa, os alunos estão preparados e dispostos a conceptualizar e a reorganizar as ideias até fazerem sentido e não apenas a memorizar e repetir o conteúdo".

Para Finck (2001:43), as aptidões musicais das crianças devem ser despertadas para que a música possa, afinal, falar por si própria. Portanto, o ensino activo é baseado na actividade da criança, na busca de um ensino significativo.

Vários autores, como Orff, Gane (citados por Campbell, 2011), e Swanwick (1986), França (1999), Gonçalves (2009) e Kratus (1991), citados por Gonçalves (2012), concordam num ponto referido por Ley (2004) ao falar de uma abordagem integrada para conseguir um bom ensino. Assim, segundo o autor, a aprendizagem musical deve focar-se em cada um destes aspectos: escuta, execução,



improvisação, composição e avaliação, totalmente integrados de uma forma holística, também descritos por Harris e Crozier como "aprendizagem simultânea".

Segundo Viera e Tenreiro-Viera (2005), se o professor pretende que o seu ensino seja mais efectivo, deve escolher uma estratégia que proporcione:

- 1- A participação mais activa dos alunos;
- 2- Um elevado grau de realidade ou concretização;
- 3- Um maior interesse pessoal ou envolvimento do aluno.

Na mesma linha de pensamento, também Langbehm (2001, citado por Gonçalves, 2012) expõe o conceito de aprendizagem elementar, cujos princípios se podem resumir da seguinte forma:

1. Experimentação autossuficiente e activa; 2. Observação precisa dos aspectos primordiais; 3. Engano produtivo; 4. Experimentação de raciocínio; 5. Construção de experiências; 6. Orientação para um único objecto; 7. Validação natural do particular para o geral; 8. Unidade entre teoria e prática; 9. Erro e caminhos indirectos; 10. Motivação; 11. Aula experimental como espelho do conhecimento; 12. Sala de aula como Experiência.

A dimensão exploratória anteriormente descrita é tida como uma finalidade em si, enquanto nas abordagens de Dalcroze, Orff e Kodály, a exploração tem a finalidade da aquisição de competências ou conhecimentos específicos. Na pedagogia experimental, a partir da exploração aprofundada de uma estrutura complexa, o sujeito desenvolve um conhecimento pessoal e subjectivo (Gonçalves, 2012:7).

Tendo em consideração que a criança é capaz de criar, improvisar e compor suas próprias músicas, o processo pedagógico-musical pode tornar-se mais significativo, quando parte das suas próprias criações, fazendo-se o ensino e aprendizagem da música por meio de jogos de improvisação cénico-musicais (Zanetta, 2015).

Estes trabalhos são importantes na realização do projecto proposto, tendo em conta que as estratégias criativas tentam trazer ao aluno uma aprendizagem significativa e activa, pretendendo-se que seja mais duradoura e motivante.

Nos dias de hoje, no sistema de ensino de música em Portugal, as aulas de instrumento centram-se maioritariamente na resolução de questões técnicas e de leitura, o que poderá eventualmente dever-se ao pouco tempo que o professor tem para a preparação dos alunos para as avaliações, e o facto de nestas todo o peso incidir na concretização de competências técnicas e de leitura musical. Mas como Ley (2004) observa, a avaliação na forma de exames, em qualquer fase de aprendizagem, demonstra o que o candidato sabe e pode fazer, não devendo ditar como o aluno é ensinado. O autor defende que o excesso de confiança em 'ensinar para o exame' nega aos alunos o acesso a um currículo mais amplo e mais rico.

Brito (2007) salienta que, apesar da emergência de métodos e propostas de educação musical ao longo do século XX, alguns dos quais dando prioridade a actividades de criação em concordância com o que foi referido anteriormente, persistem, ainda nos dias de hoje, propostas que relacionam a educação musical apenas ou prioritariamente à reprodução de músicas.

Beineke (2003, citado por Rego, 2014) aponta a mesma realidade e menciona que no ensino instrumental, são ainda frequentes as abordagens que focalizam mais aspectos técnicos do que a compreensão, o que além de aprendizagens pouco significativas, poderá levar ao desinteresse do aluno. Rego (2014:9) citando Gardner (1999), escreve que “seria maravilhoso se cada indivíduo, durante o seu processo de crescimento, tivesse alguma oportunidade para criar numa das formas de arte. Não existe substituto para pintar um retrato ou natureza morta, compor uma canção ou um soneto, coreografar e interpretar uma dança”, o que aponta a importância desta prática duma perspectiva diferente, mas não menos importante. A educação, no início da vida, devia fornecer tais oportunidades para pensar e executar usando um meio de expressão artística.

A ideia da introdução das artes no ensino não é de todo uma novidade. Já Piaget (s.d., citado por Martins, 2004) referia que educar implica tornar-nos capazes de realizar coisas novas, não repetindo simplesmente o que gerações anteriores



fizeram. Assim, o aluno deve desenvolver o explorador ("o descobridor") que existe dentro de si, e aqui, as artes podem assumir um papel fulcral, atendendo a esta necessidade. O problema referido por Chappell já em 1977 (citado por Martins, 2004) mantém-se também: sabemos o que fazer, procuremos então o "como".

Seguidamente farei uma exposição sobre alguns parâmetros da educação que considero pertinente serem melhor optimizados como, a motivação e criatividade e que estratégias procurei para a fomentar na experiência que realizarei.

2.1. Motivação

A motivação tem sido e continua a ser matéria de interesse por parte daqueles que se preocupam com os processos de ensino/aprendizagem (Garcia, Maehr e Pintrich, 2011). Estes autores consideram relevante notar que teorias actuais vêem na motivação uma parte integrante da aprendizagem. A motivação é por eles descrita como um processo que orienta todo o tipo de actividade humana, por meio de factores intrínsecos e/ou extrínsecos, que asseguram ao indivíduo a qualidade da persistência e o direccionamento da atenção para o desenvolvimento das mais diversas actividades. Em concordância com este argumento, O'Neill e McPherson (2002), referem que vários investigadores concebem a motivação em termos das mudanças que dão lugar num aluno quando este está envolvido na aprendizagem musical.

Por outro lado, penso que quem já teve de ensinar alguém que não está motivado para aprender, independentemente do que se está a tentar ensinar, se confronta com uma tarefa extremamente difícil, senão perto do que é impossível.

O'Neill e McPherson (2002) acrescentam também que, tendo em conta o exposto, os processos motivacionais são significativos para o estudo e a compreensão de aspectos relativos às práticas de ensino e aprendizagem.



O uso de estratégias ou a qualidade de empenho e sua relação nos resultados, pertencem à diversidade de objectos focalizados em estudos sobre a motivação (Araújo, 2010: 23).

O'Neill e McPherson (2002) referem que conclusões de um estudo realizado pelos mesmos em 1999 sugerem que para manter a motivação para a prática, a valorização de uma actividade musical poderá ser ainda mais importante do que acreditar na capacidade para ter sucesso. Nesta perspectiva, são estudados por estes autores os tipos de actividades que os alunos acham intrinsecamente motivantes. Estas são também comparadas com actividades que demonstram ser menos eficazes ao nível da aprendizagem. Um dos caminhos sugeridos é que os professores de música deveriam considerar diferentes maneiras de aumentar a motivação dos seus alunos, especialmente os que são considerados menos competentes, para assegurar que a qualidade das suas experiências musicais permaneça intrinsecamente gratificante. Também segundo O'Neill e McPherson (2002) é provável que os padrões motivacionais influenciem o desenvolvimento das capacidades das crianças desde muito cedo na aprendizagem de um instrumento musical, mais do que noutras disciplinas.

Araújo (2010), considerando este aspecto, advoga que perceber o nível motivacional de cada aluno de música é essencial para assegurar propostas de ensino que utilizem estratégias direccionadas com materiais adequados às expectativas e interesses dos alunos, que considerem elementos e características individuais do estudante e que dêem origem a uma prática musical activa e prazenteira.

Por outro lado, é também salientado por Duke (2012) que não será surpreendente que bastantes crianças achem a escola desmotivante se aprenderem principalmente fazendo coisas que os professores lhes dizem para fazer e através da imitação. É provável que a motivação aumente quando os alunos compreenderem por que razão estão a fazer o que lhes é solicitado (Ley, 2004).

O'Neill e McPherson (2002: 39) levantam a seguinte questão: "O que poderão fazer os professores de música para providenciarem um ambiente de aprendizagem que maximize a motivação dos alunos? Se por um lado, estudantes a quem falta

motivação não despendem o esforço necessário para aprender, por outro lado, alunos altamente motivados estão ansiosos para vir para as aulas de música e aprender. ”

O que parece não oferecer dúvida é que os alunos preferem aprender de forma criativa, explorando, manipulando, questionando, experimentando, testando e modificando ideias, ou seja, explorando de forma activa o seu ambiente (Torrance, 1963, citado por Martins 2004).

Assim, neste projecto de investigação, através de práticas como a exploração sonora, a improvisação e criação musical, entre outras (actividades estas que procuro que sejam motivadoras), proponho dar resposta a problemas relacionados com noções básicas que seria desejável terem sido adquiridas antes da abordagem do instrumento ou da notação musical, tais como a pulsação, reconhecimento de alturas de sons, modos, dinâmicas ou direcção de frases (fraseado). Espera-se que, conforme refere Moreira (2010), a utilização do trabalho criativo para atingir determinadas metas de aprendizagem, seja um elemento marcante, partindo de diferentes dinamismos.

2.2. O Processo criativo

Apesar do conceito e uso da palavra “criatividade” darem origem a controvérsia, já muito se desmistificou sobre o seu uso em diferentes contextos. Assim, Odena (2012: 513) refere a divisão do conceito na versão tradicional e na versão nova: “A tradicional, que é implantada no uso da linguagem corrente, refere as pessoas que trazem novas coisas à existência, como escultores profissionais ou compositores, e que são reconhecidos pela comunidade.” Por sua vez, a versão nova está relacionada com a noção de *pensamento imaginativo*, e é um estilo de pensamento manifesto em acções.

Uma questão problemática será definir “criatividade”. Exponho seguidamente a proposta de Gonçalves (2012:15): “O termo Criatividade é utilizado para um conjunto de diferentes comportamentos e critérios, dentro de uma complexa esfera



subjetiva que inclui originalidade (novo valor ou desvio de uma norma), riqueza de uma descoberta, abertura para a produção, flexibilidade, espontaneidade e fluência de pensamentos. O ponto de partida é uma atitude crítica em relação ao mundo que nos rodeia, na qual a percepção é considerada e reestruturada sob vários aspectos, através dos quais se desenvolvem possibilidades de soluções independentes”.

Outras questões não menos problemáticas e complexas são levantadas por Kratus (1991:43): “O papel da criatividade no currículo musical é controverso e levanta muitas questões. São actividades criativas os meios pelos quais educamos alunos? Ou serão alunos musicalmente criativos a desejada meta dos nossos esforços? Será que um funcionamento criativo nos alunos apenas aparece depois destes terem adquirido certas capacidades e conhecimentos musicais básicos? Ou serão actividades criativas a maneira como apresentamos os estudantes a essas capacidades e conhecimentos?”.

Apesar da criatividade nas aulas de música ter um crescente número de adeptos nas últimas décadas, Schafer (1986), refere que é talvez o assunto mais negligenciado nas salas de aula, o que acredito ser uma ideia ainda actual.

Já no final dos anos 60, foram tomadas medidas para a reestruturação do ensino da música, por parte de diversos pedagogos e compositores, com a preocupação de tornar acessíveis linguagens contemporâneas através da percepção e da prática (Gonçalves 2012).

Com este objectivo, vários livros foram escritos, em que as instruções performativas focadas na prática assumiam um papel mais relevante que a teoria e pedagogia estéreis. Vários compositores escreveram para a colecção vermelha, ou ‘rote reihe’, explorando possibilidades para a descoberta musical baseada na prática, procurando formas de desenvolver a capacidade de criação artística nas crianças do ensino genérico (Gonçalves 2012).

Hickey e Webster (2011:20), acreditam que “todas as crianças têm potencial para o desenvolvimento da criatividade, e ter consciência de características criativas pessoais ajudará os professores a incentivar a personalidade criativa em todos os alunos.”

A utilização de meios como a improvisação ou composição podem-se mostrar eficazes como estratégias de manipulação criativa (Hickey e Webster, 2011; Brophy, 2001). Segundo Hickey e Webster (2011), para estimular os processos de pensamento da criatividade musical, oportunidades para exploração de som, manipulação ou organização através de composição, deveriam ser actividades disponibilizadas na sala de aula. Quando tal acontece, os autores salientam a utilidade de lembrar que um produto musical criativo é melhor produzido em situações onde não há respostas certas ou erradas. Por esta razão, os professores deveriam permitir amplas oportunidades aos alunos para criarem com a menor pressão externa ou menor número de parâmetros possíveis.

Hickey e Webster (2011) salientam que na criação da sua música ou interpretação, os alunos têm a oportunidade de sentir o poder e sentido musical que está para além das notas.

Cuervo (2009, citada por Rego, 2014) parte do pressuposto de que a descentralização da execução musical com enfoque tecnicista é também um caminho válido para a aquisição de conhecimento musical. Para a autora, este caminho poderá ser realizado através de actividades da mesma natureza, considerando tópicos como notação, criação e improvisação. As actividades com instrumento, focadas não apenas na performance do aluno, mas também no processo de desenvolvimento da capacidade de criação, seja improvisada ou sistematizada (composição), servem também como meio para análise do desempenho do educando e revelam como eles (alunos) se apropriam dos conhecimentos construídos através da experiência musical.

Beineke (1997, citada por Rego, 2014), considerando a perspectiva de Swanwick, defende que para que seja uma vivência enriquecedora e edificante, a experiência musical deve contemplar várias dimensões, sob diversas perspectivas. Para tal, a autora propõe a exploração de pequenos motivos musicais de forma lúdica, abordando os vários conceitos como textura, ritmo, imitação, variação ou repetição, discutindo e analisando posteriormente os resultados com os alunos. Nessas actividades esses motivos podem transformar-se em padrões estruturais de pequenas composições ou para a improvisação.



Hickey e Webster (2011:22) defendem que, apesar da aquisição de capacidades como tocar notas de maneira precisa (e específica), afinada, com boa técnica e com boa qualidade sonora ser essencial a uma boa educação musical instrumental, não ter hipótese de aplicar regularmente essas capacidades em actividades que envolvam composição, improvisação seria igual a ensinar a velejar, (usando outras metáforas, conduzir ou andar de bicicleta) através de um livro ou de um vídeo. Os mesmos autores referem também que a introdução de actividades de pensamento criativo na instrução regular origina implicações bastante profundas.

Segundo Campbell (1991), Orff está entre os pedagogos que confirmaram a importância da experiência musical através de uma ampla variedade de experiências criativas para performance musical e expressão pessoal.

A criatividade musical é vista por Brophy (2001) como um meio importante e de grande valor de expressão em qualquer aula de música.

Para Willems (1975, citado por Finck, 2001), o processo criativo é caracterizado por “etapas da imaginação” e para se chegar à verdadeira criatividade musical ter-se-á que aceder à imaginação receptiva, de natureza sensorial, à imaginação retentiva comandada pela memória, à imaginação reprodutora em que a imitação tem um papel importante, à imaginação construtiva/inventiva, que combinaria os elementos conhecidos com outros inventados e, por fim, à imaginação criadora, fase em que o aluno utiliza elementos novos, desconhecidos.

Elliot (1995) citado por Gonçalves (2012) refere que a criatividade musical nas diversas vertentes da performance, improvisação e composição ou arranjo, existe no contexto da prática musical e é uma manifestação de inteligência musical e musicalidade, no sentido em que faz desenvolver as diferentes vertentes da inteligência musical e musicalidade, possibilitando a eventual transferência de conhecimentos entre vários domínios musicais. Torna-se então pertinente investigar metodologias que permitam um desenvolvimento musical holístico e exploratório dos processos generativos em música, designados por criatividade (Sloboda 2007).

Pelo atrás exposto é salientado o desenvolvimento da criatividade como estratégia pedagógica, pelo que prossigo a minha exposição fundamentando as



razões que me levaram à escolha de exercícios que envolvessem a improvisação e a composição como estratégias mais motivantes para uma aprendizagem mais significativa.

2.2.1. A improvisação

A Improvisação é a criação espontânea de música. Quando um aluno improvisa sabe que a primeira vez é que conta e que a performance da música improvisada existe apenas para o tempo em que foi criada. Além disso, o nível de processo e conforto de improvisação são facilitadas pela capacidade de controlo que a criança tem com o instrumento a ser utilizado (Brophy, 2001).

É referido por Rego (2014) que quando a criança experimenta manipular a realidade sonora, desfruta compreensão deste universo ao mesmo tempo que tem uma crescente compreensão que se concretizará quanto mais improvisação fizer.

Kratus (citado por Brophy, 2001:34-35), apresenta uma teoria de sete estádios de desenvolvimento da prática de improvisação, que são muitas vezes usados para descrever a música improvisada pelas crianças:

- 1- Exploração - período de tempo na experiência de improvisação, durante o qual as crianças aparentemente fazem sons ao acaso;
- 2- Orientada para o processo – a música é criada pela alegria da criação, indiferente a restrições ou opiniões de ouvintes;
- 3- Orientada para o produto – a criança toma consciência que o que está a ser criado está também a ser ouvido e julgado por uma audiência e esforça-se por criar uma improvisação que seja bem recebida pela audiência;
- 4- Fase de fluidez – o aluno já terá capacidades técnicas no instrumento em que improvisa que lhe permitirão tocar de forma automatizada;
- 5- Improvisação estruturada – é alcançada quando o improvisador é capaz de aplicar diferentes estruturas, tais como desenvolvimento e variações;
- 6- Improvisação estilística – é alcançada quando quem improvisa domina vários estilos de improvisação;



- 7- Improvisação pessoal – quem improvisa transcende estilos e cria o seu novo e original estilo de improvisação.

São assinalados e resumidos por Brophy (2001:35) três contextos primários de improvisação: a) respostas à palavra ou ideia musical; b) improvisação livre dentro de uma forma musical estabelecida; e c) improvisação livre sem referência a estruturas musicais estabelecidas.

Não é nova a ideia de que a improvisação como ferramenta pedagógica pode ser de muito valor. Como evidencia Campbell (1991), um aspecto-chave da abordagem Orff é a improvisação, e Jacques-Dalcroze defende a improvisação como uma parte importante do processo de instrução da música. Segundo Riveire (2006, citado por Moreira, 2010), o processamento neuronal é diferente quando o tipo de manipulação do material musical é feito na improvisação, o que reforça a aptidão do aluno para a aprendizagem. A autora acrescenta ainda que “a improvisação actua nos níveis mais avançados do processo cognitivo (atenção, análise e síntese) e a implementação desta estratégia no ensino de música é um esforço compensador.” (Riveire, 2006, citado por Moreira, 2010:16).

Para Brophy (2001) a acumulação de experiência musical por parte da criança facilita o processo de improvisação, na medida em que ao ganhar experiência musical, vai construindo um corpo de referências musicais que, por sua vez, vão servir de matéria para a improvisação. Estas referências musicais são adquiridas tanto através da audição como de execução musical.

2.2.2. Composição

Muito do exposto no tópico anterior é válido para a composição. Se a improvisação pode ser considerada uma composição em tempo real, a composição pode ser vista com uma improvisação que permite reestruturação do material a ser trabalhado. A composição também pode referir-se, segundo Brota (2001), ao acto de criar novas músicas com o objectivo de rever a música criada para atender as intenções do compositor.

Gainza (1988, citado por Rego, 2014:2), refere que “o acto de compor uma música, numa perspectiva pedagógica, tem se mostrado eficiente para a construção de conhecimento, quando compreendida e valorizada como um processo onde a capacidade projectiva, construtiva e sociabilizadora do indivíduo se apresentem como expressão e comunicação discursiva”.

Para Swanwick (2003, citado por Rego, 2014) a aprendizagem musical só é possível se há, na manipulação dos materiais sonoros, intencionalidade, imprimindo carácter expressivo, atribuindo valor e dando forma ao material – factor essencial para a existência de discurso; isto, apesar de França e Swanwick (2002:10, citados por Rego 2014:12) defenderem que nos estádios iniciais o objectivo deve ser brincar, explorar e desta maneira descobrir possibilidades expressivas dos sons e sua organização, e não dominar técnicas complexas de composição, tal poderia resultar num vazio do seu potencial educativo. Muitas oportunidades para compor podem partir da experimentação que surge da audição, selecção, rejeição e controlo do material sonoro. Desta forma, Swanwick (1983, citado por Rego 2014) apresenta um modelo para a compreensão da experiência musical, aprendizagem das modalidades e desenvolvimento dos processos psicológicos, conhecido como Parâmetros de Composição, Apreciação e Performance – C(L)A(S)P. Este modelo permite e facilita o acesso dos alunos à experiência musical. A sigla faz referência a três actividades principais da música, a letra “C”, de *Composition*, pretende evidenciar a capacidade criativa do aluno; a letra “A”, de *Audition* diz respeito ao cuidado com a audição, dando ênfase ao carácter crítico desde sentido; a letra “P” de *Performance*, refere a performance responsável e comprometida. No que se



refere às iniciais “L” e “S”, respectivamente Literatura e *Skill* (esta compreendida como capacidade/ técnica instrumental), o autor considera que são material de suporte às outras categorias. Segundo Rego (2014:3), o autor compreende que “este modelo de ensino e aprendizagem de música, tendo como meio a composição dos alunos, a execução dessa composição e a apreciação do resultado da performance, proporciona o envolvimento dos educandos em todos estes processos, de forma activa e crítica, quer seja colectiva ou individualmente”. Pretende-se ter como resultado uma visão mais aprofundada dos processos intrínsecos da música, bem como dos seus conceitos fundamentais, sendo fundamental que exista por parte do aluno uma apropriação dos conteúdos musicais. Segundo França e Swanwick (2002, citado por Rego, 2014), compreendesse, assim, que se cada elemento conceptual da música é apropriado pelo aluno, e que se este manipula o material sonoro original de forma autónoma e com responsabilidade, independentemente do seu nível, a sua inerente inteligência intuitiva o fará com que tenha um novo conhecimento. A actividade criativa passa a ser conhecimento de forma, de expressão e valor, individual na sua percepção e apreciação, e colectiva na composição. A função do professor é mediar este processo, e não apenas transmitir tudo o que sabe, fornecendo então suporte para uma reflexão, uma análise direccionada ao objecto composto: a música do aluno.

Neste sentido, segundo Rego (2014:4) “o uso pedagógico da composição, entendendo-a como valorização e sistematização dos processos criativos do educando para a ampliação da compreensão das diversas dimensões da arte musical e seus significados, justifica-se e apresenta-se como alternativa no trabalho colectivo em sala de aula, considerando uma participação crítica, reflexiva e activa do educando, bem como do educador, em todas as fases desta prática.”

Ao dar atenção ao processo de aprendizagem do aluno, mais até do que ao seu resultado, o professor direcciona-o para a exploração e descoberta, a partir das quais vai conhecer e reconhecer os problemas do processo, das dificuldades experienciadas, das soluções possíveis e da tomada de decisões que o fizeram chegar ao resultado. Assim, o uso pedagógico da composição, como valorização e sistematização dos processos criativos para a ampliação da compreensão das diversas dimensões da música e seus significados, além de se justificar e ser uma



alternativa no trabalho em sala de aula, considerando uma participação crítica, reflexiva e activa do educando e do educador, em todas as fases desta prática, permite “estimular as necessidades psicológicas básicas do aluno, permitindo ao professor identificar a competência consciente na performance, a liberdade de decisão e acção, a autonomia de cada aluno propor, recusar, criticar ou discutir e consensuar para alcançar o objectivo comum: fazer música (Rego, 2014:18).

3. Estado de arte

Iniciou-se este trabalho com a pesquisa de literatura sobre a aprendizagem, a criatividade, sua definição, conceitos e divergências, assim como os processos e factores associados à sua concretização.

Para Hickey e Webster (2001) encorajar os alunos a aplicar os conhecimentos no seu desenvolvimento musical de maneira criativa, deveria estar no centro da filosofia e prática do ensino musical.

Como foi anteriormente referido, também Campbell (1991) constata uma mudança no sentido de uma instrução mais experimental. No entanto, Gonçalves (2012) refere que, apesar de existirem muitos trabalhos feitos no sentido de dar à formação musical outra abordagem, não há muito trabalho realizado no mesmo âmbito relativamente às aulas de instrumento.

Falar de criatividade e de trabalhos relacionados com este tema implica sempre realizar a distinção descrita por Gonçalves (2012:5) entre a pedagogia criativa de Kodály, Orff e Dalcroze e a pedagogia relacionada com a música experimental em livros como os de John Painter & Peter Aston (1972), Murray Schafer (1988), Cornelius Cardew (1971) e Spahlinger (1993). Na pedagogia experimental considera-se que o processo é mais importante do que o resultado; ao mesmo tempo, a aquisição de conhecimento factual e vocabulário musical é menos importante do que o conhecimento *descoberto* pela exploração e experiência subjectiva. Langbehm (2001:34) em Gonçalves (2012) caracteriza esta pedagogia como pedagogia elementar, que posteriormente relaciona com a experimentação activa na sala de aula.

Apesar de abranger múltiplas formas de realização, a prática de desenvolvimento do pensamento criativo em sala de aula é frequentemente associada aos processos cognitivos e performativos que são fundamentais na improvisação e composição. Azzara (2002), Caspurro (2006), Gordon (2000), Kratus (1991), Paynter (1970), Hickey & Webster (2001), Burnard (2000) ou Priest (2002) são autores que têm contribuído para a sua implementação no contexto da educação musical no ensino genérico, bem como das práticas instrumentais no



ensino artístico. Dando especial atenção à compreensão na aprendizagem musical Wiggins (2001) dá particular relevo à aprendizagem baseada na resolução de problemas (ABP), indicando caminhos para os professores de educação musical do ensino básico. Dos seus textos podem também extrair-se princípios de trabalho a aplicar no âmbito do ensino do instrumento. Paynter (citado por Mills & Paynter, 2008), conhecido por utilizar a composição como estratégia fundamental para o ensino da música, apresenta diferentes estratégias de trabalho no seu livro *Sound and Silence* (1970).

Dennis (1973; 1975), Schafer (1972) e Paynter (1970) são autores que na segunda metade do século XX desenvolveram abordagens educativas da música, centradas na promoção do pensamento criativo, tendo deixado variadíssimos trabalhos relacionados com a composição.

Finck (1997) desenvolveu um trabalho sobre criatividade, explorando três etapas deste processo: improvisação, composição e interpretação, através de quatro procedimentos básicos - exploração sonora, estruturação sonora, estruturação performativa e estruturação gráfica. A autora descreve no final do processo um aumento do nível de musicalização alcançado pelo grupo de cantoras que fez parte deste estudo, referindo que “este facto confirma um equívoco que permeia as práticas de muitos educadores musicais”, que resumem o ensino da música ao ensino de símbolos e à sua identificação na pauta. Não esquecendo essa parte fundamental do ensino da música a autora refere que a experiência criativa se demonstrou importante no “fazer, explorar, experienciar, estruturar para, então, compreender o objecto sonoro” (Finck, 1997:159).

Moreira (2010) teve como objectivo da sua investigação aplicar dois processos criativos (exploração musical e improvisação) e analisar as suas vantagens no desenvolvimento das competências dos alunos que iniciam a aprendizagem do instrumento violoncelo. Considerou-se que os alunos que fizeram parte do grupo experimental deste estudo conseguiram melhores resultados, de uma forma progressiva e mais estável, do que os alunos do grupo de controlo. Tecnicamente Moreira (2010:45) refere que “as aulas que recorram a processos criativos solidificam e optimizam tendencialmente” vários aspectos técnicos e



posturais, considerando-se que a criatividade “poderá ser uma estratégia eficaz e potencialmente interessante de investigar mais aprofundadamente”.

Gonçalves (2012) estudou diversas possibilidades acerca do desenvolvimento da criatividade nas aulas de instrumento, aplicando o Modelo Teórico para o Desenvolvimento da Criatividade em alunos do ensino especializado, através da composição, baseada na experimentação tácita e improvisatória. A autora conclui que esta prática desenvolve a tomada de decisões a nível da criação de material musical, sendo que poderão influenciar a tomada de decisões na interpretação. Concluiu-se, também, que as actividades, a sua duração e intensidade, deverão ser aspectos adequados à faixa etária da criança.

Costa (2015) realizou um estudo acerca de actividades criativas em aulas de guitarra, tendo introduzido actividades como exploração e composição a partir de jogos, diálogos musicais, entre outras estratégias. No percurso do seu estudo foi registada a evolução dos alunos, bem como a opinião dos vários participantes (nomeadamente alunos, pais e professores que assistiram a uma performance final). Como resultados a autora (2015:109) refere que “os alunos (re)descobriram o seu instrumento”, sendo que ganharam confiança e proximidade, em aulas motivantes e divertidas, sem que tenham deixado de praticar a parte técnica e de realizar os estudos que fazem parte do programa curricular. Estas actividades foram confirmadas como um valor acrescentado, sendo “compatíveis com o que é necessário fazer na aula de instrumento” e fundamentais para ajudar os alunos a crescer enquanto músicos e enquanto pessoas.



4. Experiência Empírica

4.1. Objectivos

A. O objectivo geral deste projecto é criar oportunidades para os alunos:

1. Explorarem os sons (exploração das características tímbricas do instrumento);
2. Improvisarem (organizar, experimentar – improvisação estruturada e apreciação);
3. Discriminarem auditivamente;
4. Estruturarem sons (definição de padrões rítmicos e melódicos a serem usados, definição de motivos, frases, variações, formas, elementos de ligação, ostinatos, desejo ou intenção do autor);
5. Desenvolverem notações gráficas alternativas (relacionar o objecto sonoro com símbolos e representá-los graficamente).

B. Os objectivos específicos dos exercícios propostos são:

1. Descentrar a atenção dos alunos do que estão a ver e decifrar na partitura, e por sua vez centrar a sua atenção nas experiências auditivas;
2. Realizar diferentes ritmos, intensidades, alturas tonais, andamentos, timbres e fraseados;
3. Adquirir noções de: ritmo, intensidade, altura tonal, andamento, timbre e fraseado;
4. Motivar o aluno com estratégias diferentes das habitualmente utilizadas no ensino formal, estratégias estas discriminadas na parte metodológica deste trabalho;
5. Perceber como a exploração musical e a improvisação, incorporadas nas aulas de instrumento, actuam no desenvolvimento de competências técnicas;



6. Verificar se a exploração musical e a improvisação na aprendizagem do instrumento resolvem dificuldades técnicas, tendo em conta o processo de aquisição e/ou aperfeiçoamento de competências;
7. Avaliar a evolução técnica dos alunos envolvidos no estudo, tendo em conta a presença de actividades de exploração musical, criatividade e de improvisação, apontando para uma proposta nas estratégias para o ensino de flauta transversal;
8. Aprofundar o conhecimento na área do ensino de instrumento com recurso a actividades de exploração.



4.2. Metodologias

Este trabalho foi realizado com três alunas do curso básico de música, com idades de 10, 12 e 14 anos. Uma do 1º, outra do 2º e outra do 4º grau. A duração do período lectivo será entre a segunda quinzena de Outubro de 2015 até ao final de Maio 2016.

Habitualmente os alunos têm dois blocos de 45 minutos de aulas semanais, sendo cada bloco partilhado com outro aluno, de preferência do mesmo grau o que neste caso não aconteceu com todos.

A aluna do 1º grau teve a sua aula individualmente devido a dificuldades de conciliar horários com outros alunos, por esta razão tinha 45 minutos de aula semanalmente. As outras duas alunas partilharam dois blocos de 45 minutos semanalmente. Em cada aula foram utilizados 10 a 15 minutos, no mínimo, para a aplicação das estratégias criativas aqui apresentadas.

Com os alunos que não têm aulas individuais estes podem beneficiar do facto de assistirem à aula de um colega que esteja a trabalhar objectivos da mesma ordem. Finck (2001) refere que, por estas actividades serem desenvolvidas em grupo, envolvem diferentes níveis de desenvolvimento e habilidades das crianças, da maneira de sentir, pensar, agir e reagir em situações concretas, no caso específico, no instrumento musical, o que valoriza a experiência, dado que cada aluno beneficia do facto de estar em contacto com outras perspectivas de exploração criativa, ou resolução de problema musical.

Tendo como ponto de partida o trabalho realizado por Finck (2001), pretende-se explorar exercícios como:

1. Estimular a imaginação de composições a partir de sons do instrumento;
2. Sonorizar imagens, a partir de livros sem texto, fotografias ou outro tipo de imagem;
3. Criar sequências de sons explorando diferenças de dinâmicas, duração, intensidade e altura;
4. Promover curtas improvisações;



5. Recriar uma canção conhecida;
6. Imaginar o movimento sonoro produzido e desenhá-lo ou fazer um diagrama no papel;
7. Fazer um arranjo musical (por exemplo, de uma canção infantil do seu agrado);
8. Organizar ritmos dentro de um período de tempo estipulado previamente, como um ostinato, por exemplo.

No período relativo à exploração sonora serão realizadas tarefas como:

1. Jogo de discriminação auditiva: Serão dadas duas notas ao aluno, uma servirá de referência e outra terá que ser descoberta pelo aluno. Associar esta tarefa aos movimentos de subida e descida – com apoio de imagens ou movimentos (por exemplo, saltar em cartolinas dispostas no chão com a escala);
2. Apresentação de imagem relativa ao vento e exploração do som do vento através de diferentes dinâmicas e timbre (som mais ou menos ventoso).
3. Apresentação de imagens que sugiram ao aluno diferentes velocidades como: uma tartaruga a caminhar ou um cavalo a correr;
4. Imitação de padrões de ritmos específicos como o bater do coração, bater à porta, o toque de um telefone;
5. Utilização de um ritmo definido como meio para compreensão de uma estrutura rítmica como uma marcha ou uma dança, seguido de desenvolvimento de exploração de subdivisão;
6. Criação de padrões com os ritmos aprendidos;
7. Comparação entre a diferença de altura do som e subir/descer degraus de uma escada, tarefa que poderá desencadear uma primeira abordagem à improvisação.

No período relativo à improvisação sonora serão utilizadas tarefas como:



1. Improvisação sobre uma estrutura rítmica predefinida e já aprendida pelo aluno;
2. Correspondência de imagens com ideias musicais, por exemplo: um dia de sol, alegre, com o modo maior, contrastando com tempo de chuva, dia triste, utilizando neste caso o modo menor. Promover curtas improvisações a partir desta e ideias similares;
3. Tarefas de pergunta e resposta musicais, como um diálogo entre duas ou mais pessoas;
4. Improvisação a partir de livros com texto – contar uma história, com o instrumento;
5. Improvisação a partir de livros adaptados à faixa etária da criança, previamente preparados para serem apresentados sem texto – contar uma história com o instrumento;
6. Recriar uma canção conhecida;
7. Fazer um arranjo musical (por exemplo, de uma canção infantil do seu agrado).

No período relativo à composição serão revistas estratégias e ideias realizadas na exploração e improvisação sonora, e estruturados elementos musicais, até se chegar a uma composição original dos alunos.

Os dados serão recolhidos a partir de observação directa e expostos em relatório num modelo de estudo de caso para avaliar a influência de processos criativos nas capacidades discriminativas, técnicas e no nível motivacional.

Numa primeira abordagem as formas de criação foram feitas explorações sonoras a partir de ideias, jogos, gráficos, imagens ou diálogos musicais. Tentei sempre, dentro do possível, que a minha influência no decorrer das actividades fosse reduzida ao mínimo tentando, desta maneira permitir amplas oportunidades aos alunos para criarem com a menor pressão externa ou menor número de



parâmetros possíveis, como referido já anteriormente por Hickey & Webster (2001). Geralmente, depois de cada exploração foi analisado e discutido o resultado de cada uma. Este foi o ponto de partida para que os alunos se familiarizassem com alguma prática criativa que depois pudessem desenvolver e tornar mais coerente.

4.3. Descrição das actividades

- **Exercício de discriminação auditiva 23/9/15**

Este exercício de discriminação auditiva, em forma de jogo, consistiu na capacidade das alunas discriminarem notas tocadas pelo professor, reproduzindo-as, e vice-versa. Nesta primeira abordagem, foram apenas utilizadas notas no registo grave da flauta, sem alterações. As alunas executaram o exercício com relativa facilidade à excepção da aluna do 1.º grau. Para esta aluna, o exercício foi simplificado, tendo sido reduzida a tectura para as notas Sol, Lá, Si, para que se tornasse mais fácil e ao mesmo tempo mais motivante (reduzindo o número de opções).

- **Exercício de discriminação auditiva 30/9/15**

Fizemos o exercício de discriminação auditiva, em forma de jogo, similar ao da semana passada, desta vez acrescentando dificuldade através de mais opções de escolha. No caso das alunas do 1.º grau, além de terem sido utilizadas apenas as três notas, incluímos todo o registo grave à excepção do Dó grave, sem alterações ou acidentes. Com as outras alunas foram usados o registo grave e médio da flauta.

Todas as alunas mostraram ter dificuldade no início e melhores resultados à medida que a actividade ia sendo realizada. A partir de certa altura achei melhor facilitar e tocar intervalos reduzidos, para a aluna do 1.º grau e à medida que esta se fosse familiarizando, gradualmente, tentar introduzir intervalos maiores, o que trouxe resultados positivos, tendo a aluna errado menos vezes nas suas opções. As outras alunas, tendo adoptado um comportamento mais competitivo entre elas, não se pouparam a esforços para dificultar a tarefa à colega.



- **Exercício de discriminação auditiva 7/10/15**

No jogo de discriminação auditiva, desta vez, incluímos alterações dos registos e médios da flauta. Não foram incluídas as alterações no exercício efectuado com a aluna do 1.º grau.

As alunas demonstraram ter bom ouvido, e embora não repitam correctamente todas as notas na primeira tentativa, evoluíram visivelmente nas suas capacidades de discriminação auditiva. Mostraram-se sensíveis aos intervalos serem ascendentes ou descendentes, e ao tamanho do intervalo (serem maiores ou mais reduzidos). O número de anos que as alunas têm de experiência com o instrumento mostra-se um factor relevante nos resultados desta actividade, mas, como dito anteriormente, todas mostraram evolução.

- **Canção de Bom dia 14/10/15**

Este exercício foi feito apenas com a aluna do 1.º grau como complemento ao primeiro exercício. Consistiu na apresentação à aluna de uma canção de saudação e foi analisada nas suas frases constituintes (quatro frases pergunta/resposta na forma: ABAB' fazendo um total de quatro compassos quaternários). A aluna teve que a tocar de ouvido cada uma das frases. O que apesar de resultados positivos, foi um pouco demorado. Repetimos algumas vezes na intenção da aluna se lembrar ao máximo da canção visto não a escrevermos para trabalho em casa.

- **Canção de Bom dia 21/10/15**

A aluna pouco se lembrava da canção de saudação, no início, mas demorou muito menos tempo a conseguir tocá-la de maneira satisfatória.



- **Canção de Bom dia 28/10/15**

Nesta aula a aluna tocou bastante bem a música do bom dia sem serem necessárias tantas repetições como das vezes anteriores, mostrando desta maneira resultados positivos ao nível de discriminação auditiva, assim como na sua capacidade de memorização.

- **Diálogos improvisados 4/11/16**

Foi feita a primeira experiência em contexto de improvisação - tentou-se que houvesse um diálogo musical com pergunta e resposta. As alunas ficaram sem saber o que fazer quando lhes foi explicada a actividade e pediram para exemplificar. Penso que por na exemplificação da actividade ter utilizado tipos de sons como *trémolos*, *throat singing* e *harmónicos* não conhecidos pelas alunas, estas mostraram interesse em explorar novos sons e efeitos na flauta, perguntando como imitar os efeitos reproduzidos por mim. Todas as alunas mostraram interesse e empenho na actividade.

A aluna do 1.º grau restringiu as suas frases a movimentos de poucas notas longas.

No caso das alunas do 2.º e 4.º grau, depois de percebido em que é que consistia o exercício, resolveu-se que as alunas escolheriam um contexto para a improvisação, em que teriam que escolher uma personagem. A sugestão das alunas foi a seguinte: a do 2.º grau seria a enfermeira, a aluna do 4.º grau seria a médica e eu, o doente.

Houve muita imitação de confusão e discussão neste consultório, desfrutando as alunas da oportunidade, dando largas à imaginação e criatividade, divertindo-se imenso. Depois deste exercício deu-se lugar a uma análise do que tinha sido feito.



Algumas vezes sentiram necessidade de justificar a escolha das preferências nas suas expressões, e relação com o que tentavam comunicar.

- **Exploração Sonora a partir da visualização de gráficos 11/11/15**

As actividades de exploração e improviso são motivadoras para as alunas que chegaram à aula a perguntar se iriam haver jogos musicais, nome com que lhes foram apresentadas estas actividades.

Foram apresentados às alunas vários gráficos numa folha de papel, (Anexo 1, pág. 272) tendo-lhes sido pedido para fazerem uma representação musical de um dos gráficos à sua escolha.

Após uma tentativa a aluna do 1.º grau pediu-me para demonstrar o que lhe tinha sido explicado. Apesar de no início a aluna não encontrar uma relação com os símbolos que eu tinha tocado acabou por perceber ao fim de algum tempo e houve mesmo alguns momentos em que relacionou à primeira. No caso das outras alunas o exercício foi feito entre elas e fizeram-no com relativa facilidade. Quando as alunas mostravam já facilidade me realizar o exercício, passamos a tocar um grupo de três símbolos. À medida que o exercício se ia repetindo as alunas mostraram mais compreensão em como tocar e relacionar os símbolos. Algumas vezes sentiram necessidade de justificar a escolha das preferências nas suas expressões.

- **Improviso pergunta resposta a partir do nome dos alunos 18/11/15**

Foi pedido à aluna que expressasse musicalmente ao seu nome como forma de pergunta musical e o outro interveniente responderia como variação à música tocada pela aluna, seguidamente seriam invertidos os papéis dos intervenientes.



Começamos por analisar o número de sílabas e onde estaria a sílaba tónica do seu nome e como usar esta informação para tornar o seu nome num motivo musical.

Apesar de no início precisar de tempo para experimentar e repetir ideias, as alunas compreenderam e expressaram as ideias pedidas de várias maneiras assim como fizeram variações de maneira bastante original e explorando efeitos não trabalhados nas aulas anteriores.

Foram usadas as notas sem organização aparente (escalas), com uma organização métrica, respeitando (a maior parte das vezes), o número de sílabas.

A partir de certo ponto recorreu-se ao primeiro e último nome aumentando o comprimento das frases. Este exercício mostrou-se motivador e as alunas conseguiram frases bastantes originais.

Na primeira abordagem musical a aluna do 1.º grau achou por bem aproveitar o lá como primeiro som para musicar o seu nome dado que este começa por esta sílaba.

As alunas compreenderam e expressaram a ideia pedida e fizeram variações do que tinha sido tocado, o que se repetiu com os papéis invertidos, (musicando eu o meu nome, no caso da aluna do 1.º grau, fazendo esta a variação), de várias maneiras assim como fez variações de maneira original.

A aluna do 4.º grau recorreu a técnicas não utilizadas até então, como o *bending*.

A partir de certo ponto recorreu-se ao primeiro e último nome aumentando o tamanho das frases musicais.

Este exercício mostrou-se motivador e as alunas conseguiram frases musicalmente coerentes (princípio, meio e fim) e bastantes originais. De notar é a maneira como as alunas se empenharam.



No caso da aluna do 1.º grau, apresentou uma notória melhoria de postura e durante a actividade, a aluna propôs a apresentação de uma peça escrita por si e outra por mim na próxima aula.

No decorrer do exercício surgiram perguntas de como se faz trilo de fá na terceira oitava.

Quando finalizámos, as alunas do 2.º e 4.º grau pediram para fazer a actividade a que se deu o nome de diálogos improvisados. Com outro cenário, a acção decorria num restaurante e as personagens eram: o empregado de mesa, o cozinheiro e o cliente. No final dos diálogos, como da primeira vez, foi pedido às alunas que exprimissem o que na sua perspectiva tinha acontecido e as duas explicaram duas histórias diferentes, mas sem hesitarem nos seus argumentos, quando contavam a sua história.

Foi muito mais rico este diálogo do que o da primeira tentativa, passando por momentos mais contrastantes.

- **Apresentação da composição feita em casa 25/11/15**

Nesta aula, a aluna do 1.º grau apresentou a peça que tinha proposto realizar em casa na semana anterior (Anexo 2, pág. 273). Mostrou não ter noção de como iria soar quando a fez, como exercício puramente escrito.

Disse que tinha tirado dois compassos do “jingle bells” e o resto da peça era original, e mostrou-se orgulhosa do seu trabalho, por ter feito uma música.

Foi encorajada a repetir.

- **Arranjo de melodia conhecida 17/12/16**



Este exercício foi realizado apenas pela aluna do 2.º grau, dado o facto de a de 4.º grau ter faltado a esta aula e na aula da aluna de 1.º grau se ter perdido muito tempo com os aspectos de execução da melodia escolhida para a actividade.

A actividade iniciou com a execução de um arranjo do tema “Jingle Bells” para trio de flautas. Seguidamente, analisou-se o tema, sua estrutura e harmonia explicando algumas noções teóricas sobre acordes. Depois de achadas as funções tonais foi pedido à aluna que escreve-se duas vozes respeitando estas funções. Depois de escrever uma voz apenas com notas brancas, usou a forma do seu nome como motivo para outra voz.

As funções e acordes eram matéria nova para a aluna que nunca tinha feito a experiência de escrever música.

Mostrou compreender e saber respeitar as noções dadas ficando muito orgulhosa do seu trabalho como arranjadora.

- **Improviso na forma de pergunta/resposta 6/1/16**

Escolheu-se a tonalidade Fá Maior e foram esclarecidas algumas noções relativas ao que é a tonalidade.

Escolheu-se também uma métrica e velocidade. Usou-se um compasso quaternário a velocidade moderada.

Ao longo do exercício, os papéis iam sendo invertidos, quem fazia a resposta fez a pergunta e vice-versa.

Foram analisadas as características da forma da pergunta e da resposta, que teria que ser conclusiva, dado que nas primeiras tentativas nenhuma das alunas deu carácter interrogativo às perguntas ou carácter conclusivo nas respostas. Foram também corrigidas várias vezes erros de métrica.

Depois de algumas tentativas, todas as alunas começaram a respeitar estes parâmetros.



- **Tradução de uma história em música 13/1/16**

Histórias musicadas:

- O Maximino e o Xavier;
- A tartaruga Tatiana;
- A festa da águia Guiomar.

Nesta aula as alunas ouviram histórias e traduziram-nas em música. Cada qual traduziu várias personagens e ambientes relatados na história.

À medida que a história se ia desenrolando foi pedido algumas vezes para explicarem o que tentavam transmitir, relacionando-o com o que tinham ouvido.

Foi também analisado como poderia ter tirado mais partido de ideias que poderiam ser transmitidas musicalmente, nomeadamente relacionado com o modo maior ou menor (como alegria ou cansaço), com a velocidade (a condizer com ideias expressas – como o andar ou fadiga da tartaruga ou tropelias e piruetas), com a realização de perguntas e respostas, o uso de registo agudo ou grave (em conformidade da personagem que falava) e intensidade de som, (em relação ao gritar bem alto, aos trovões ou o toque de uma campainha).

A aluna do 1.º grau mencionou que tentava musicar a métrica das palavras da história na maioria das vezes.

Houve partes em que as alunas de 2.º e 4.º grau tocaram alternadamente e outras simultaneamente. Foi-lhes pedido para tocarem na mesma tonalidade quando tocavam simultaneamente, e para se ouvirem mais, tentando ser mais coesas na transmissão de uma ideia tocada por duas pessoas, o que nem sempre aconteceu.

No caso da aluna do 1.º grau apenas foi musicada uma história. As outras alunas pediram para continuar com outras histórias, realizando o exercício com três histórias.



- **Ostinato em Dório 20/1/16**

Primeiramente houve uma breve explicação sobre os modos gregos e ostinatos, para preparar o improviso no modo dório. Com a aluna do 1.º grau não se passou deste ponto porque nesta altura a sua aula foi interrompida por haver audição da classe das flautas na sala ao lado à qual fomos assistir.

Na aula das alunas de 2.º e 4.º grau, cada aluna tocou a escala de maneira a ficar mais familiarizada com esta, desenvolvendo depois o seu ostinato no modo dório.

Foi analisado a métrica de cada ostinato realizado pelas alunas. Seguidamente, cada uma tocou o seu ostinato enquanto a outra improvisava.

Nas primeiras tentativas a junção parecia não fazer sentido nenhum, o que acabou por deixar de acontecer ao fim de algum tempo, inclusivamente chegaram a fazer coisas interessantes e muito mais coerentes entre as duas vozes em várias improvisações.

No final, tentei que as alunas fizessem um ostinato por imitação e o tocassem rapidamente de ouvido.

No decorrer desta actividade as alunas apresentaram questões como:

Como executar o trilo de ré na terceira oitava, (aluna do 2.º grau), e acerca da existência de trilo em harmónicos (aluna do 4.º grau).

Tomei consciência que são frequentes, na realização destas actividades com estas alunas, perguntas sobre trilos ou efeitos.

- **Composição de Música de saudação 27/1/6**

Foi pedido a cada aluna que pensasse no que seria a letra de uma música de saudação que seria usada nas aulas.



Foi pedido às alunas que escrevesse uma letra para uma música de saudação e de seguida uma música que se adequasse à letra. A articulação entre as duas componentes não foi facilmente conseguida. Nesta altura as alunas não pensam em termos de tonalidade.

A aluna do 2.º grau fez a seguinte letra: “Olá, bem-vindo ao conservatório, para aqui estar é preciso esforço, trabalho e muito estudo. Bom trabalho.”

A letra criada pela aluna do 4.º grau foi: “Olá, bem-vindo à aula, espero que corra tudo bem, diverte-te”.

Na primeira tentativa de ambas alunas, o discurso musical não era muito coerente e adaptável à letra, facto analisado e discutido.

Tentei que observassem nas palavras escolhidas para a letra pistas para a realização da música.

Foi pedido a cada aluna para tocar cada frase individualmente. A aluna do 2.º mencionou a tentativa que fez de respeitar a métrica das frases ditas quando compôs a melodia, juntando vogais quando normalmente acontece ou omitindo letras, por ex. “p’rá qui”.

Foi pedido às alunas que amadurecessem as composições em casa e arranjassem as soluções que ainda não tinham sido encontradas. O resultado final pode ser visto no Anexo 3, (pág.s 274/275).

No caso da aluna do 2.º grau, no final da actividade, foi encontrada uma métrica estável que se adequava à peça inteira.

A aluna do 1.º grau faltou a esta aula, por esta razão, foi-lhe comunicado por telefone a actividade que deveria realizar como trabalho de casa.

- **Composição de música de saudação 3/2/16**

Este exercício foi apenas realizado com a aluna do 1.º grau, por ter faltado, no dia em que este foi realizado com as outras alunas.



A aluna não trouxe a composição de saudação feita, por isso a mesma foi feita na aula.

Comentou que tinha tido muitos testes nesta semana.

A letra feita pela aluna foi: “Olá professor, estás bom?”

Como foi o seu dia?”

A primeira frase musical não soava a pergunta e por esta razão foi analisada e corrigida.

A aluna agrupou muito claramente os sons pelo número de sílabas coincidentes, nisto tendo resultados mais positivos do que as colegas mais velhas, e musicalmente experientes.

- **Tradução gráfica de motivo melódico 3/2/16**

Este exercício foi apenas realizado pelas alunas de 2.º e 4.º grau.

Foi pedido que uma aluna improvisasse um motivo que teria que ser desenhado ou relacionado graficamente pela colega sem recorrer à notação musical tradicional. As alunas deram-se à liberdade de alongarem o seu motivo para frases compridas, por isso deu-se também a liberdade de poderem traduzir as ideias em mais que um gráfico.

A quem cabia desenhar, depois de o ter feito, mostrou o resultado e discutiu sobre a ideia que os sons lhe transmitiam e o que tentava comunicar através do desenho. Houve ideias que facilmente podiam ser reconhecidas no exercício inverso.

Várias vezes as alunas quando desenhavam, pediram para ser repetido o exemplo, o que poucas vezes foi executado de maneira fiel à primeira execução.

A certa altura uma das alunas pediu para escrever porque de outra maneira não conseguiria descrever sentimentos, o que acabei por permitir. Noutra, o gráfico parecia código morse do executado.



Foi tocado pela aluna do 2.º grau, um motivo no que me pareceu ser uma tentativa de ostinato (Anexo 4, pág. 276).



- **Ideia musical criada a partir da exploração de sentimentos / sensações 16/3/16**

Primeiramente foi explicado às alunas o propósito do exercício que consistia na realização de uma improvisação em que tentaríamos expressar um sentimento ou sensação tal como: tristeza, alegria, zanga, cansaço, para que o outro interveniente descobrisse o sentimento/sensação.

As alunas compreenderam os exemplos por mim expressos e relacionaram as improvisações com os sentimentos/sensações sempre à primeira tentativa.

Depois foi pedido às alunas para expressarem sentimentos através de uma improvisação.

No caso da aluna do 1.º grau, esta mostrou-se incapaz de improvisar e mostrou muita resistência a princípio, razão pela qual toquei uma frase simples que ela tocou mais ou menos bem e a partir desta frase tentamos expressar diferentes sentimentos, ex. tocar a mesma frase como se estivéssemos tristes, com pressa para apanhar o comboio, zangada, com frio, sono.

A partir daqui não mostrou mais resistência à execução do exercício e passadas algumas tentativas de expressar diferentes coisas através da mesma frase musical, foi-lhe pedido novamente que improvisasse outra. Desta vez a aluna não mostrou resistência.

À medida que o exercício decorria era analisada a execução e tentou-se aperfeiçoar a expressão de maneira a que ficasse mais clara.

De salientar a ideia da aluna de som ventoso quando lhe foi pedido para expressar a ideia de pessoa com frio, e a ideia de uma pessoa zangada associada à dinâmica *Forte* que mais tarde usámos na aula quando precisava que a aluna tocasse nesta dinâmica.

No caso das alunas de 2.º e 4.º grau, especialmente a de 4.º grau, demonstraram ter ideias muito claras e fixas e nunca se mostraram sem ideias ou sem saberem o que fazer.



A aluna de 4.º grau explicou que pensava e executava a expressão como uma narrativa, que tinha vários momentos, nomeadamente (primeiramente) o que fez chegar ao estado de espírito que executava (segundo momento) e ainda expressava uma ideia para concluir (terceiro momento). Tudo foi analisado e discutido e tentei sugerir-lhes outros caminhos para a expressão. Sinceramente, achei tudo muito mais interessante, complexo, pessoal e original do que estava à espera quando propus o exercício.

Penso que em alguns momentos as alunas usaram uma tonalidade definida e de maneira coerente. Tão ou mais importante, considero eu, houve momentos que me surpreenderam porque foram muito expressivas nas suas execuções e houve momentos bonitos.

Além disto, tenho a repetir que é notório o quanto as alunas se empenham divertem a fazer este tipo de exercícios.

- **Princípio de uma composição 6/4/16**

Iniciou-se o exercício com uma troca de ideias acerca das estratégias sobre como iríamos começar a organizar as ideias musicais, se através de algumas estratégias de exploração usadas em outras aulas ou de outra maneira.

Ao final de algum tempo, sem termos chegado a conclusões, achei melhor dar início por fazer uma lista de tópicos que seriam de interesse para as alunas fazerem um trabalho deste género.

De forma a chegar a ideias mais concretas, falou-se sobre o que seria característico a cada uma das ideias.

As alunas leram a lista de tópicos de cada uma e foi escolhida qual seria a primeira a ser trabalhada. Foi sugerido pela aluna do 1.º grau a Primavera, a de 2.º grau, uma “coisa calma” e a de 4.º grau, “Dia no campo”.



Apesar de algumas oscilações de tempo por parte das alunas o resultado final do exercício pode ser visto no Anexo 5 (pág.s 277/278).

Foram apontadas duas ideias pela aluna do 1.º grau: passarinhos a cantar e o desabrochar das flores.

Começamos por trabalhar a ideia dos pássaros. Como a aluna não tinha ideias, além de ter de ser com notas agudas, dado que os passarinhos cantam num registo agudo, fomos até fora da sala de aula na esperança de ouvir pássaros.

Depois de ouvirmos os primeiros pássaros a aluna tentou uma imitação que consistia num motivo de uma nota (sol), articulada várias vezes de maneira rápida.

Ouvimos mais pássaros e a segunda imitação da aluna envolveu a execução de *flutter*, que tive que lhe explicar como fazer. Nesta altura, parei esta actividade para ensinar à aluna como se executa este efeito. Perguntei-lhe se conhecia a técnica ou o som ao que ela respondeu que não. Saiu da aula já a saber como fazer *flutter*.

Improvissei alguns acompanhamentos para a aluna expor a sua ideia musical sobre os pássaros.

Sobre a ideia das flores a desabrocharem, depois de interrogada de como achava ser a melhor maneira de expressar a sua ideia, a aluna achou melhor ser expressa num andamento lento e suave. Houve necessidade de se trabalhar o dó grave, já que a sua ideia musical passa por esta nota e a aluna ainda tem dificuldade em tocá-la. A ideia pode ser observada no Anexo 5.

- **Continuação do trabalho de composição 27/4/16**

Foram apresentadas as frases feitas na aula anterior às alunas e pediu-se-lhes para pensarem em como enriquecer o material já efectuado. Foi-lhes relembrado a lista de actividades que fizeram de exploração e material para improvisação, explicando que poderiam ser estratégias válidas para dar continuidade ao actual trabalho. Foi pedido às alunas para amadurecerem as suas ideias em casa no sentido de exporem o seu trabalho na aula seguinte.

Experimentei fazer com a aluna de 1.º grau um cânone a partir do que já estava feito. A aluna fez uma segunda frase e sugeriu serem repetidas as frases uma oitava acima e além destas, fazer uma repetição em que misturaria as duas oitavas nas mesmas frases.

A aluna do 2.º grau sugeriu as ideias de fazer uma segunda voz, cânone ou usar tercinas. A aluna de 4.º não chegou a apresentar nenhuma.

- **Continuação do trabalho de composição 11/5/16**

Apesar das ideias expostas na última aula, a aluna do 1.º grau resolveu dar outra continuidade à sua composição. Esta versão pode ser consultada no Anexo 5. Ainda falta para acabar a composição a ideia das oitavas. Quando executou a composição perguntei-lhe o que estava a tentar transmitir ao que respondeu que queria sugerir o desabrochar das flores. Toquei a primeira frase com notas curtas e seguidamente com notas longas e perguntei o que achava mais apropriado para transmitir a sua ideia. A resposta da aluna foi a segunda opção, notas longas. A partir daí tocou sempre dessa maneira.

A aluna do 2.º grau diz ter tentado usar notas que estavam na primeira parte da sua composição. Desenvolveu a sua composição com uma segunda frase em que incluiu dinâmicas (Anexo 5, pág. 278/279).

A aluna do 4.º grau faltou a esta aula.



- **Apresentação final do trabalho de composição 11/5/16**

A aluna do 1.º grau trouxe todo o trabalho proposto na semana anterior com as ideias acabadas. Foi executada a peça toda, apesar da aluna ainda ter dificuldades em tocar o dó grave. Deu por concluída a sua peça, ficando bastante contente com a mesma.

As outras alunas deram as suas peças por concluídas. Não me pareceu ser este exercício tão motivador para estas alunas como os de improvisação ou exploração sonora. De qualquer das maneiras o facto de terem de concretizar este exercício em casa em semanas em que se têm queixado do número de testes para que se têm de preparar tenha sido um factor que influenciou a maneira com que se empenharam neste exercício.



5. Análise de resultados

As alunas gradualmente desenvolveram a sua capacidade de discriminação auditiva ao longo da execução do exercício relacionado com este tópico, tendo sido aumentado o nível de dificuldade em cada uma das aulas.

Além deste, a aluna do 1.º grau mostrou ter capacidade de memorização ao longo do desenvolvimento da segunda actividade.

Mostraram interesse nas explorações sonoras, em descobrir e experimentar sons, técnicas e efeitos não experimentados por estas até aí.

Analisaram e musicaram estruturas, ideias, palavras, sentimentos/sensações ou gráficos, mostrando evolução e amadurecimento das suas ideias musicais à medida que estas actividades foram executadas.

Também é notório como desenvolveram este tipo de pensamento ao longo do ano, sendo que no final do ano as alunas (2.º e 4.º grau) mostraram nos seus improvisos ter uma ideia mais clara de centro tonal, usando tonalidades e modos de maneira mais coerente.

No caso da aluna do 1.º grau em certas ocasiões mostrou adoptar uma postura mais correcta do que a adoptada quando se encontra a ler pela partitura.

As alunas de 2.º e 4.º grau ao executarem alguns improvisos e expressões conjuntamente desenvolveram capacidades auditivas e de reacção e adaptação tendo em atenção a música executada pela colega.

Por fim, conseguiram estruturar ideias musicais escrevendo-as com a notação convencional de forma a exprimirem satisfatoriamente as suas ideias musicais.

As alunas nas suas explorações musicais e a improvisações movimentaram-se sempre na sua zona de conforto, relativamente a dificuldades técnicas, mas foram adquiridas competências dado a que exploraram efeitos, e sons não experimentados até aí por elas.

Foram capazes de criar e respeitar várias estruturas sonoras tais como definição de padrões rítmicos e melódicos a serem usados, definição de motivos, frases, variações, ostinatos, e também capazes de dar expressão às suas intenções.



Em relação à estruturação performativa organizaram, experimentaram, discutiram e reflectiram sobre as suas escolhas.

Na realização de notação gráfica relacionaram objectos sonoros com símbolos e representaram-nos graficamente, assim como o contrário foi feito com resultados bastante positivos.

Na maioria das vezes, notou-se uma franca evolução e aprofundamento das abordagens de cada ideia, cada vez que os exercícios eram repetidos.

Notou-se evolução ideias expressas musicalmente, nomeadamente na actividade relativa a expressão de sentimentos.

6. Conclusão

A realização deste trabalho demonstrou-se extremamente positiva, sendo motivante para mim enquanto músico e professor, bem como para as alunas.

Os aspectos que considero mais relevantes dizem respeito à forma como as estratégias trabalhadas trouxeram motivação para as alunas – cada repetição de cada um dos exercícios, depois de discutidos e analisados, levou ao claro amadurecimento das suas propostas iniciais. No início da aula perguntavam que jogo iria ser realizado, sinal que considero estar relacionado com a motivação que as actividades criativas realizadas vieram trazer. Exploraram sons por sua iniciativa que não conheciam, o que deu azo ao ensino de mais efeitos sonoros na flauta.

Construiu-se conhecimento de maneira entusiasmada.

Apesar dos resultados, que considero positivos, tanto ao nível da motivação como na aquisição de capacidades, penso que o reduzido número de alunos envolvidos no estudo e o pouco tempo disponível para a realização do mesmo, o influenciou de forma negativa, acreditando que outras condições a estes níveis poderiam levar a resultados mais positivos. Outra questão que considero relevante é que o facto de dar estas aulas em grupo ou individualmente influenciou muito nos resultados obtidos. Como já mencionado no primeiro capítulo, o facto de as alunas observarem as respostas de colegas, acredito, as estimulava de alguma maneira.

Por este motivo, considera-se que investigações futuras deveriam contar com maior número de alunos, em aulas de conjunto (no mínimo em pares). Por outro lado, e de forma a confirmar as intuições que retiramos deste projecto, seria interessante realizar um estudo que contasse com um grupo experimental (sujeito a actividades criativas) e um grupo de controlo (cujas aulas contassem com a metodologia tradicional), bem como uma avaliação pré e pós período de aulas, para que pudesse fazer-se uma comparação da evolução e motivação dos dois grupos. Esta metodologia poderia estender-se a aulas de outros instrumentos.

Acabo com a sensação de não ter acabado, sendo que este foi apenas o primeiro passo num caminho que faz falta percorrer, longe de chegar a conclusões concretas do seu impacto na formação dos alunos envolvidos.



Tive a sorte de ter tido directamente contacto com a Marta Costa, que me inspirou, incentivou e tirou dúvidas de como passar à prática. Toda a pesquisa realizada posteriormente deu vontade de experimentar e amadurecer este e outros tipos de abordagens no ensino de música. Tenho consciência que muito ficou por fazer e amadurecer.

Considero que esta experiência irá certamente mudar/influenciar a forma e objectivos das aulas que darei daqui para a frente.



8. Referências Bibliográficas

- Araújo, R. C. (2010). Música e motivação: algumas perspectivas teóricas. *Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical – APEM* (134), 23-30.
- Brito, T. (2007). *Por uma educação musical do Pensamento: novas estratégias de comunicação*. São Paulo. Tese para a obtenção de grau de Doutorado em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Brophy, T. (2001). Developing improvisation in general music classes, *Music Educators Journal*, 88 (1), 34–41, 53.
- Campbell, P. S. (1991). *Lessons from the wold: A cross-cultural guide to music teaching and learning*. New York: Schirmer Books.
- Chappell (1977). The role of creativity in the school music curriculum. Burnett, M. (Ed.). *Music Education Review: A Handbook for Music Teachers*, Vol. 1. London, Chappell.
- Cavitt, M. E. (2003). A descriptive analysis of error correction in instrumental music rehearsals. *Journal of Research on Music Education* 51(3), 218-230.
- Costa, M. (2015). *Para que servem as gavetas?* Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Portugal.
- Duke, R. (2012). Their own best teachers. *Music Educators Journal*, 99(2), 36-42.
- Duke, R., & Simmons, A. (2006). The nature of expertise: narrative descriptions of 19 common elements observed in the lessons of three renowned artist-teachers. *Bulletin of the Council for Research in Music Education* 170, 7-19.
- Finck, R. (2001). *O Fazer Criativo em Música: Um Estudo Sobre o Processo da Construção do Conhecimento a Partir da Criação Musical*. Dissertação de pós-graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil..
- Gonçalves, M. (2012). *Criatividade Tácita e Experimental no Ensino Instrumental*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro.



- Hickey, M., & Webster P. (2001). Creative thinking in music. *Music Educators Journal* 88(1), 19-23.
- Kratus, J. (1991). Structuring the music curriculum for Creative learning. Hamann, D. (Ed.). *Creativity in the Music Classroom*, 43-48. Reston: Musical Educators National Conference.
- Ley, B, (2004) The art of teaching in groups. Associated Board of the Royal Schools of Music (ABRSM) (Eds.). *All Together! Teaching Music In Groups*. Oxford: OUP Oxford.
- Linnenbrink-Garcia, L., Maehr, M. L., & Pintrich, P. R. (2011). Motivation and achievement. In R. Colwell & P. R. Webster (Eds.), *MENC handbook of research on music learning: Vol 1 Strategies* (216-264). Oxford: Oxford University Press
- Martins, M. V. T. (2004). A qualidade da criatividade como mais valia para a educação. *Revista Millenium*, 29, 295-312.
- McPherson, G. E. (2005). From child to musician: skill development during the beginning stages of learning a instrument. *Music Educators Journal* 33(1), 5-35.
- Moreira, L. M. P. (2010). Recurso a Processos Criativos na Aprendizagem do Violoncelo. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Portugal.
- Odena, O. (2012). Creativity in the secondary music classroom. McPherson & Welch (Eds.), *The Oxford Handbook of Music education* (512–531). Oxford: Oxford University Press.
- O'Neill S., McPherson (2002). Motivation. *The Science & Psychology of Music Performance*. 31-43.
- Paynter, J., Aston P. (1970). *Sound and Silence*. Cambridge University Press.
- Priest, T. (2002). Creative thinking in instrumental classes. *Music Educators Journal* 88(4), 47-53.
- Rego, J. (2014). A experiência de musicar: reflexões sobre a prática composicional em sala de aula. *X Anped Sul – Florianópolis*, 1-18.



Schafer, M. (1991). *O Ouvido Pensante*. São Paulo: UNESP.

Smith B. P. (2011). Motivation to Learn Music, A Discussion of Some Key Elements. Colwell, Webster (Ed.) *MENC, Hanbook of research in music*. Oxford: Oxford University Press.

Zanetta, C. C. (2015). Experiências de improvisação “em jogo”: o processo pedagógico-musical com crianças voltado à formação integral. *Anais do SIMPOM*, 3(3).



1. Introdução

Este dossier de Estágio está inserido na disciplina de Estágio, realizado no Conservatório de Música de Águeda, sob a forma de aulas individuais e aula de conjunto de flauta transversal com a duração de 45 minutos, aos alunos Lara Teixeira do 1.º grau, Mafalda Massadas do 2.º grau e Leila Oliveira do 4.º grau. Foram também assistidas aulas leccionadas pelo professor cooperante Herlânder Sousa, aulas essas dos alunos Ana Marques, 4.º grau e Miguel Martins, 5.º grau.

O principal objectivo deste estágio é proporcionar a aprendizagem e preparação especificamente direccionadas para o exercício do ensino de flauta transversal.

A orientação científica deste estágio esteve a cargo do Professor Doutor Jorge Correia e foi desenvolvida através da assistência pontual às aulas. Em relação à orientação pedagógica, esta esteve a cargo do Professor Herlânder Sousa, como já referido, professor de Flauta Transversal do Conservatório de Música de Águeda.

Este trabalho pretende mostrar os trabalhos realizados ao longo do ano lectivo, sendo que para esse efeito se encontra dividido da seguinte forma: contextualização e descrição do meio sócio-cultural envolvente, da instituição de acolhimento e intervenientes, seguidamente são expostos os conteúdos programáticos, as planificações e relatórios assim como os relatórios das aulas assistidas e relatório das provas trimestrais. Segue-se a exposição das actividades extracurriculares levadas a efeito e seguidamente uma apreciação final sobre os alunos intervenientes no estágio antes da conclusão e respectivos anexos.

2. Contextualização

O Conservatório de Música de Águeda (CMA) situa-se na região centro de Portugal continental, no distrito de Aveiro. A cidade de Águeda fica localizada junto ao rio Águeda e é atravessada pelas principais vias de comunicação que ligam os pontos cardiais do país.

2.1. Descrição do meio sociocultural envolvente

Águeda, sede de concelho desde 1834 e elevada a cidade em 14 de Agosto de 1985, deve a sua fundação aos Celtas, Túrdulos e Gregos remontando ao ano de 370 A.C. Reconquistada aos mouros em 739, veio a ser sede de condado.

A antiguidade da ocupação desta região é revelada por diversos monumentos megalíticos e pelo Cabeço do Vouga, importante estação arqueológica.

Há ainda fortes probabilidades de que a via romana que ligava Aeminium (Coimbra) a Cale (Gaia) passasse por Águeda. No que concerne ao nome de Águeda, pensa-se que a sua origem advém do nome do rio aqui situado.

Este tinha o nome de Ágata, já no século IX. No século XI, Águeda foi um burgo próspero, com um comércio desenvolvido e um porto movimentado.

É referido, em documentos de 1050 (são assinaladas diversas vilas situadas na área do actual concelho de Águeda, tendo várias delas topónimos de origem árabe) e 1077, tanto pelo seu nome primitivo Casal Lousado (lat. Casal Lousato) como pelo seu nome próprio latinizado Anegia, Agatha e Ágada. Águeda não teve foral na Idade Média, ao contrário de outras povoações vizinhas. Dom Manuel incluiu-a no foral concedido a Aveiro, em 1515.

Águeda dispõe de diversas instituições de carácter público centradas na divulgação cultural e artística, proporcionando à comunidade aguedense (e arredores), uma oferta bastante prolífera nas diferentes vertentes das artes do espectáculo e outros. São elas o Cine teatro S. Pedro, o Auditório de Barrô, entre outros.



A oferta destas instituições não se centra apenas na vertente musical (na sua diversidade, bastante ecléctica), mas também na dança, teatro e artes plásticas.

É também extremamente relevante a presença de Bandas Filarmónicas neste distrito, algumas centenárias, sem interrupção lectiva. São elas a Banda de Fermentelos, Banda 12 de Abril, Associação Musical Castanheirense, Sociedade Musical Alvarense, Banda Marcial de Fermentelos, entre outras, onde muitos alunos que se encontram no Conservatório de Águeda e na Escola de Artes da Bairrada iniciaram estudos musicais. Não obstante, a oferta musical em Águeda é muito vasta, desde o número de instituições até à diversidade de cursos oferecidos.

Sendo conhecida pela sua riqueza cultural e natural, a cidade está integrada na Região de Turismo da Rota da Luz.

Relativamente à cultura musical, diversos são os grupos e associações que se dedicam a este fim, de salientar a “d’Orfeu Associação Cultural” que tem como objectivo dinamizar actividades culturais através da música e da sua relação com todas as outras formas de expressão, o grupo típico “O Cancioneiro de Águeda”, um dos mais antigos e prestigiados grupos folclóricos do país, e as cinco bandas filarmónicas do concelho, das quais fazem parte um grande número de alunos de instrumentos de sopro que frequentam o Conservatório de Música de Águeda.



2.2. Descrição e caracterização da Instituição de Acolhimento

O CMA é definido como “um estabelecimento de Ensino Vocacional da Música, nos termos definidos no art.º 8º do Decreto-Lei nº310/83, de 1 de Julho”. A educação artística aqui leccionada tem como base legal o Decreto-Lei nº 344/90, de 2 de Novembro. Estabelece este mesmo diploma que “o ensino especializado visa a formação de músicos e se insere nos diversos níveis de ensino, acrescendo aos objectivos próprios de cada um destes uma preparação específica que constitui sucessivamente uma opção vocacional precoce, um ensino profissionalizante e uma formação profissional aprofundada”.

O CMA, constituído como associação por escritura de 27 de Janeiro de 1995 publicado em Diário da República a 22 de Junho de 1996, é um estabelecimento de ensino particular com sede na Casa do Adro, cidade, freguesia e concelho de Águeda, com autorização definitiva de funcionamento n.º 4550 de 11 de Agosto de 1998.

Tendo iniciado o seu percurso no ano lectivo de 1994/1995, o Conservatório contou desde logo com a colaboração do Professor Fernando Valente, que assumiu a Direcção Pedagógica. Após a sua trágica despedida foram Directores Pedagógicos os Professores Carlos Marques (1998/2000) e Hernâni Dias Noites (2000/2001), passando no ano lectivo de 2001/2002 a assumirem a Direcção Pedagógica os Professores Álvaro Pinto e Joaquim Vidal Santos. Actualmente o seu Director Pedagógico é o Professor Joaquim Vidal Santos.

São convidados pelo CMA com certa regularidade grupos e individualidades que se destacam no panorama musical português, constando da lista nomes como António Vitorino de Almeida, Jaime Mota, José Duarte, Nuno Pinto, Bruno Graça, Abel Pereira, Severo Martinez, Luísa Tender, Raquel Massadas, Ana Maria Ribeiro, Henk van Twillert, NorthBrass, Douro Ensemble, Cecília Fontes, Álvaro Teixeira Lopes, José Pereira de Sousa, Quarteto de Clarinetes de Lisboa, Alexandre Delgado, José Robert, Edgar Saramago, Luís Carvalho entre outros, assim como



nomes sonantes no estrangeiro: Robert Houlihan, Massimo Spiga, Quinteto Barquisimetal, Aldo Rodríguez, John Aigi Hurn e recentemente Bernard Sasseti.

O CMA é uma Escola do Ensino Artístico Especializado de Música, particular e cooperativo, sendo o seu propósito a formação de elevado nível técnico, artístico e cultural. De acordo com os planos curriculares delineados pelo Ministério, privilegia o regime de ensino articulado. Na sua estrutura orgânica tem constituída uma hierarquia de cargos designada por Órgãos de Gestão e Administração Escolar, sendo os cargos mais elevados os Corpos Sociais e o Presidente da Direcção Pedagógica, tendo ainda a representação dos Coordenadores de Departamento. Esta escola de ensino especializado não conta com representantes de Pais e Encarregados de Educação, Representantes de Alunos e representantes do Pessoal Não-Docente.

Contando anualmente com cerca de 30 professores e 250 alunos que se distribuem pelos cursos de canto, flauta transversal, oboé, clarinete, fagote, piano, guitarra, saxofone, trompete, trompa, trombone, tuba, violoncelo, violino, viola-d'arco, contrabaixo, percussão (bateria) e iniciação musical, o curso consiste num percurso de oito graus, com disciplinas anexas ao instrumento como as classes de conjunto e disciplinas teóricas de carácter científico-musical.

O Conservatório promove ao longo do ano lectivo cursos livres, concertos pelos alunos, concerto de professores e convidados, concertos pedagógicos, audições de Natal, Carnaval e Páscoa, Master classes, cursos de aperfeiçoamento técnico e outros eventos que beneficiam o ambiente cultural do concelho. Esta escola tem procurado promover Musicais e outro tipo de espectáculos, nomeadamente concertos didácticos dedicados às crianças do 1º ciclo do ensino básico, com a finalidade de envolver toda a comunidade escolar.

A parte do edifício em que se encontra o CMA dispõe dos seguintes espaços: 12 salas de aula, gabinete do Conselho Executivo, Secretaria, sala de convívio dos alunos, Biblioteca, Recepção, Reprografia, Auditório, Instalações Sanitárias e sala de Reuniões.



Devido à limitação de espaço, tem sido necessário recorrer frequentemente à sala de reuniões e a outros espaços como sala de aulas.

2.3. Caracterização dos intervenientes da prática educativa

2.3.1. Caracterização dos intervenientes da prática educativa

Orientador Cooperante:

Herlânder Sousa – Iniciou os seus estudos musicais aos nove anos, na Banda Filarmónica Gafanhense. Aos treze anos entrou no Conservatório de Música de Aveiro na classe de flauta da professora Ana Maria Ribeiro, onde concluiu o Curso de Flauta Transversal com dezanove valores.

Em 1997 continuou os seus estudos na Escola Superior de Música de Lisboa com professor Olavo Barros, onde concluiu a Licenciatura e em 2010 obteve a profissionalização na Universidade Aberta.

Enquanto estudante participou em várias orquestras de jovens músicos a nível nacional e apresentou-se a solo com a Orquestra das Beiras sob a direcção do consagrado músico Patrick Gallois e com a Orquestra do Conservatório de Música de Aveiro. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

Em 1995, ganhou o concurso Fórum Musical da RTP2. Posteriormente, em 1998/99 e 1999/2000 concorreu ao concurso Prémio Jovens Músicos (como solista) e obteve o terceiro prémio; na Categoria de Música de Câmara obteve o segundo lugar em 2001/02. Em 2006 ganhou o primeiro prémio no Concurso Terras de LaSalette.

Como “freelancer” tocou com várias Orquestras Profissionais, nomeadamente a Orquestra Nacional do Porto, a Orquestra Gulbenkian, o Rémix Ensemble, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra do Norte, a Orquestra Sinfonietta de Lisboa e a Orquestra da Madeira. Foi solista B



na Orquestra das Beiras de 2003 a 2006. Actualmente é solista A da Banda Sinfónica Portuguesa.

Em Novembro de 2010 tocou a solo com a Banda Sinfónica Portuguesa na Casa da Música sob a direcção musical de Eugene Corporon, e com obra “The Shadow of Sirius” de Joel Pucckett (estreia Europeia).

Frequentou várias Master-classes com flautistas de renome mundial como Trevor Wye, Benoit Fromanger, William Bennett, Sophie Cherrier, Vicens Prats, Patrick Gallois, etc. Teve aulas particulares com Vicens Prats em Parise, mais recentemente, estudou com a Flautista Sophie Perrie.

Gravou CD's com Rui Veloso e Carlos do Carmo entre outros. Gravou para Bandas Sonoras de alguns filmes. Além destes grava anualmente com a Banda Sinfónica Portuguesa desde há 10 até aos dias de hoje.

É membro fundador do “Entr’amis quarttet”, projecto recente que está actualmente em fase de gravação da Segunda Suite de Jazz de Cl. Bowling.

Actualmente (e desde o ano lectivo 1998-99) lecciona no Conservatório de Música de Águeda e na Academia de Música de Santa Maria da Feira.



3. Programa do Curso de Flauta Transversal utilizado pelo Conservatório de Música de Águeda

3.1. Planificação anual da disciplina de Flauta Transversal

Na planificação anual pretende-se delinear e escolher os objectivos que deverão ser atingidos, assim como as metodologias e estratégias mais indicadas, de modo a estipular um plano estruturado e de boa conduta. Assim sendo, os objectivos principais a serem atingidos durante este ano lectivo pelos alunos, encontram-se divididos em três domínios:

- **Conhecimentos;**

No domínio dos conhecimentos os alunos devem:

- Conhecer noções teóricas sobre o instrumento e a relação entre as várias partes do instrumento;
- Reconhecer uma boa postura, embocadura e posição correcta dos dedos e das mãos; reconhecer a qualidade do som;
- Reconhecer as escalas; associar as notas às posições;
- Compreender os aspectos melódicos e rítmicos do que executam;
- Reconhecer e compreender a utilidade e objectivo do estudo;
- Reconhecer e compreender a estrutura formal da obra.



- **Competências;**

No domínio das competências devem:

- Saber montar e desmontar o instrumento;
- Reconhecer o timbre do instrumento;
- Produzir som, tendo em conta a sua qualidade e duração, embocadura e respiração;
- Produzir som do registo grave, médio e agudo de forma confortável;
- Realizar as tarefas impostas de forma autónoma;
- Realizar as escalas em notas longas e com ritmos diferentes;
- Executar as escalas e arpejos com diferentes articulações;
- Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas;
- Tocar os estudos aplicando os conceitos dados e trabalhados nas aulas: ritmo, frase, agógica e forma;
- Executar as peças a solo ou em conjunto aplicando os conceitos dados e trabalhados nas aulas;
- Apreciar, discriminar e ter sensibilidade em relação ao som e à música, de forma crítica e contextualizada em diferentes estilos e géneros musicais;
- Ter noções básicas de afinação.



- **Atitudes;**

E por fim, no domínio das atitudes os alunos devem:

- Estar motivados para o instrumento e a sua aprendizagem;
- Estar sensibilizados para a música;
- Relacionar o corpo com o instrumento;
- Ter uma planificação metódica do estudo;
- Desenvolver o gosto pela música;
- Desenvolver a responsabilidade, sensibilidade e o gosto pelas apresentações públicas;
- Ser capazes de apreciar, discriminar e ter sensibilidade em relação ao som e à música, de forma crítica.

De forma a assegurar que os objectivos traçados para este ano lectivo são cumpridos, traçaram-se as seguintes estratégias:

- Durante o primeiro trimestre o professor deverá recapitular e solidificar a técnica de base do aluno e, se necessário, corrigir alguns aspectos que possam ter surgido após o período de férias, sendo estes a postura, a respiração, a embocadura, o som e a articulação;
- O professor deverá então trabalhar todos esses aspectos em todas as aulas no início da aula em forma de aquecimento;



- Estes aspectos podem ser também trabalhados ao longo da aula quando articulados com outros conteúdos, como por exemplo as escalas e os estudos. Na aula o professor deverá utilizar as escalas como meio de trabalhar vários aspectos nomeadamente a articulação, a respiração e afinação;
- Deverá também servir-se de um metrónomo para trabalhar a pulsação;
- O professor deverá ser muito objectivo ao trabalhar os estudos, e fazer com que o aluno o seja também na sua preparação em casa;
- Os estudos têm sempre um objectivo, uma utilidade, e é importante que o aluno perceba qual é essa utilidade;
- O professor deve incutir no aluno um espírito autocrítico muito claro. O aluno deve ser capaz de saber o que fez bem e o que fez mal;
- Tanto a técnica como os conceitos de ritmo, frase musical e agógica devem ser trabalhados de acordo com a objectividade, carácter e especificidade do estudo;
- Levar o aluno a assistir a audições e apresentações públicas de outros alunos;
- O aluno deverá fazer pelo menos uma apresentação pública por período onde aplicará os conceitos dados e trabalhados nas aulas, como a postura, pulsação, ritmo e agógica;
- Será fundamental o professor fazer uma contextualização das peças para o aluno, assim como tocá-las para o aluno ou se possível fornecer gravações para que o aluno as possa ouvir com atenção;
- Noção de Performance – imagem, atitude, controlo dos nervos, memorização;



- Exercícios de escalas; exercícios de sonoridade com diferentes alturas e dinâmicas; exercícios para a passagem de registos; exercícios de afinação;
- Incentivo à participação em master-classes e workshops, com outros pedagogos, como experiência de assimilação e troca de informações estético-musicais. Incentivo à audição de concertos, recitais e discos.

i. Conteúdos programáticos para o 1.º Grau

1.ª Frequência (1.º período)	2.ª Frequência (2.º período)	3.ª Frequência (3.º período)
- Uma escala maior a sortear pelo professor (uma semana antes da prova), que será tocada numa oitava (mínimo), de entre as escalas até um acidente, arpejo no estado fundamental.	- Uma escala maior a sortear pelo professor (uma semana antes da prova), que será tocada numa oitava (mínimo), de entre as escalas até dois acidentes, arpejo no estado fundamental.	- Uma escala maior a sortear pelo professor (uma semana antes da prova), que será tocada numa oitava (mínimo), de entre as escalas até três acidentes, arpejo no estado fundamental.
-Um estudo escolhido pelo aluno.	-Um estudo sorteado entre dois.	-Um estudo sorteado entre dois.
- Peça.	- Peça.	- Peça.

Tabela 1 - Conteúdo programático do 1.º grau

NOTA: O programa das três provas terá de ser diferente em cada uma delas.

Parâmetros de Avaliação		
1. ^a Frequência (1.º período)	2. ^a Frequência (2.º período)	3. ^a Frequência (3.º período)
- Escala 30%	- Escala 30%	- Escala 30%
- Estudo 30%	- Estudo 30%	- Estudo 30%
- Peça 40%	- Peça 40%	- Peça 40%

Tabela 2 - Parâmetros de avaliação do 1.º grau

3.1.2. Conteúdos programáticos para o 2.º Grau

1. ^a Frequência (1.º período)	2. ^a Frequência (2.º período)	Prova Global (3.º período)
- Uma escala maior e as respectivas menores a sortear pelo professor (uma semana antes da prova), que serão tocadas numa oitava (mínimo), de entre as escalas até dois acidentes, arpejo no estado fundamental e invertido.	- Uma escala maior e as respectivas menores a sortear pelo professor (uma semana antes da prova), que serão tocadas numa oitava (mínimo), de entre as escalas até dois acidentes, arpejo no estado fundamental e invertido.	- Prova recital: Duas peças; - Prova técnica: Uma escala maior e as respectivas menores a sortear pelo professor (uma semana antes da prova), que serão tocadas numa oitava (mínimo), de entre as escalas até dois acidentes, arpejo no estado fundamental e

-Um estudo escolhido pelo aluno. - Peça.	-Um estudo sorteado entre dois. - Peça.	invertido. -Um estudo sorteado entre dois.
---	--	---

Tabela 3 - Conteúdos programáticos do 2.º grau

NOTA: O programa das três provas terá de ser diferente em cada uma delas.

Parâmetros de Avaliação		
1.ª Frequência (1.º período)	2.ª Frequência	Prova Global (3.º período)
- Escala 30% - Estudo 30% - Peça 40%	- Escala 30% - Estudo 30% - Peça 40%	Recital: - Peça: um andamento 50% - Peça: um andamento 50% Prova técnica: Escala 50% Estudo 50%

Tabela 4 - parâmetros de avaliação de 2.º grau

3.1.3. Conteúdos programáticos para o 4º Grau

1.ª Frequência (1.º período)	2.ª Frequência (2.º período)	3.ª Frequência (3.º período)
- Uma escala maior e as respectivas menores a sortear pelo professor	- Uma escala maior e as respectivas menores a sortear pelo professor	- Uma escala maior e as respectivas menores a sortear pelo professor

(uma semana antes da prova), que serão tocadas em duas oitavas, de entre as escalas até quatro acidentes, arpejo no estado fundamental e invertido, escala cromática e arpejo de sétima da dominante.	(uma semana antes da prova), que serão tocadas em duas oitavas, de entre as escalas até quatro acidentes, arpejo no estado fundamental e invertido, escala cromática e arpejo de sétima da dominante;	(uma semana antes da prova), que serão tocadas em duas oitavas, de entre as escalas até quatro acidentes, arpejo no estado fundamental e invertido, escala cromática e arpejo de sétima da dominante.
-Um estudo sorteado entre dois.	-Um estudo sorteado entre dois.	-Dois estudos.
- Peça.	- Peça.	- Peça.
- Leitura à primeira vista escolhida pelo júri.	- Leitura à primeira vista escolhida pelo júri.	- Leitura à primeira vista escolhida pelo júri.

Tabela 5 - conteúdos programáticos de 4.º grau

NOTA: O programa das três provas terá de ser diferente em cada uma delas.



Parâmetros de Avaliação		
1. ^a Frequência (1. ^o período)	2. ^a Frequência (2. ^o período)	3. ^a Frequência (3. ^o período)
- Escala 20%	- Escala 20%	- Escala 20%
- Estudo 30%	- Estudo 30%	- Estudo 30%
- Peça 40%	- Peça 40%	- Peça 40%
- Leitura à 1. ^a vista 10%	- Leitura à 1. ^a vista 10%	- Leitura à 1. ^a vista 10%

Tabela 6 - parâmetros de avaliação de 4.^o grau

3.2. Parâmetros de Avaliação

O aluno vai estar sujeito a dois tipos de avaliação: **contínua** e **periódica**.

A avaliação contínua, é aquela que irá ter presente todos os conhecimentos que o aluno adquiriu ao longo do período, tecnicamente e musicalmente, a regularidade de estudo e progressão na aquisição de competências, cumprimento de programas, bem como outras atitudes, tais como: assiduidade, interesse, comportamento e criatividade.

A avaliação periódica, destinar-se-á, apenas, a avaliar o aluno, sempre que este se exponha a um júri ou público, realizando provas ou participando em audições curriculares e extra-curriculares.

O peso de cada uma delas é o seguinte:

Avaliação Contínua: 50%	Avaliação Periódica: 50%
Saber: 35% Realização das competências; Trabalho individual fora da aula;	Prova de frequência: 25%
Atitudes: 15%	Participação em audições: 25%



Participação e interesse;	
---------------------------	--

Tabela 7 - parâmetros de avaliação

Avaliação final do ano lectivo

1º Período – 30% no peso da nota final;	2º Período – 30% no peso da nota final;	3º Período – 40% no peso da nota final;
--	--	--

Tabela 8 - periodicidade e peso de cada avaliação



7. Ficha Individual dos Alunos

Aluno: Lara Oliveira Teixeira

Idade: 10 anos

Morada: Rua da Nogueira, Bl. 1, 1.º dir., Trofa, Águeda

Filiação

Pai: José Manuel Oliveira Teixeira

Mãe: Maria de Fátima Malheiro de Oliveira

Profissão dos Pais

Pai: Trabalha numa gráfica

Mãe: Trabalhadora industrial

Grau que frequenta a flauta transversal: 1.º Grau

Grau que frequenta a Formação Musical: 1.º Grau

Ano Lectivo Escolar: 5.º ano

Aluno: Mafalda Massadas

Idade: 12 anos

Morada: Rua Quinta do Rei, n.º 92, Fermentelos

Filiação

Pai: Rodrigo António Martins Massadas

Mãe: Alicia Figueiredo Duarte

Profissão dos Pais

Pai: Bancário

Mãe: Escriturária



Grau que frequenta a flauta transversal: 2.º Grau

Grau que frequenta a Formação Musical: 2.º Grau

Ano Lectivo Escolar: 6.º ano

Aluno: Leila Oliveira

Idade: 14 anos

Morada: Rua dos Cantinhos, n.º 6, S. João de Loure.

Filiação

Pai: Paulo Jorge Melo Oliveira Dias

Mãe: Silvia Maria Delgado Dias Oliveira

Profissão dos Pais

Pai: Mecânico

Mãe: Escriturária

Grau que frequenta a flauta transversal: 4.º Grau

Grau que frequenta a Formação Musical: 3.º Grau

Ano Lectivo Escolar: 8.º ano

Aluno: Ana Beatriz Ramos

Idade: 13 anos

Morada: Rua Prof. Diniz Pires, n.º 32, Travassô

Filiação

Pai: Luis Miguel Martins Ramos

Mãe: Sara Fernandes Costa Ramos



Profissão dos Pais

Pai: Enfermeiro

Mãe: Enfermeira

Grau que frequenta a flauta transversal: 4.º Grau

Grau que frequenta a Formação Musical: 4.º Grau

Ano Lectivo Escolar: 8.º ano

Aluno: Miguel Lemos Martins

Idade: 15 anos

Morada: Rua Vale da Estrada, n.º 63, Fermentelos

Filiação

Pai: Artur Jorge Simões Martins

Mãe: Lúcia Carlos Lemos

Profissão dos Pais

Pai: Orçamentista

Mãe: Assistente de Secretaria

Grau que frequenta a flauta transversal: 5.º Grau

Grau que frequenta a Formação Musical: 5.º Grau

Ano Lectivo Escolar: 9.º ano



8. Horário das Aulas

Dia das Aulas: Quarta – feira

Hora	Aluno/a
15:15 às 16:00	Ana Ramos (aula assistida)
16:10 às 17:40	Mafalda Massadas / Leila Oliveira
17:40 às 18:25	Miguel Martins (aula assistida)
19:15 às 20:00	Lara Teixeira

Tabela 9 - horário das aulas

9. Conteúdos a serem desenvolvidos

Lara Teixeira

São variados e distintos os conteúdos que devem ser aperfeiçoados e desenvolvidos nas aulas de um aluno do 1.º grau, como é o caso da aluna Lara Teixeira. Estes conteúdos referem-se à postura, embocadura, respiração, sonoridade, articulação e dinâmicas.

Em relação à postura, um aluno do 1.º grau deve adoptar uma postura relaxada assim como deve utilizar uma correcta posição do instrumento e uma adequada coordenação das mãos. A embocadura também deve ser relaxada, sem qualquer tipo de tensões excessivas.

A aluna deve conhecer e pôr em prática as noções básicas para uma correcta respiração torácica, de forma a conseguir tocar com uma correcta emissão do som e assim tornar-se mais fácil o controlo da afinação, articulação e flexibilidade do som.

Um aspecto também muito importante é a qualidade do som. A aluna deve começar a ter preocupação por produzir um som com qualidade e que seja homogéneo em todos os registos. Neste grau o aluno deve reproduzir as várias articulações procurando a clareza dos *staccatos* e *legattos*.

Em relação às dinâmicas, estas não devem ser ignoradas pela aluna e este deve esforçar-se por conseguir reproduzi-las. Deve ter noção da importância das dinâmicas pois estas enriquecem as peças a nível musical.

Material utilizado nas aulas da Lara Teixeira:

Escalas maiores, menores e respectivos arpejos.

Métodos de estudos:

Compilação de estudos de Paul Harris & Sally Adams.





Peças:

“Ballade” de Emile Baudrier;

“Dialogue” de Alb. Thierry;

“Minuet” de J. S. Bach;

“Minuet” de Mozart.

Mafalda Massadas

São variados e distintos os conteúdos que devem ser aperfeiçoados e desenvolvidos nas aulas de um aluno do 2.º grau, como é o caso da aluna Mafalda Massadas. Estes conteúdos referem-se à postura, embocadura, respiração, sonoridade, articulação, dinâmicas e interpretação.

Em relação à postura, a aluna deve adoptar uma postura relaxada, que lhe permita respirar com naturalidade. É muito importante que o aluno consiga ter uma postura correcta em relação ao instrumento, que lhe permita uma boa coordenação entre ambas as mãos e dedos. Deve também ter atenção à embocadura, que deve ser relaxada, evitando tensões excessivas.

A aluna deve pôr em prática as noções básicas para uma correcta respiração torácica, de forma a conseguir tocar com uma correcta emissão do som e tornando mais fácil o controlo da afinação, articulação e flexibilidade do som.

Nesta fase deve ter preocupação em procurar uma sonoridade com qualidade e projecção, esta sonoridade deve ser homogénea em todos os registos.

Todo o tipo de articulações que surjam nos seus estudos e peças devem ser reproduzidas com agilidade e clareza sendo executadas como aparecem nas obras trabalhadas, não sendo ignoradas pela aluna que se deve esforçar por conseguir reproduzi-las. Deve também ter noção da importância das dinâmicas pois estas enriquecem as peças a nível musical.



Material utilizado nas aulas da aluna Mafalda Massadas:

Escalas Maiores e Menores;
Respectivos arpejos com inversões;
Escalas por terceiras;
Escalas cromáticas.

Métodos de estudos:

Caderno de estudos progressivos de Paul Harris & Sally Adams.

Peças:

“Majdovalse” de Diot et Meunier;
“Les Santons” de Claud Joubert;
“Rondó” e “Minueto” da Suite Orquestral n.º 2 de J. S. Bach;
“Haro No Umi” de M. Miyagi;
“Tambourine” de Gossec;
“Bandinerie” da Suite Orquestral n.º 2 de J. S. Bach, para quarteto de flautas;
“Chanson Triste” de P. I. Tchaikovsky para quarteto de flautas;
“Jingle Bells”, arranjo para três flautas de Laurel Sadownik.



Leila Oliveira

A aluna deverá continuar a desenvolver as aptidões referentes à postura, embocadura, respiração, sonoridade, articulação, dinâmicas e interpretação.

A aluna deve ter nesta altura a iniciação a técnicas como o *duplo staccatto*, *vibrato*, e outras, que dependam de um grau de maior controlo e por isso menos acessíveis nos graus anteriores do instrumento tais como o *flutterzunge* ou *harmónicos* como exercícios para melhorar a qualidade do som.

Material utilizado nas aulas da Leila Oliveira:

Escalas maiores e menores até 5 alterações, em legato e staccato, terceiras;

Arpejo perfeito maior e menor com inversões de 3 e 4 notas;

Arpejo de 7ª Dominante com inversões de 3 e 4 notas;

Escala cromática com diferentes articulações;

Exercícios diversos com diferentes finalidades: desenvolvimento técnico, sonoro, etc.

Métodos de estudos

Colectânea de estudos progressivos de Paul Harris & Sally Adams;

“15 estudos fáceis” de Koehler.

Peças:

“Fantasie – Caprice” de André Jolivet;

”Madrigal” de Philippe Gaubert;

”Andante em Dó Maior” de W.A. Mozart;

Concerto para Flauta e Orquestra, “La Tempesta di Mare”, de A. Vivaldi;

“Badinerie” da Suite Orquestral n.º 2 de J. S. Bach, para quarteto de flautas;



“Chanson Triste” de P. I. Tchaikovsky para quarteto de flautas;

“Jingle Bells”, arranjo para três flautas de Laurel Sadownik.



10. Planificações e Relatórios de aulas

As planificações e relatórios por mim elaborados para cada aula tiveram por base a planificação anual supra referida. As estratégias e conteúdos abordados em cada aula estão adaptados às necessidades de cada aluno, de forma a potenciar o desenvolvimento e cumprimento da planificação.

Planificações e Relatórios da aluna Lara Teixeira

1º Período

Dia 23 de Setembro de 2015

Planificação da Aula

Exercício de discriminação auditiva

Actividade descrita na pág. 39

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Discriminação auditiva.	O professor toca uma nota sem que a aluna veja; a aluna deve reproduzir essa nota. Inversão de papéis.	Notas sem alterações no registo grave da flauta.	10 minutos
Conhecimento das peças do reportório do 1.ºGrau.	O professor toca diversas peças para que a aluna ouça, de forma a escolher em conjunto as peças a trabalhar.	Repertório do 1º grau.	15 minutos

Leitura à primeira vista.	A aluna deve ler e tocar à primeira vista a peça escolhida.	“Les Santons” de Claude Joubert.	10 Minutos
Análise crítica da peça.	A aluna e o professor analisaram a peça no sentido de antecipar as dificuldades da mesma.		5 minutos

Tabela 10 - planificação de aula - 23/09

A aula teve início com uma pequena conversa relacionada com as férias, nomeadamente no sentido de perceber se a aluna tinha dedicado algum do seu tempo ao estudo do instrumento.

A aluna tocou a última peça que tinha tocado no ano passado, de forma a fazer a uma avaliação informal e escolher o ponto de partida e os objectivos do trabalho a desenvolver.

Audição de algumas peças do repertório do 1.º Grau, tocadas pelo professor, para selecção das peças a trabalhar no 1.º Período, de forma a cumprir os objectivos anteriormente definidos.

Leitura da peça escolhida e conversa sobre as maiores dificuldades que a aluna poderia ter.

Será de notar nesta altura que a aluna apresenta algumas dificuldades em manter uma postura correcta e segurar a flauta, especialmente nas passagens que contenham notas onde não usa o polegar da mão esquerda (Dó médio).

Apresenta também, nesta altura, dificuldade em manter as notas mais agudas do registo médio sem as deixar cair para o registo grave.

Respira nota a nota, mas quando lhe é pedido para não o fazer, facilmente corrige este hábito.



Dia 30 de Setembro de 2015

Planificação da aula

Exercício de discriminação auditiva

Actividade descrita na pág. 39

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Discriminação auditiva.	O professor toca uma nota sem que a aluna veja; a aluna deve reproduzir essa nota. Inversão de papéis.	Notas sem alterações no registo grave da flauta.	10 minutos
Aquisição e desenvolvimento de competências de nível técnico, qualidade sonora, postura.	Trabalhar a escala a uma velocidade que permita o seu controlo; Aumentar a velocidade gradualmente; Trabalhar eventuais dificuldades técnicas, isolando-as e exercitando-as de várias formas; Conscienciar o aluno acerca da importância duma postura correcta e efectivar correcção de aspectos dela decorrentes. Conscienciar a aluna acerca dos itens intervenientes em	Escala e arpejo de sol maior e respectivo arpejo.	10 minutos

	relação à qualidade sonora e trabalhar para o aperfeiçoamento da mesma.		
Leitura; Tocar o estudo aplicando conceitos como ritmo e fraseado; Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a por em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	Estudo n.º1 da Compilação de estudos de P. Harris & Sally Adams.	15 minutos

Tabela 11 planificação de aula - 30/09

A aluna tocou a escala e arpejo de sol maior na extensão de uma oitava, respirando em cada uma das notas. Perguntei-lhe se tinha necessidade de respirar tantas vezes e pedi-lhe para repetir a escala não respirando tantas vezes, o que fez prontamente.

Tendo em conta que a escala escolhida para a próxima semana é a de mi menor e a aluna não está familiarizada com as escalas em modo menor, foi dada uma explicação sobre elas e a sua relação com as escalas maiores. Toquei as duas escalas para que a aluna percebesse auditivamente as diferenças nas escalas.

A aluna tocou o estudo com bastante precisão em relação a solfejo, mas com dificuldade em manter as notas mais agudas. As passagens que continham estas notas foram repetidas e perguntou-se à aluna que mudança teria que fazer na direcção da coluna de ar para tocar estas notas, em relação às notas graves. A aluna demonstrou ter consciência que teria que mudar a direcção da coluna de ar para cima. Foi pedido à aluna para ter em conta esta informação enquanto repetia as passagens de notas do registo médio. Constataram-se melhorias rápidas, apesar de algumas imperfeições.



Dia 7 e 14 de Outubro de 2015

Planificação das aulas

Exercício de discriminação auditiva

Memorização de canção

Actividades descritas na pág. 40

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Discriminação auditiva.	O professor toca uma nota sem que a aluna veja; a aluna deve reproduzir essa nota. Inversão de papéis.	Notas sem alterações no registo grave e médio da flauta.	10 Minutos
Memorização; descrição auditiva.	Audição, repetição e desconstrução em frases.	“Canção de bom dia”.	10 minutos
Aquisição e desenvolvimento de competências de nível técnico, qualidade sonora, postura.	Trabalhar a escala a velocidade que permita o seu controlo; Aumentar a velocidade gradualmente; Trabalhar eventuais dificuldades técnicas, isolando-as e exercitando-as de várias formas; e efectivar correcção de aspectos referentes à mesma. Consciencializar a aluna acerca dos itens	Escala de mi menor e respectivo arpejo.	10 minutos

	intervenientes em relação à qualidade sonora e trabalhar para o aperfeiçoamento da mesma.		
Leitura; Tocar o estudo aplicando conceitos como ritmo, fraseado, e forma; Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a por em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	Estudo n.º 2 e 3 da compilação de estudos de P. Harris e Sally Adams.	10 Minutos
Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa; Conhecimento de repertório e estilos musicais.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a por em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Les Santons” de Claude Joubert.	10 Minutos

Tabela 12 - planificação de aula - 7 e 14/10

A aluna não se lembrava de tudo o que tinha sido dito em relação à escala menor, não tendo dirigido bem o seu estudo em casa. Na aula, e ao fim de algumas



repetições, o desempenho continuava insatisfatório, e, por esta razão, foram repetidas as explicações dadas na semana anterior e tiradas as dúvidas da aluna, tendo sido pedido que voltasse a apresentar a mesma escala na próxima semana. Na semana seguinte a escala foi apresentada de maneira mais controlada, apesar de não serem melhorias que permitissem que tocasse mais rápido.

O estudo da primeira semana era exclusivamente de notas curtas (com pontos em cima), e foi demonstrado à aluna que a pressão, que deveria exercer para obter notas com esta característica, deveria surgir no diafragma. A aluna reagiu bastante bem e ao fim de algum tempo demonstrou compreender e controlar esta técnica.

Durante o estudo foi-lhe explicado o que era o *rallentando*, que a aluna prontamente compreendeu e executou.

O estudo da semana seguinte foi apresentado de maneira muito satisfatória, apesar de não ter sido perfeita na sua execução. A aluna não mantém uma postura correcta ao longo do estudo, e foi-lhe aconselhado a manter os dedos perto das chaves.

Na peça, a aluna demonstrou muitas dificuldades, nomeadamente ao nível de solfejo, manter as notas agudas e fazer as articulações correctas. Quando se repetia uma passagem com o objectivo de melhorar cada um destes aspectos, a aluna reagia positivamente, embora tocando muito aquém do controlo que seria esperado para a execução satisfatória da peça.

No dia 14 a aluna esqueceu-se de trazer a peça.



Dia 21 de Outubro de 2015

Planificação da aula

Memorização de canção

Actividade descrita na pág. 40

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Memorização; Tocar de ouvido; compreensão da estrutura da música.	Exposição e desconstrução do tema; explicação acerca da sua estrutura; repetição.	“Canção do Bom dia”.	10 minutos
Leitura; Tocar o estudo aplicando conceitos como ritmo e fraseado; Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas;	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a por em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	Estudo n.º 4 da Compilação de estudos de P. Harris & Sally Adams.	10 minutos
Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a por em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Les Santons” de Claude Joubert.	15 Minutos

Tabela 13 - planificação de aula - 21/10



Tocou o estudo sem dificuldades apenas tendo que a chamar a atenção em relação às ligaduras e articulações, o que prontamente corrigiu sem grandes embaraços.

Apresenta também alguns erros que são devidos a falta de concentração.

A aluna continua a demonstrar grandes dificuldades com a peça nomeadamente a nível de solfejo, articulações e notas mais agudas. Desta forma, o trabalho realizado a partir de então terá em consideração estes aspectos, de forma que, interrompendo-se o trabalho da peça (mas não dos pontos em que surgiram as dificuldades) este seja retomado no próximo período, contando-se menos dificuldades ao nível técnico. Considera-se a hipótese de introduzir uma nova peça, com um grau de dificuldade mais baixa.

Dia 28 de Outubro e 4 de Novembro de 2015

Planificação das aulas

Memorização de canção

Diálogos improvisados

Actividades descritas na pág. 41

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Memorização; Tocar de ouvido; compreensão da estrutura da música.	Exposição e desconstrução do tema; explicação acerca da sua estrutura; repetição.	“Canção do Bom dia”.	10 minutos
Improvisação.	Diálogos improvisados.		15 minutos



Aquisição e desenvolvimento de competências de nível técnico, qualidade sonora, postura.	Trabalhar a escala a velocidade que permita o seu controlo; Aumentar a velocidade gradualmente; Trabalhar eventuais dificuldades técnicas, isolando-as e exercitando-as de várias formas; e efectivar correcção de aspectos referentes à mesma. Consciencializar a aluna acerca dos itens intervenientes em relação à qualidade sonora e trabalhar para o aperfeiçoamento da mesma.	Escala de fá e ré maior e respectivo arpejo.	10 minutos
Leitura; Tocar o estudo aplicando conceitos como ritmo e fraseado; Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	Estudo n.º 5 e 6 da Compilação de estudos de P. Harris & Sally Adams.	10 Minutos

Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa; Conhecimento de repertório e estilos musicais.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a por em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Dialogue” de Alb. Thierry.	10 Minutos
---	--	-----------------------------	-----------------------------

Tabela 14 - planificação de aula - 28/10 e 4/11

A escala e arpejo de fá maior foram apresentados demonstrando a aluna relativa facilidade. Na semana seguinte a escala e o arpejo(ré maior) foram apresentados com algumas dificuldades, especialmente na segunda oitava(a aluna não tem ainda o controlo técnico desenvolvido deste registo), por isso optou-se por tocar a escala a uma velocidade mais lenta. Teve também que se fazer uma revisão a que graus da escala pertenciam ao arpejo. A aluna demonstrou também dificuldade em manter as alterações das escalas. Trabalhou-se especialmente o segundo registo até ao ré do terceiro, nota com que a aluna não está ainda muito familiarizada.

A aluna voltou a mostrar à vontade em relação às exigências do estudo, embora algumas vezes deixasse cair uma das notas agudas ou esquecesse da armação de clave. Estas dificuldades foram ultrapassadas depois de chamada a atenção da aluna para estes aspectos.

O estudo apresentado no dia 4 de Novembro contém frases longas e ligadas, exigindo da aluna uma boa respiração. A aluna não demonstrou dificuldades em aguentar o tempo das frases sem respirar e tocou o estudo de maneira muito



satisfatória, apesar de algumas chamadas de atenção em relação a questões relacionadas com solfejo.

Apesar de a primeira vez que o estudo foi apresentado ter sido a uma velocidade que ficava um pouco aquém da expressa na partitura, depois de ter sido solicitado, a aluna tocou a um andamento mais rápido e não demonstrou dificuldades.

Abordou-se outra peça mais acessível, “Dialogue” de Alb. Thierry, em que a aluna mostrou ter muito menos dificuldades, apesar de ainda as haver nomeadamente em relação a manter notas do registo médio, articulações e rigor na duração das notas. Como foi a primeira vez que a aluna leu esta peça, pareceu-me bastante acessível para o nível da aluna.

Na semana seguinte, foram dadas algumas estratégias para melhor aproveitamento do tempo de estudo, no que diz respeito a passagens de maior dificuldade. Muitas vezes a aluna respira em cada uma das notas, mas quando chamada a atenção para este facto, corrige sem problemas esta situação.

Foi aconselhado à aluna que se lembre das indicações dadas durante a aula enquanto para melhor direccionar o estudo em casa.

Dia 11 de Novembro de 2015

Planificação da aula

Exploração Sonora a partir da visualização de gráficos

Actividade descrita na pág. 42

À excepção da actividade criativa a planificação é semelhante à da aula anterior

A aluna não trouxe a escala e o arpejo(ré maior) muito controlados e à vontade, além de se ter esquecido de estudar o arpejo em casa. Foi-lhe explicado o



porquê e importância de estudar escalas e arpejos e qual o objectivo da prática destes exercícios. Ao tocar a escala lentamente, frequentemente a aluna respira antes de cada nota. Chamada à atenção para o facto, depois de algumas repetições, a aluna consegue superar esta dificuldade. Por vezes esquece-se das alterações da escala.

Em relação à peça a aluna demonstra dificuldades em relação a manter as notas no segundo registo sem as deixar cair. Repetiram-se as passagens em que isto acontecia aconselhando a aluna a soprar mais para a frente e com maior pressão.

Por vezes a aluna não respeita as articulações, apesar de já discriminar os símbolos a elas associados e saber como as executar. A aluna precisa que lhe chamem a atenção neste aspecto.

Tentou-se também nesta aula resolver o problema de postura que a aluna tem, apoiando a flauta nos ombros, especialmente no dó médio. Para isto, mostrou-se quais são os pontos onde se apoia a flauta – a aluna referiu a dificuldade de apoiar a flauta na base do dedo indicador esquerdo. Como exercício a aluna fez notas longas com o dó e dó sustenido concentrando-se em apoiar a flauta na base do indicador esquerdo. Para a ajudar a manter uma postura mais correcta segurei-lhe a flauta.

Dado ao facto de ter despendido muito tempo nas outras actividades não chegámos a ver o estudo esta semana, razão pela qual o mesmo estudo ficou como trabalho a ser apresentado na semana seguinte.



Dia 18 de Novembro de 2015

Planificação da aula

Improviso pergunta resposta a partir do nome dos alunos.

Actividade descrita na pág. 42

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a por em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Dialogue” de Alb. Thierry.	15 minutos
Leitura; Tocar o estudo aplicando conceitos como ritmo e fraseado; Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a por em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	Estudo n.º 7 da compilação de estudos de Paul Harris & Sally Adams.	10 minutos
Estruturação de Improviso.	Improviso na estrutura pergunta/resposta.		15 Minutos

Tabela 15 - planificação de aula - 18/11



Primeiramente a aluna tocou a peça do princípio ao fim. Repetimos as partes ainda não resolvidas tecnicamente. A aluna mostra mais domínio técnico da peça, no geral, embora ainda demonstre algumas dificuldades.

A aluna tocou o estudo, que consistia num estudo de notas curtas, algumas agudas que a aluna ainda não decifra rapidamente, e nem sempre consegue chegar a estas notas. Foi trabalhado este aspecto assim como a manter as notas curtas ao longo do estudo.

Dia 25 de Novembro de 2015

Planificação da aula

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Aquisição e desenvolvimento de competências de nível técnico, qualidade sonora, postura;	Trabalhar a escala a velocidade que permita o seu controlo; Aumentar a velocidade gradualmente; Trabalhar eventuais dificuldades técnicas, isolando-as e exercitando-as de várias formas; e efectivar correcção de aspectos referentes à mesma. Consciencializar a aluna acerca dos itens intervenientes em relação à qualidade sonora e trabalhar para	Escala e respectivo arpejo a sortear para exame.	10 minutos

	o aperfeiçoamento da mesma;		
Leitura; Tocar o estudo aplicando conceitos como ritmo, fraseado, e forma; Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas;	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a por em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção;	Dois estudos escolhidos entre os trabalhados no presente período lectivo a apresentar na prova de avaliação.	15 minutos
Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa; Conhecimento de repertório e estilos musicais.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a por em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Dialogue” de Alb. Thierry.	15 minutos

Tabela 16 - planificação de aula - 25/11

Esta aula foi dedicada a revisão de material levado a prova de avaliação que se concretizará na próxima semana.

Sorteou-se a escala a apresentar, ré menor e respectivo arpejo, e deu-se uma passagem a esta para identificação de problemas e dificuldades.



Escolheu-se o estudo para o exame entre todos os que foram estudados durante o primeiro período, tendo-se escolhido e trabalhado o da semana anterior. Reviu-se a peça, tendo o cuidado de repetir as passagens mais difíceis.

Além disto deram-se conselhos de como trabalhar e aproveitar melhor o tempo de estudo tais como: não estudar a peça estudo ou escala do início ao fim, mas identificando as passagens de maior dificuldade e investir mais tempo neles; estudar estas passagens com diferentes ritmos.

Dia 2 de Dezembro de 2015

Prova de avaliação de primeiro período.

Dia 9 de Dezembro

A audição da classe de Flauta foi na hora da aula da Laura. No entanto, no início deste dia, tivemos tempo para rever as passagens em que a aluna demonstrou mais dificuldade do “Dialogue” de A. Thierry, peça que foi apresentada. Pedi-lhe para tocar estas passagens algumas vezes e mais devagar.

Na audição apresentou-se de maneira bastante positiva, para uma primeira vez, apesar de se ter esquecido dos conselhos acerca da postura e projecção sonora.

Teve 17 na avaliação da audição.



Dia 17 de Dezembro de 2015

Planificação da aula

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Leitura à primeira vista. Compreensão da estrutura e conteúdos técnicos da música.	Exposição e explicação acerca da estrutura e conteúdos da música.	“Jingle Bells”.	40 minutos

Tabela 17 - planificação de aula - 17/12

Nesta aula foi feita a leitura e consequente trabalho sobre a música “Jingle Bells.”

A aluna demonstrou ter dificuldade na leitura de grandes saltos e nas notas mais agudas (3º registo), aspectos que foram trabalhados.

Como a peça continha o mi agudo e a aluna ainda não sabia como o executar, foi dada a explicação para a sua realização.

Esta peça continha notas curtas, que houve necessidade de serem trabalhadas com a finalidade de a aluna usar o diafragma para as apoiar. Houve também necessidade de referir que a embocadura e lábios não se deveriam mexer durante a prática de notas com esta característica.



Dia 6 e 13 de Janeiro de 2016

2.º Período

Planificação da aula

Improviso na forma de pergunta/resposta.

Tradução de uma história em música

Exercício descrito na pág. 45

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Aquisição e desenvolvimento de competências de nível técnico, qualidade sonora, postura.	Trabalhar a escala a velocidade que permita o seu controlo; Aumentar a velocidade gradualmente; Trabalhar eventuais dificuldades técnicas, isolando-as e exercitando-as de várias formas; e efectivar correcção de aspectos referentes à mesma. Consciencializar a aluna acerca dos itens intervenientes em relação à qualidade sonora e trabalhar para o aperfeiçoamento da mesma.	Escala de fá maior e respectivo arpejo.	10 minutos
Leitura; Tocar o estudo aplicando conceitos como	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a por em prática	Estudo n.º 8 da compilação de P. Harris & Sally Adams.	10 minutos

ritmo, fraseado, e forma; Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas.	os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.		
Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa; Conhecimento de repertório e estilos musicais.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Les Santons” de Claude Joubert.	20 minutos
Improvisação; Estruturação.	Improviso na forma de pergunta/resposta.		15 minutos
Improvisação; Estruturação.	Musicar uma história.	“A Tartaruga Tatiana”	15 minutos

Tabela 18 - planificação de aula - 6 e 13/1

Foi lida, no dia 6, a primeira parte da peça “Les Santons” de Claude Joubert.

Foram trabalhados aspectos onde a aluna revelou ter mais dificuldades tais como solfejo e articulações. Na semana seguinte apresentou os mesmos problemas dando a entender ter sido pouco ou mal estudada, razão pela qual foram repetidos os conteúdos da aula anterior.



A aluna apresentava uma qualidade sonora aquém do que normalmente apresentava pela razão de estar com a língua numa posição demasiado anterior, obstruindo a saída do ar.

Foram feitos exercícios com notas longas para corrigir esta situação.

Relativamente ao dia 13, tocou a escala a respirar entre todas as notas. Como é habitual, depois de chamada à atenção, este problema foi facilmente corrigido. A escala foi executada com muitos problemas técnicos. Depois de ter sido trabalhada na aula foi pedido à aluna que a apresentasse na próxima aula.

Na mesma aula a aluna tocou o estudo com outra armação de clave, trocando a correcta (Fá sustenido por Si bemol), mostrando algumas dificuldades na correcção deste problema.

Já não apresentou o problema da aula anterior relativo à qualidade de som.

Dia 20 de Janeiro de 2016

Planificação da aula

À excepção do estudo e a não realização de actividade criativa, a planificação desta aula é semelhante à da aula anterior.

Nesta aula foi explicado à aluna com fazer as notas Mi e Fá do terceiro registo, que faltavam para que esta conseguisse fazer a escala nas duas oitavas.

A aluna continua a trocar a armação de clave da escala de sol maior pela de fá maior. Houve ainda algumas trocas de notas. É notória a melhoria que fez a manter as notas do 2º registo.

Houve explicação sobre ostinato para preparar o improviso com o modo dório, mas nesta altura a aula foi interrompida porque havia audição da classe das flautas à qual fomos assistir.



Dia 27 de Janeiro de 2016

Composição de Música de saudação.

A aluna faltou a esta aula, por esta razão, foi-lhe comunicado por telefone a actividade que deveria realizar como trabalho de casa.

Dia 3 de Fevereiro de 2016

Planificação da aula

Composição de Música de Saudação

Exercício descrito na pág. 48

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa; Conhecimento de repertório e estilos musicais; Desenvolvimento de estratégias de estudo.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Les Santons” de Claude Joubert.	40 minutos

Tabela 19 - planificação de aula - 3/2



Na apresentação da peça, a falta de estudo fez-se sentir imenso.

Falou-se sobre estratégias de estudo e aproveitamento do tempo, referindo-se que não fazia sentido que no tempo dedicado ao estudo apenas executasse uma ou várias leituras do início ao fim da peça e que teria mais resultados se a aluna trabalha-se para reconhecer os seus erros e corrigi-los, primeiramente trabalhando para o controlo das dificuldades, repetindo as coisas quando estão bem de maneira a interiorizá-las. Foi também explicado à aluna que quando tem mais dificuldades deve desconstruir os problemas em problemas mais pequenos e lidar com estes individualmente. Explicou-se que com estas estratégias se poderia evoluir mais em menos tempo de estudo.

Durante a peça a aluna apercebeu-se de erros com a armação de clave.

Voltou a pôr a língua numa posição demasiado anterior, pelo que foi chamada a atenção para esse aspecto. Foi-lhe explicado que se o ar achar algum obstáculo na sua saída, a qualidade de som ficará comprometida.

Dia 10 e 24 de Fevereiro de 2016

As planificações destas aulas são semelhantes ao da aula anterior

Estas duas aulas foram na sua totalidade dedicadas à peça que a aluna apresentará no dia 24 na audição de classe: “Les Santons” de Cl. Joubert. Falou-se, no dia 10, sobre estratégias de estudo, assunto que já se tinha abordado na aula anterior. Mencionou-se a importância das estratégias utilizadas nas aulas sendo importante a aluna recordar-se das mesmas no seu estudo individual.

Relativamente a dia 24, a audição da classe de Flauta foi na hora da aula da Laura. No entanto, houve tempo para rever as passagens em que a aluna demonstrou mais dificuldade. Pedi-lhe para tocar estas passagens algumas vezes devagar.



Na audição apresentou-se bastante nervosa, o que comprometeu a sua prestação. Em conversa com os pais da Lara estes referiram que não era a primeira vez que a aluna tinha o mesmo comportamento em situações que tinha que se apresentar em público. Achei por bem desvalorizar o que tinha corrido mal e sobrevalorizar o facto de se ter apresentado, apesar dos seus receios, de ainda não lidar da melhor maneira com este tipo de situações.

Teve 14 na avaliação da audição.

Dia 2 de Março de 2016

Planificação da aula

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Aquisição e desenvolvimento de competências de nível técnico, qualidade sonora, postura.	Trabalhar a escala a velocidade que permita o seu controlo; Aumentar a velocidade gradualmente; Trabalhar eventuais dificuldades técnicas, isolando-as e exercitando-as de várias formas; e efectivar correcção de aspectos referentes à mesma. Consciencializar a aluna acerca dos itens intervenientes em relação à qualidade	Escala e respectivo arpejo sorteada para prova de avaliação.	10 minutos



	sonora e trabalhar para o aperfeiçoamento da mesma.		
Leitura; Tocar o estudo aplicando conceitos como ritmo, fraseado, e forma; Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	Estudo n.º 10 da compilação de estudos de Paul Harris & Sally Adams.	15 minutos
Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa; Conhecimento de repertório e estilos musicais; Desenvolvimento de estratégias de estudo.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Les Santons” de Claude Joubert.	15 minutos

Tabela 20 - planificação de aula - 2/3



Esta aula foi dedicada a revisão de material levado a prova de avaliação que se concretizará na próxima semana.

Sorteou-se a escala a apresentar – sol maior e respectivo arpejo. A aluna tocou a escala e arpejo uma vez para identificação de problemas e dificuldades.

Escolheu-se o estudo entre todos os estudados até aqui. O estudo apresentado esta semana foi o escolhido, tendo-se trabalhado e repetido as passagens em que a aluna demonstrou ter mais dificuldades.

Além disto lembraram-se os conselhos de como trabalhar e aproveitar melhor o tempo de estudo tais como: não estudar a peça estudo ou escala do início ao fim mas identificando as passagens de maior dificuldade de forma a investir mais tempo neles; estudar estas passagens com diferentes ritmos, começando sempre por um andamento mais acessível tecnicamente, para aumentar gradualmente e à medida que a aluna controla melhor as dificuldades.

Dia 9 de Março de 2016

Prova de avaliação trimestral

Dia 16 de Março de 2016

Planificação da aula

Ideia musical criada a partir da exploração de sentimentos / sensações.

Exercício descrito na pág. 50

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Conhecimento de repertório do	O professor toca diversas peças para que	Repertório do 1º grau.	10 minutos

1.ºGrau.	a aluna ouça, de forma a escolher em conjunto as peças a trabalhar.		
Leitura à primeira vista.	A aluna deve ler e tocar à primeira vista a(s) peça(s) escolhida(s).		10 minutos
Análise crítica da peça.	A aluna e o professor analisaram a peça no sentido de antecipar as dificuldades da mesma.		5 minutos
Identificação de sentimentos e emoções na música.	O professor toca diferentes excertos.		5 minutos
Improvisação; Transmissão de diferentes sentimentos e emoções na música.			10 minutos

Tabela 21 - planificação de aula - 16/3

Audição de algumas peças do repertório do 1.ºGrau, tocadas pelo professor, para selecção das peças a trabalhar no 3.º Período, de forma a cumprir os objectivos definidos para este ano lectivo.

Leitura da peça escolhida e conversa sobre as maiores dificuldades que a aluna poderia ter.



As peças escolhidas foram: “Minueto” de Bach; “Primavera” de “As Quatro estações” de Vivaldi e “Minueto” de Mozart;

Na leitura do “Minueto” de Bach houve necessidade de fazer exercícios de transição da nota dó para ré no segundo registo, o que em pouco tempo melhorou bastante.

A aluna esquece-se algumas vezes da armação de clave e algumas vezes confunde o tempo correcto dos tempos, apesar de corrigir quando chamada à atenção para estes pontos.

3.º Período

Dia 6 de Abril de 2016

Planificação da aula

Princípio de uma composição.

Exercício descrito na pág. 51

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Conhecimento das peças do repertório do 1.º Grau; Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a por em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Minueto” de J.S. Bach; “Minueto” de Mozart; “Primavera” de Vivaldi.	25 minutos



sensibilidade interpretativa; Conhecimento de repertório e estilos musicais.			
Estruturação sonora; princípio de composição de peça.			15 minutos

Tabela 22 - planificação de aula - 6/4

Depois de uma breve conversa sobre o seu trabalho durante as férias, a aula começou com a leitura do “Minueto” de Bach. É bastante notória a evolução desde a última leitura, apesar de a aluna ainda apresentar dificuldades ao nível da fluência com que executa a peça. Foi-lhe dito que teria que praticar um pouco mais para resolver esta dificuldade. Corrigiram-se aspectos ligados com dificuldades de leitura, repetiram-se as passagens em que a aluna demonstrou ter mais dificuldades técnicas.

Foram-lhe lembradas estratégias de resolução de problemas.

Por fim, foi estipulado o trabalho a ser apresentado na próxima aula: estudo e escala.

Dia 13 de Abril de 2016

A aluna assistiu a um Workshop realizado no Conservatório sobre respiração, que por se ter alongado, sobrepôs-se à hora de aula da aluna.

Dia 20 de Abril de 2016

A aluna faltou



Dia 27 de Abril e 4 de Maio de 2016

Planificação da aula

Continuação do trabalho na composição.

Actividade descrita na pág. 53

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Aquisição e desenvolvimento de competências de nível técnico, qualidade sonora, postura.	Trabalhar a escala a velocidade que permita o seu controlo; Aumentar a velocidade gradualmente; Trabalhar eventuais dificuldades técnicas, isolando-as e exercitando-as de várias formas; e efectivar correcção de aspectos referentes à mesma. Consciencializar a aluna acerca dos itens intervenientes em relação à qualidade sonora e trabalhar para o aperfeiçoamento da mesma.	Escala de ré maior e respectivo arpejo.	10 minutos
Leitura; Tocar o estudo aplicando	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a	Estudo n.º 11 da compilação de	10 minutos



conceitos como ritmo, fraseado, e forma; Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas.	aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	estudos de Paul Harris & Sally Adams.	
Conhecimento das peças do repertório do 1.º grau; Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa; Conhecimento de repertório e estilos musicais.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Minueto” de J.S. Bach; “Minueto” de Mozart.	10 minutos
Estruturação sonora; princípio de composição de peça.	Reflexão, estruturação de ideias musicais.		10 minutos

Tabela 23 - planificação de aula - 27/4 e 4/5



No dia 27, a aluna esqueceu-se de estudar a escala e respectivo arpejo, razão pela qual foi trabalhada de maneira lenta na aula. Foi também pedido à aluna que apresentasse a mesma escala na próxima aula. No dia 4 a aluna trouxe a escala pouco trabalhada, apesar de francamente melhor do que na semana passada.

No “Minueto” de J.S. Bach a aluna mostra melhorias nos aspectos relativos a ritmo e leitura, apesar por vezes ainda não segurar as notas da segunda oitava, aspecto este trabalhado nas aulas com notas longas.

A aluna esqueceu-se do livro de estudos em casa, no dia 27.

No dia 4, foi apresentado de maneira pouco fluente e com muitos problemas rítmicos. Foram desfeitas as confusões em relação a este aspecto e pedido à aluna que apresentasse o mesmo na próxima aula.

O trabalho sobre a composição que a aluna tinha para apresentar na aula não foi concluído, justificando-se a aluna com o trabalho que teve para a preparação dos testes que teve esta semana.

Dia 11 e 18 de Maio de 2016

Planificação das aulas

Continuação do trabalho na composição.

Actividade descrita na pág. 53

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Aquisição e desenvolvimento de competências	Trabalhar a escala a velocidade que permita o seu controlo;	Escala de sol e ré maior e respectivo arpejo.	10 minutos



de nível técnico, qualidade sonora, postura.	Aumentar a velocidade gradualmente; Trabalhar eventuais dificuldades técnicas, isolando-as e exercitando-as de várias formas; efectivar correcção de aspectos referentes à mesma. Consciencializar a aluna acerca dos itens intervenientes em relação à qualidade sonora e trabalhar para o aperfeiçoamento da mesma.		
Leitura; Tocar o estudo aplicando conceitos como ritmo, fraseado, e forma; Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	Estudo n.º 12e 13 da compilação de estudos de Paul Harris & Sally Adams.	15 minutos
Conhecimento das peças do reportório do 1.º grau; Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Minueto” de J.S. Bach.	10 minutos

pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa; Conhecimento de repertório e estilos musicais.			
Estruturação sonora; princípio de composição de peça.	Reflexão, estruturação de ideias musicais.		10 minutos

Tabela 24 - planificação de aula - 11 e 18/5

A aluna apresentou a escala pouco fluida com algumas hesitações. Foi-lhe pedido que apoiasse tudo melhor, especialmente as notas mais agudas. Depois de algumas repetições já apresentava melhorias, tanto no som como tecnicamente. O arpejo também foi apresentado com dificuldade. Na execução da escala de ré maior, nas duas oitavas, a aluna demonstrou dificuldades em manter as notas agudas, aspecto trabalhado com notas longas, corrigindo-se a direcção da coluna de ar, nas escalas apresentadas nas duas semanas.

Apresentou dois estudos nestas semanas. No primeiro, demonstrou ter dificuldades em fazer o intervalo de oitava que apareciam recorrentemente, por isto, estas passagens foram trabalhadas de maneira isolada tendo sido lembrado à aluna as alterações que deveria efectuar, para mudar de registo e seguidamente exercitado este parâmetro. O segundo estudo foi executado com bastantes problemas rítmicos e com bastantes confusões de notas. Foi-lhe pedido que trouxesse o mesmo estudo na próxima semana.

O “Minueto” foi executado pouco melhor do que na semana anterior. Houve necessidade de se trabalhar as mesmas passagens e os mesmos problemas



trabalhados na semana anterior. No dia 18, a aluna esqueceu-se da peça em casa. Foi-lhe solicitado que tocasse de cor. Conseguiu tocar mais de metade com pouca ajuda, e mostrando bastantes melhorias em relação à apresentação da aula anterior.

Dia 25 de Maio de 2016

Planificação da aula

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Aquisição e desenvolvimento de competências de nível técnico, qualidade sonora, postura.	Trabalhar a escala a velocidade que permita o seu controlo; Aumentar a velocidade gradualmente; Trabalhar eventuais dificuldades técnicas, isolando-as e exercitando-as de várias formas; efectivar correcção de aspectos referentes à mesma. Consciencializar a aluna acerca dos itens intervenientes em relação à qualidade sonora e trabalhar para o aperfeiçoamento da mesma.	Escala e respectivo arpejo a ser sorteada para prova de avaliação.	10 minutos



Leitura; Tocar o estudo aplicando conceitos como ritmo, fraseado, e forma; Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a por em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	Estudo escolhido entre os trabalhados no presente período lectivo.	15 minutos
---	--	--	-------------------

Tabela 25 - planificação de aula - 25/5

Esta aula foi dedicada a revisão de material levado a prova de avaliação que se concretizará na próxima semana.

Sorteou-se a escala a apresentar, ré maior e respectivos arpejos, e deu-se uma passagem para identificação de problemas e dificuldades.

Escolheu-se os estudos de todos os apresentados, tendo-se escolhido e trabalhado os estudos n.º 12 e 13 da e reviu-se a peça, tendo o cuidado de repetir as passagens mais difíceis.

**Planificações e Relatórios da aluna Mafalda Massadas****1º Período**

Dia 23 de Setembro de 2015

Planificação da Aula

Exercício de discriminação auditiva

Actividade descrita na pág. 39

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Conhecimento das peças do repertório do 2.º grau.	O professor toca diversas peças para que a aluna ouça, de forma a escolher em conjunto as peças a trabalhar.	Peças do repertório de 2.º grau.	20 minutos
Leitura à primeira vista.	A aluna deve ler e tocar à primeira vista a peça escolhida.		10 minutos
Discriminação auditiva.	O professor toca uma nota sem que a aluna veja; a aluna deve reproduzir essa nota. Inversão de papéis.	Notas sem alterações no registo grave da flauta.	10 minutos

Tabela 26 - planificação de aula - 23/9



Ouvi a última peça que a aluna tinha tocado no ano passado, para me aperceber como a aluna estaria a tocar depois de férias e quais seriam os objectivos do trabalho a desenvolver.

Toquei para a aluna as peças que tinha levado para escolha para o trabalho a realizar neste período.

A aluna seguidamente fez uma leitura da peça escolhida e falamos sobre as maiores dificuldades que poderia ter.

Estabeleceu-se o trabalho a apresentar na próxima aula.

A aluna não tem uma boa postura tocando com a cabeça para baixo, o que não ajuda na emissão do som.

Em relação ao som seria bom que se habituassem a tocar forte, por lhe faltar projecção sonora.

Dia 30 de Setembro e 7 de Outubro de 2015

Planificação da Aula

Exercício de discriminação auditiva

Actividade descrita na pág. 39

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Aquisição e desenvolvimento de competências de nível técnico, qualidade sonora,	Trabalhar a escala a velocidade que permita o seu controlo; Aumentar a velocidade gradualmente; Trabalhar	Escala de lá maior e ré menor, respectivo arpejo e arpejo invertido.	15 minutos

postura.	eventuais dificuldades técnicas, isolando-as e exercitando-as de várias formas; efectivar correcção de aspectos referentes à mesma. Consciencializar a aluna acerca dos itens intervenientes em relação à qualidade sonora e trabalhar para o aperfeiçoamento da mesma.		
Leitura; Tocar o estudo aplicando conceitos como ritmo e fraseado; Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	Estudo n.º 35 da compilação de estudos de Paul Harris & Sally Adams.	10 minutos
Conhecimento de estilos musicais e repertório do 2.º grau; Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Rondó” da Suite Orquestral n.º 2 de J. S. Bach.	25 minutos

sensibilidade interpretativa.			
Discriminação auditiva.	O professor toca uma nota sem que a aluna veja; a aluna deve reproduzir essa nota. Inversão de papéis.	Notas sem e com alterações no registo grave e médio da flauta.	10 minutos

Tabela 27 - planificação de aula - 30/9 e 7/10

As escalas foram tocadas de maneira satisfatória apesar de se notarem algumas dificuldades técnicas nas notas mais agudas devido às posições não tão intuitivas desta região da flauta. Perguntou-se à aluna onde é que ela sentia mais dificuldades na escala e a sua resposta coincidiu com este ponto de vista, mostrando-se assim sensível às suas dificuldades e atenta no que respeita à sua performance. Fizeram-se exercícios técnicos baseados nestas notas trabalhando-se primeiramente numa velocidade reduzida e quando se notou melhor controlo foi-se gradualmente aumentando a velocidade – ao que a aluna reagiu bastante bem. Foi também explicado à aluna a importância de estudar escalas, de os dominar tecnicamente e qual o objectivo de os estudar.

Em relação ao “Rondó”, a aluna mostrou algumas dificuldades técnicas, e apresentou a peça descaracterizada do seu estilo. Nem sempre manteve a armação de clave ou respeitou as alterações que a peça contém. Foi chamada a atenção em relação às alterações, corrigindo-as seguidamente.

Falou-se também do estilo e carácter da peça, e foi-lhe sugerido, além de conselhos de interpretação, a procura de gravações da mesma.

Durante a aula abordámos o vibrato pela primeira vez. Foi explicado em que consiste e demonstrado à aluna. Explicou-se além disso como se faz o vibrato e experimentaram-se alguns exercícios que começaram por ser lentos e com grande



amplitude. Trabalhou-se para conseguir fazer vibrato com uma amplitude menor e mais rápido.

A aluna esquece que se deve manter direita e com boa postura.

Dia 14 de Outubro de 2015

Planificação da Aula

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Aquisição e desenvolvimento de competências de nível técnico, qualidade sonora, postura; Vibrado.	Trabalhar a escala a velocidade que permita o seu controlo; Aumentar a velocidade gradualmente; Trabalhar eventuais dificuldades técnicas, isolando-as e exercitando-as de várias formas; efectivar correcção de aspectos referentes à mesma. Consciencializar a aluna acerca dos itens intervenientes em relação à qualidade sonora e trabalhar para o aperfeiçoamento da mesma.	Escala de fá # menor, respectivo arpejo e arpejo invertido.	15 minutos

Leitura; Tocar o estudo aplicando conceitos como ritmo, fraseado, e forma; Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas;	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção;	Estudo n.º 36 da compilação de estudos de Paul Harris & Sally Adams.	10 minutos
Conhecimento de estilos musicais e repertório do 2.º grau; Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Rondó” da Suite Orquestral n.º 2 de J. S. Bach.	15 minutos

Tabela 28 - planificação de aula - 14/10

A escala foi apresentada de maneira pouco satisfatória, tendo em conta o nível habitual que a aluna costuma apresentar. Demonstrou muitas dúvidas em relação às alterações. Tiraram-se as dúvidas e pediu-se-lhe para a apresentar novamente de maneira mais trabalhada na próxima semana. Foi também dado à aluna noções sobre as diferenças entre a escala natural e harmónica.

Em relação ao estudo, de Quanta, neste caso, um estudo de arpejos ascendentes com articulações contrastantes e alguns trilhos, a aluna demonstrou ter



trabalhado em casa. Apesar disso, havia questões a melhorar, como a igualdade da qualidade de som do registo grave para o médio, necessitando de compensar as notas mais graves e definir melhor as articulações e ligados.

Alguns trilos eram novos para a aluna como o de mi/fá# e foi-lhe demonstrado a maneira de os fazer. Foi também mostrado à aluna uma estratégia de estudo de trilos, que consiste em os executar de maneira controlada com ritmos estáveis e repetidos aumentando progressivamente a velocidade.

Em relação ao trabalho realizado no “Rondó”, deu-se relevância à falta de energia e sonoridade nos momentos mais altos da peça, não sendo possível desta maneira expressar a vivacidade que esta exige. Foi-lhe explicado que é necessário conseguir manter o carácter durante todas as frases até ao fim.

Alguns problemas de solfejo em notas longas foram resolvidos rapidamente depois da aluna ter sido chamada a atenção para este aspecto.

Trabalhou-se também com alguma insistência sobre a articulação requerida nesta peça que não deve ser muito dura, mas presente e audível como polimento de cada nota curta, nas passagens rápidas, usando para esta articulação a letra “d”.

Em relação a dificuldades técnicas foi explicado à aluna a importância de tocar as passagens mais difíceis mais lentamente, trabalhando primeiramente para as controlar, passando posteriormente o objectivo de as tocar a velocidades mais rápidas.

A passagem que continha mais alterações (modulações), teve que ser repetida algumas vezes, começando numa velocidade mais lenta e acabando ao andamento da peça.

Falou-se também de algumas características estilísticas e de interpretação.

Deu-se continuidade ao trabalho do *vibrato* que já foi executado de maneira mais controlada.



Dia 21 e 28 de Outubro de 2015

Planificação das aulas

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Aquisição e desenvolvimento de competências de nível técnico, qualidade sonora, postura.	Trabalhar a escala a velocidade que permita o seu controlo; Aumentar a velocidade gradualmente; Trabalhar eventuais dificuldades técnicas, isolando-as e exercitando-as de várias formas; e efectivar correcção de aspectos referentes à mesma. Consciencializar a aluna acerca dos itens intervenientes em relação à qualidade sonora e trabalhar para o aperfeiçoamento da mesma.	Escala de mi maior, respectivo arpejo e arpejo invertido.	15 minutos
Leitura; Tocar o estudo aplicando conceitos como ritmo, fraseado, e forma; Tocar tendo em conta a	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a por em prática os vários aspectos referidos permitindo a	Estudo n.º 36 da compilação de estudos de Paul Harris & Sally Adams.	10 minutos

pulsação e dinâmicas.	sua correcção.		
Conhecimento de estilos musicais e reportório de 2.º grau; Leitura à 1.ª vista; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Badinerie” da Suite Orquestral n.º 2 de J. S. Bach para Quarteto de flautas.	15 minutos

Tabela 29 - planificação de aula - 21 e 28/10

A escala foi apresentada de maneira muito mais fluida e musical, nestas duas aulas, do que na semana passada, por esta razão foi pedido à aluna que a tocasse a maior velocidade e com diferentes articulações, o que foi executado de maneira bastante satisfatória.

O estudo continha dificuldades de ritmo que necessitaram de algumas repetições para corrigir este aspecto. Tinha passagens com notas muito curtas que a aluna ia respeitando, mas não as mantinha curtas ao longo da frase descaracterizando assim a peça. Foi chamada a atenção em relação a este ponto e depois de trabalhado este aspecto, conseguiu melhorias significativas.

Trabalhou-se para conseguir realizar *vibrato* com uma amplitude menor e também conseguir fazê-lo mais rápido, dando continuidade ao trabalho da semana anterior.



A aluna apresentou a peça com francas melhorias e com mais à vontade, apesar de ainda requerer algum trabalho para a poder apresentar de maneira exemplar. Demonstrou que conhecia bem as notas e repetiu algumas vezes as passagens mais difíceis. Fizeram-se alguns exercícios de respiração como exemplificação do trabalho que precisaria de ter continuidade em casa, para solucionar problemas de extensão de frases.

Falou-se de alguns aspectos de interpretação, nomeadamente o carácter, como fazer as *apoggiaturas*, direcção de frases e diferentes articulações.

Leu-se à primeira vista um arranjo da “Badinerie” da Suite Orquestral n.º 2 de Bach para 4 flautas em que a aluna faria uma voz de acompanhamento. Apesar da sua parte não ser especialmente difícil, a aluna demonstra capacidade de ler razoavelmente bem à primeira vista.

Dia 4 e 11 de Novembro de 2015

Planificação da aula

Diálogos improvisados

Exploração Sonora a partir da visualização de gráficos.

Exercício descrito nas pág. 41 e 42

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Aquisição e desenvolvimento de competências de nível técnico, qualidade sonora,	Trabalhar a escala a velocidade que permita o seu controlo; Aumentar a velocidade gradualmente; Trabalhar	Escala de dó sust. menor e mi bemol maior, respectivos arpejos e arpejos invertidos.	10 minutos

postura.	eventuais dificuldades técnicas, isolando-as e exercitando-as de várias formas; efectivar correcção de aspectos referentes à mesma. Consciencializar a aluna acerca dos itens intervenientes em relação à qualidade sonora e trabalhar para o aperfeiçoamento da mesma.		
Leitura; Tocar o estudo aplicando conceitos como ritmo, fraseado, e forma; Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	Estudo n.º 39 e 42 da compilação de estudos de Paul Harris & Sally Adams.	10 minutos
Conhecimento de estilos musicais e repertório do 2.º grau; Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas;	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Rondó” da Suite Orquestral N.º 2 de J. S. Bach.	10 minutos

Desenvolver sensibilidade interpretativa.			
Improvisação.	Diálogos improvisados.		15 minutos
Improvisação; relacionar imagens a estruturas sonoras.	Exploração Sonora a partir da visualização de gráficos		15 minutos

Tabela 30 - planificação de aula - 4 e 11/11

Na execução da escala de dó sustenido a aluna demonstrou dificuldade de posicionamento do dedo mindinho na transição para o dó sustenido grave. Foi-lhe aconselhado a tocar com este dedo redondo e não esticado e quando precisasse de mudar da chave de Mi bemol para dó sustenido, apenas precisaria de esticar o dedo nesta altura. De resto a escala foi tocada de maneira satisfatória, fluente e musical. Durante a exposição da escala de mi bemol, houve necessidade de corrigir a postura da aluna, que reage e percebe como essa alteração lhe afecta o som.

Mostrou mais dificuldades no arpejo invertido, por esta razão houve necessidade de o trabalhar mais devagar

O estudo era caracterizado por passagens de escalas com notas curtas e trilos, aspectos que a aluna soube respeitar e interpretar. Trabalhou-se no sentido de que os trilos fossem mais rápidos e controlados através de exercícios dirigidos para este objectivo, e também que as notas fossem o mais curtas possível.

O estudo, de autoria de Quantz, apresentava como dificuldades diferenças de articulações e intervalos bastante grandes, além das diferenças de dinâmicas. O que estava menos bem era a diferença de qualidade sonora dos graves e médios nestes saltos (flexibilidade) – aspecto este em que investimos mais tempo, exercitando



estes saltos. Explicou-se à aluna como trabalhar o movimento do queixo, mudando a direcção da coluna de ar, mudança necessária à melhoria de qualidade do som nos dois registos. Ao fim de pouco tempo a aluna já fazia e executava estes saltos com uma qualidade de som no registo grave melhor e diferente do que no início da aula.

Durante estas aulas, trabalhou-se, na peça, as passagens mais exigentes do ponto de vista técnico, projecção sonora e aspectos ligados à sua interpretação e estilo. Foram explicadas à aluna estratégias para vencer essas passagens.

Dia 18 e 25 de Novembro de 2015

Planificação das aulas

Improviso na estrutura pergunta resposta a partir do nome dos alunos.

Exercício descrito na pág. 42

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Aquisição e desenvolvimento de competências de nível técnico, qualidade sonora, postura.	Trabalhar a escala a velocidade que permita o seu controlo; Aumentar a velocidade gradualmente; Trabalhar eventuais dificuldades técnicas, isolando-as e exercitando-as de várias formas; efectivar correcção de aspectos referentes à mesma. Consciencializar a aluna acerca dos itens	Escala, respectivo arpejo e arpejo invertido a ser sorteada para prova trimestral.	10 minutos



	intervenientes em relação à qualidade sonora e trabalhar para o aperfeiçoamento da mesma.		
Leitura; Tocar o estudo aplicando conceitos como ritmo, fraseado, e forma; Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	Estudo n.º 43 da compilação de estudos de Paul Harris & Sally Adams. Dois estudos escolhidos entre os trabalhados no presente período lectivo.	15 minutos
Conhecimento de estilos musicais e reportório do 2.º grau; Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a por em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.		
Improvisação.	Improviso na estrutura pergunta resposta a		25 minutos



	partir do nome dos alunos.		
--	-------------------------------	--	--

Tabela 31 - planificação de aula - 18 e 25/11

O estudo para esta semana é de autoria de Gariboldi e é caracterizado por arpejos de notas curtas que atravessam toda a tecitura da flauta.

As notas deveriam ter sido tocadas mais curtas, o que foi trabalhado na aula com alguma insistência. A aluna esquece-se de manter esta característica ao longo das frases, além disso, o estudo foi apresentado a uma velocidade que ficou aquém do que seria desejado.

Foi referido, e trabalhado neste sentido, que as notas mais graves deveriam ser melhor apoiadas, timbradas e haver cuidado na sua projecção.

A aula de dia 25 foi dedicada a revisão de material levado à prova de avaliação que se concretizará na próxima semana.

Sorteou-se a escala a apresentar, sol maior, e deu-se uma passagem para identificação de problemas e dificuldades.

Escolheu-se os estudos entre todos os trabalhados no presente período lectivo, tendo-se escolhido os últimos trabalhados nas semanas anteriores

Reviu-se a peça, repetindo as passagens mais difíceis.

Além disto lembraram-se conselhos de como trabalhar e aproveitar melhor o tempo de estudo.

Dia 2 de Dezembro de 2015

Prova de avaliação de primeiro período.



Dia 9 e 17 de Dezembro de 2015

Planificação da aula

Arranjo a partir de melodia conhecida.

Exercício descrito na pág. 44

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Conhecimento de estilos musicais e repertório do 2.º grau; Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Rondó” da Suite Orquestral Nº 2 de J. S. Bach.	15 minutos
Desenvolvimento de capacidades requeridas em apresentações públicas.	Expor e explicar e levar à reflexão, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos.	Técnicas performativas de G. Gilbert.	10 minutos
Leitura à 1.ª vista; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos	Arranjo de “Jingle Bells” para três flautas, de Laurel Sadownik.	15 minutos



em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa.	referidos permitindo a sua correcção.		
	Arranjo a partir de melodia conhecida.		40 minutos

O dia 9 foi reservado para uma audição de classe. Tivemos tempo para rever as passagens mais difíceis do “Rondó”, peça que foi apresentada. Pedi-lhe para tocar estas passagens algumas vezes e mais devagar. Foi também lida uma tradução acerca de técnicas performativas de G. Gilbert.

Entre todos os participantes na audição foi ensaiado e tocado um arranjo de “Jingle Bells” para três flautas, de Laurel Sadownik. Na audição apresentou-se de maneira bastante positiva, apesar de se ter esquecido dos conselhos acerca da energia e projecção sonora. De notar que a flauta da Mafalda estava com fugas desde a semana passada o que comprometeu a sua prestação.

Teve 17 na avaliação da audição, apesar de uma prestação muito positiva, a aluna deveria ter resolvido o problema das fugas antes da realização do exame.

Dedicou-se o dia 17 exclusivamente à actividade criativa.



Dia 6 e 13 de Janeiro de 2016

Planificação da aula

Improviso na forma de pergunta/resposta.

Tradução de histórias em música

Exercício descritos na pág. 45

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Improvisação.	Improviso na forma de pergunta/resposta.		20 minutos
Improviso.	Tradução de histórias em música.		25 minutos
Conhecimento de diferentes estilos musicais e reportório do 2.º grau; Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a por em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Siciliéne” de G. Fauré	20 minutos

Leitura à 1. ^a vista; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa; Conhecimento de repertório e estilos musicais.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Chanson triste” de Tchaikovsky para quarteto de flautas.	10 minutos
--	--	---	-------------------

Tabela 32 - planificação de aula - 6 e 13/1

A aluna demonstrou facilidade na leitura da peça, tendo sido poucas vezes corrigida. Por esta razão aproveitou-se para desenvolver trabalho em aspectos ligados à sonoridade, interpretação e respiração dado que a peça contém frases longas, que a aluna tem dificuldade em manter até ao final sem respirar. No dia 13, apresentou francas melhorias em relação à aula da semana anterior, nomeadamente, leitura mais fluente e algumas preocupações de dinâmica e interpretação. Apesar de existirem problemas, relacionados também com o facto de a flauta da aluna ter fugas.

Foi feita a leitura do quarteto: “Chanson triste” de Tchaikovsky. Durante a leitura foram trabalhados aspectos ligados às capacidades necessárias para se tocar em conjunto.



Dia 20 e 27 de Janeiro de 2016

Planificação da aula

Ostinato/Improviso no Modo Dório

Composição de tema de saudação.

Exercícios descritos nas pág.s 46 e 47

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo previsto
Aquisição e desenvolvimento de competências de nível técnico, qualidade sonora, postura.	Trabalhar a escala a velocidade que permita o seu controlo; Aumentar a velocidade gradualmente; Trabalhar eventuais dificuldades técnicas, isolando-as e exercitando-as de várias formas; efectivar correcção de aspectos referentes à mesma. Consciencializar a aluna acerca dos itens intervenientes em relação à qualidade sonora e trabalhar para o aperfeiçoamento da mesma.	Escala de ré maior e si menor, respectivos arpejos e arpejo invertidos.	10 minutos
Leitura; Tocar o estudo aplicando	Expor, demonstrar e explicar, ajundando a	Estudo n.º 45 da compilação de	15 minutos

conceitos como ritmo, fraseado, e forma; Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas.	aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	estudos de Paul Harris & Sally Adams.	
Conhecimento de estilos musicais reportório do 2.º grau; Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Sicilienne” de G. Fauré.	5 minutos
Improvisação.	Improviso no modo dório.		15 minutos
Estruturação sonora.	Composição de tema de saudação.		15 minutos

Tabela 33 - planificação de aula - 20 e 27/1

A escala foi executada de maneira controlada e notoriamente bem trabalhada em casa, já a escala de si menor foi apresentada com algumas dificuldades técnicas e confusões em relação a posições de dedos.



O estudo, que era da autoria de Gariboldi, foi apresentado sem cuidado em relação a dinâmicas, igualdade de notas e direccionamento das frases.

Os dedos não estavam a chegar ao mesmo tempo em certas passagens de notas, especialmente Sol/Si bemol, que a aluna executou com o dedo de indicador direito; houve também incoerência de tempo quando passava de passagens rápidas a notas longas.

Além de conselhos e exercícios para cada um destes itens, foi pedido à aluna para direccionar mais a frase e compensar os graves que não se ouviam de maneira equilibrada em relação aos agudos.

No dia 27, apresentou o estudo mais fluente do que na semana anterior. Apesar de ter sido aconselhado neste estudo o uso do dedo polegar esquerdo no Si bemol, a aluna esqueceu-se de o trabalhar em casa.

A aluna apresentou, nas duas aulas, melhorias em relação à postura e ao fechar no buraco da embocadura.

A aluna apresentou-se com uma flauta que não era a sua, dado que a sua estava a ser reparada. Esta adaptação dificultou visivelmente a apresentação do seu trabalho.

Esta aula concluiu com a leitura da “Sicilienne” de Fauré, dando-se relevância ao trabalho relacionado com sonoridade e interpretação.

Dia 3 e 17 de Fevereiro de 2016

Planificação das aulas

Tradução gráfica de motivo melódico.

Actividade descrita na pág. 49

Competências	Estratégias	Material e Suporte	Tempo
--------------	-------------	--------------------	-------

		Pedagógico	Previsto
Leitura; Tocar o estudo aplicando conceitos como ritmo, fraseado, e forma; Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	Estudo n.º 46 da compilação de estudos de Paul Harris & Sally Adams.	15 minutos
Conhecimento de estilos musicais e de repertório do 2.º grau; Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Sicilienne” de G. Fauré.	15 minutos
Improvisação.	Tradução gráfica de motivo melódico.		10 minutos

Tabela 34 - planificação de aula - 3 e 17/2

A aluna dominou bastante bem tecnicamente o estudo apesar de ainda se ouvir muito a contagem de tempos quando a aluna os tocou. Foi referido na aula que a aluna deveria pensar nestes mais horizontalmente respeitando a direcção das



frases e não tão verticalmente (contagem de tempos), e foram explicados os significados desta abordagem.

Em relação à peça, foram desfeitas algumas confusões em relação a ritmo e trabalhados aspectos referentes à direcção de frases e sonoridade. A aluna faz sentir muito a pulsação quando toca(alias, como aconteceu no estudo), aspecto referido e corrigido na aula. Também foi dito que deveria compensar o registo grave de maneira a ter uma sonoridade mais uniformizada nas frases. O dia 17 foi reservado à preparação da audição da próxima semana. Foi feito um ensaio com acompanhamento, em que a aluna falhou aspectos rítmicos que já tinha dominado nas aulas, além de também falhar as contagens nos compassos de espera, aspecto trabalhado e corrigido.

Encorajou-se a aluna a participar num concurso de flauta, tendo a aluna mostrado alguma resistência, mas ficou de pensar mais seriamente no assunto. Foi-lhe entregue a peça obrigatória para o concurso com a intenção de a começar a estudar.

Dia 24 de Fevereiro de 2016

A planificação desta aula é em tudo semelhante à da aula anterior

Este dia foi reservado para uma audição de classe. Na aula, tivemos tempo para rever as passagens em que a aluna demonstrava mais dificuldade da peça que irá ser apresentada. Pedi-lhe para tocar com um sentido de frase mais horizontal e para manter a sonoridade até ao final das frases, sendo necessário uma maior capacidade respiratória.

Como na semana anterior, foi feito um ensaio com acompanhamento de piano que correu bastante bem, apesar da aluna não ter tocado com o seu melhor som.



Na audição apresentou-se de maneira positiva com boa sonoridade e não descurando aspectos de estilo e interpretação, apesar de se ter enganado em questões rítmicas.

Teve 16 na avaliação da audição.

Dia 2 de Março de 2016

Planificação da aula

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Aquisição e desenvolvimento de competências de nível técnico, qualidade sonora, postura.	Trabalhar a escala a velocidade que permita o seu controlo; Aumentar a velocidade gradualmente; Trabalhar eventuais dificuldades técnicas, isolando-as e exercitando-as de várias formas; efectivar correcção de aspectos referentes à mesma. Consciencializar a aluna acerca dos itens intervenientes em relação à qualidade sonora e trabalhar para o aperfeiçoamento da mesma.	Escala, respectivo arpejo e arpejo invertido. a ser sorteada para avaliação.	10 minutos



Leitura; Tocar o estudo aplicando conceitos como ritmo, fraseado, e forma; Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	Estudos n.º 45 e 46 da compilação de estudos de Paul Harris & Sally Adams.	20 minutos
Conhecimento de estilos musicais e repertório do 2.º grau; Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Sicilienne” de G. Fauré.	10 minutos

Tabela 35 - planificação de aula - 2/3

Esta aula foi dedicada a revisão de material levado à prova de avaliação que se concretizará na próxima semana.

Sorteou-se a escala a apresentar – si bemol maior, arpejo e arpejo com inversões. E deu-se uma passagem à mesma para identificação de problemas e dificuldades.



Escolheram-se os estudos entre todos os estudados até à data, tendo-se escolhido os que foram trabalhados nas semanas anteriores – estudos n.º 45 (de Garibaldi) e 46 (de Drouet). Houve nesta altura necessidade de repetir aquilo que foi dito nas aulas anteriores acerca de sonoridade e direcção de frases e alguns aspectos interpretativos assim como a importância de compensar a sonoridade no registo grave da flauta.

Reviu-se a peça, repetindo e trabalhando as passagens em que a aluna mostrou ter mais dificuldade, nomeadamente no que diz respeito ao manter a sonoridade até final das frases e importância de uma boa respiração antes de frases longas.

Para além disto lembraram-se conselhos de como trabalhar e aproveitar melhor o tempo de estudo.

Dia 9 de Março de 2016

Prova de Avaliação

Dia 16 de Março de 2016

Planificação da aula

Ideia musical criada a partir da exploração de sentimentos / sensações.

Exercício descrito na pág. 50

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Conhecimento do repertório do	O professor toca diversas peças para que	Repertório do 2.º	15

2.º grau.	a aluna ouça, de forma a escolher em conjunto as peças a trabalhar.	grau.	minutos
Leitura à primeira vista.	A aluna deve ler e tocar à primeira vista a peça escolhida.		5 minutos
Análise crítica da peça	Análise da peça escolhida no sentido de antecipar as dificuldades e direcção de trabalho da mesma.		5 minutos
Identificação de sentimentos e emoções na música.	O professor toca diferentes excertos.		5 minutos
Improvisação; estruturação.	Transmissão de diferentes sentimentos e emoções na música.		10 minutos

Tabela 36 - planificação de aula - 16/3

Foram tocadas algumas peças, para que a aluna escolhe-se entre estas para o trabalho a realizar no próximo período lectivo.

As peças escolhidas pela aluna entre as peças apresentadas pelo professor foram “Tambourine” ,de Gossec e “Haro No Umi” de Michio Miyagi.

A aluna fez a leitura à primeira vista sendo interrompida apenas para analisar alguns problemas e estratégias para os resolver. Os aspectos mais abordados nesta fase foram aspectos técnicos.





Dia 6 de Abril de 2016

3.º Período

Planificação da aula

Princípio de composição.

Exercício descrito na pág. 51

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Conhecimento das peças do repertório do 2.º grau; leitura; duplo staccatto.		“Tambourine” de Gossec; “Haro No Umi” de Michio Miyagi.	20 minutos
Estruturação sonora.	Princípio de composição de peça.		20 minutos

Tabela 37 - planificação de aula - 6/4

Depois de uma breve conversa sobre as férias, a aula iniciou-se com a leitura do “Tambourine” de Gossec. É bastante notória a evolução desde a última leitura. Foram trabalhadas algumas passagens que são mais difíceis tecnicamente. Uma das passagens requeria o uso de duplo staccatto, abordado a primeira vez pela aluna. Foi explicado a esta como era feito e foram feitos exercícios utilizando a escala de Dó Maior articulando várias vezes a mesma nota (começando com oito, passando a quatro).



Dia 13 de Abril de 2016

Planificação da aula

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Aquisição e desenvolvimento de competências de nível técnico, qualidade sonora, postura.	Trabalhar a escala a velocidade que permita o seu controlo; Aumentar a velocidade gradualmente; Trabalhar eventuais dificuldades técnicas, isolando-as e exercitando-as de várias formas; efectivar correcção de aspectos referentes à mesma. Consciencializar a aluna acerca dos itens intervenientes em relação à qualidade sonora e trabalhar para o aperfeiçoamento da mesma.	Escala de ré maior, respectivo arpejo e arpejo invertido.	15 minutos
Leitura; Tocar o estudo aplicando conceitos como ritmo, fraseado, e forma; Tocar tendo em conta a	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	Estudo n.º 47 da compilação de estudos de Paul Harris & Sally Adams.	10 minutos

pulsação e dinâmicas.			
Conhecimento de estilos musicais e reportório do 2.º grau; Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Tambourine” de Goussec.	15 minutos

Tabela 38 - planificação de aula - 13/4

A escala foi apresentada de maneira satisfatória tecnicamente, apenas se corrigindo aspectos relativos à sonoridade.

Foi explicada à aluna como fazer a escala por terceiras e cromática, seguidamente foram trabalhadas. A reacção da aluna foi bastante positiva.

Em relação ao estudo a aluna mostrou não ter superado várias dificuldades técnicas, que foram trabalhadas durante a aula. Por esta razão foi pedido à aluna que apresentasse de novo o mesmo estudo na próxima aula.

A aluna trouxe a peça bastante melhor trabalhada.

Foram feitos alguns exercícios técnicos nas passagens mais difíceis tecnicamente e trabalhado o duplo staccatto



Dia 20 de Abril de 2016

Continuação do trabalho na composição.

Actividade descrita na pág. 53

À excepção da escala, tendo sido apresentada esta semana a de si menor, e a realização da actividade criativa, a planificação da aula é em tudo semelhante à da aula anterior.

As escalas foram executadas nas duas oitavas de maneira controlada. Apenas lhe foram pedidas a execução da escala natural e harmónica. Foi pedido à aluna que projecta-se mais o som, o que o fez prontamente. O arpejo e arpejo com inversões foram executados com menos controlo por parte da aluna.

Voltou a apresentar o estudo n.º 47, mostrando ter superado grande parte das dificuldades apresentadas na semana anterior, embora não tenha respeitado as dinâmicas escritas. Foi chamada à atenção para este aspecto, que é recorrente na aluna.

Foi feito um ensaio com piano, e a aluna demonstrou ter a peça controlada, apesar da falta de dinâmicas, e nas partes mais exigentes tecnicamente executá-las a um andamento mais lento.



Dia 27 de Abril e 4 de Maio de 2016

Planificação da aula

Continuação do trabalho na composição.

Actividade descrita na pág. 53

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Aquisição e desenvolvimento de competências de nível técnico, qualidade sonora, postura.	Trabalhar a escala a velocidade que permita o seu controlo; Aumentar a velocidade gradualmente; Trabalhar eventuais dificuldades técnicas, isolando-as e exercitando-as de várias formas; efectivar correcção de aspectos referentes à mesma. Consciencializar a aluna acerca dos itens intervenientes em relação à qualidade sonora e trabalhar para o aperfeiçoamento da mesma.	Escala de lá e sol maior, respectivos arpejos e arpejos invertidos.	10 minutos
Leitura; Tocar o estudo aplicando conceitos como ritmo, fraseado, e	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos	Estudo n.º 48 da compilação de estudos de Paul Harris & Sally	10 minutos

forma; Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas.	referidos permitindo a sua correcção.	Adams.	
Conhecimento de estilos musicais e reportório do 2.º grau; Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Tambourine” de Goussec e “Sicilienne” de Fauré.	10 minutos
Estruturação.	Continuação do trabalho de composição.		

Tabela 39 - planificação de aula - 27/4 e 4/5

As escalas foram executadas nas duas oitavas de maneira controlada pelo que foi pedido à aluna para tocar as mesmas mais rápido. Houve necessidade de pedir também que projecta-se mais o som, o que fez prontamente. O arpejo e arpejo com inversões foram apresentados controladamente mas não com a fluidez das escalas apresentadas. De seguida executou a escala cromática e a escala por terceiras. A escala cromática foi trabalhada lentamente e por partes de cinco notas e a escala por terceiras só na primeira oitava.

Apresentou o estudo n.º 48 com poucas dificuldades a nível técnico. Por esta razão trabalharam-se questões mais ligadas à interpretação. No dia 4, não foi



apresentado o estudo devido ao facto de a aluna se ter esquecido do caderno de estudos

As peças foram bem trabalhadas em casa, e deu-se prioridade às questões de interpretação apesar de nas partes mais exigentes tecnicamente continuar executá-las a um andamento mais lento. Na peça “Tambourine” de Gossec a aluna mostrou bastantes melhorias nas passagens onde mostrava mais dificuldades nas aulas anteriores e bastante cuidado nos aspectos trabalhados anteriormente, tais como dinâmicas e notas curtas. Detivemo-nos na última passagem a trabalhar *staccatto duplo* e velocidade. Na “Sicilienne” de Fauré trabalharam-se aspectos relativos à respiração exigida pelas longas frases que esta peça contém, manter a sonoridade até ao final das frases, aspectos interpretativos e a contagem dos compassos de espera.

Como a outra aluna faltou à aula tivemos tempo para fazer um ensaio com piano, que serviu de preparação para o recital que terá que fazer no final deste mês.

A aluna mostra francas melhorias relativas ao seu som.

Dia 11 de Maio de 2016

À excepção da escala, a planificação desta aula é semelhante à da aula anterior.

Iniciou-se a aula desta semana com a apresentação do trabalho sobre a escala que era a de Si bemol maior, que foi executada com bom domínio técnico e boa sonoridade à excepção das notas mais agudas do terceiro registo, trabalhando de maneira lenta para interiorização dos movimentos de dedos e correcção da qualidade sonora.

A aluna não encontrou o caderno de estudos durante esta semana, por essa razão não foi apresentado nenhum estudo.



Deu-se continuidade ao trabalho feito nas peças a apresentar em recital no final do mês, trabalhando-se para o aprimoramento de factores como interpretação, respiração, problemas técnicos em algumas passagens, qualidade de som. Trabalhou-se também o duplo staccatto na última passagem do “Tambourine”. A aluna mostrou ter trabalhado as peças tendo em conta os conselhos dados na última aula. Apesar de não ter estes aspectos todos resolvidos, em todos se percebem melhorias.

O seu som mostra francas melhorias, apesar de algumas vezes ainda haver necessidade de pedir à aluna para projectar mais o som e não fechar demasiadamente o buraco da embocadura.

Dia 18 de Maio de 2016

A aluna faltou

Dia 25 de Maio de 2016

Prova/Recital

**Planificações e Relatórios da aluna Leila Oliveira 1º Período**

Dia 23 de Setembro de 2015

Planificação da Aula

Exercício de discriminação auditiva.

Actividade descrita na pág. 39

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Conhecimento de repertório do 4.º grau.	O professor tocará diversas peças para que a aluna escolha com o professor as peças a trabalhar.	Peças do repertório de 4º grau.	20 minutos
Leitura à primeira vista.	A aluna deve ler e tocar à primeira vista a peça escolhida.		10 minutos
Análise crítica da peça.	A aluna e o professor deverão analisar a peça no sentido de antecipar as dificuldades da mesma.		5 minutos
Discriminação auditiva.	O professor toca uma nota sem que a aluna veja; a aluna deve	Notas sem alterações no registo grave da	10 minutos



	reproduzir essa nota. Inversão de papéis.	flauta.	
--	--	---------	--

Tabela 40 - planificação de aula - 23/9

Ouvi a última peça que a aluna tinha tocado no ano passado, para me aperceber como a aluna estaria a tocar depois de férias e quais seriam os objectivos do trabalho a desenvolver.

Toquei para a aluna as peças que tinha levado para escolha.

A aluna seguidamente fez uma leitura da peça escolhida que foi a “Fantasie - Caprice” de André Jolivet e falamos sobre as maiores dificuldades que poderia ter.

Estabeleceu-se o trabalho a apresentar na próxima aula.

Em relação ao som seria bom que se habituasse a tocar forte, por lhe faltar projecção sonora. Fecha muito o buraco da embocadura da flauta e tem uma embocadura muito rígida.

Dia 30 de Setembro e 7 de Outubro de 2015

Planificação das aulas

Exercício de discriminação auditiva.

Actividades descritas na pág. 39

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Aquisição e desenvolvimento de competências de nível técnico,	Trabalhar a escala a velocidade que permita o seu controlo; Aumentar a velocidade	Escala de fá maior e ré menor, respectivos arpejos, arpejos	10 minutos



qualidade sonora, postura.	gradualmente; Trabalhar eventuais dificuldades técnicas, isolando-as e exercitando-as de várias formas; efectivar correcção de aspectos referentes à mesma. Consciencializar a aluna acerca dos itens intervenientes em relação à qualidade sonora e trabalhar para o aperfeiçoamento da mesma.	invertidos e escala por terceiras e cromática.	
Leitura; Tocar o estudo aplicando conceitos como ritmo, fraseado, e forma; Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	Estudo n.º 38 e 39 da compilação de estudos de Paul Harris & Sally Adams.	15 minutos
Conhecimento de estilos musicais e reportório do 4.º grau; Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Fantasia – Caprice” de A. Jolivet.	10 minutos

dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa.			
Discriminação auditiva.	O professor toca uma nota sem que a aluna veja; a aluna deve reproduzir essa nota. Inversão de papéis.	Notas sem alterações no registo grave e médio da flauta.	10 minutos

Tabela 41 - planificação de aula - 30/9 e 7/10

A aluna tocou a escala e arpejo com poucas dificuldades, mas na escala por terceiras e cromática demonstrou não estar tão à vontade. A aluna esquece-se, a maior parte das vezes, do dedo indicador esquerdo no ré do segundo registo, facto para o qual foi chamada à atenção. Foi pedido à aluna que executasse diferentes articulações.

Relativamente ao estudo n.º 38, este vive do contraste de articulações, o que a aluna não soube tomar em atenção e executar. Foi chamada a sua atenção para este facto e trabalhou-se no sentido de tornar as articulações melhor definidas. Algumas trocas de ritmos rapidamente foram resolvidas depois de chamada a atenção da aluna para este facto.

O estudo n.º 39, da autoria de Furstenau, consiste em escalas de notas curtas e trilos. A aluna apresentou o estudo com notas não tão curtas como seria desejável, aspecto que foi seguidamente trabalhado. Foi trabalhada também a igualdade e rapidez dos trilos, primeiramente de forma controlada e igual, gradualmente aumentando a velocidade.

Leu-se a primeira parte da “Fantasia” de Jolivet, tendo em atenção os aspectos de interpretação e solfejo, dado que a métrica não é de fácil execução para a aluna. Por esta razão, houve necessidade de repetir algumas passagens,



especialmente as que continham síncopas. A aluna no final já demonstrava ter uma ideia mais clara de como ultrapassar estas dificuldades. No dia 7 apesar de apresentar melhorias, no segundo andamento achei que a peça seria de dificuldade técnica bastante elevada para o nível da aluna, apesar do seu entusiasmo em relação à peça. Dei-lhe uma segunda oportunidade, depois da sua insistência para continuar a trabalhar a peça, dizendo-lhe que chegaríamos a uma conclusão na semana seguinte.

Durante a aula abordámos o *vibrato* pela primeira vez. Foi explicado em que consiste, como se faz e demonstrado à aluna. Experimentaram-se alguns exercícios que começaram por ser lentos e com grande amplitude. Trabalhou-se para conseguir fazer vibrato com uma amplitude menor e com maior velocidade.

Dia 14 e 21 de Outubro de 2015

Planificação das aulas

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Aquisição e desenvolvimento de competências de nível técnico, qualidade sonora, postura; Vibrato.	Trabalhar a escala a velocidade que permita o seu controlo; Aumentar a velocidade gradualmente; Trabalhar eventuais dificuldades técnicas, isolando-as e exercitando-as de várias formas; efectivar correcção de aspectos referentes à mesma.	Escala de si bemol maior e sol menor, respectivos arpejos, arpejos invertidos e escalas por terceiras e cromática.	15 minutos

	Consciencializar a aluna acerca dos itens intervenientes em relação à qualidade sonora e trabalhar para o aperfeiçoamento da mesma.		
Leitura; Tocar o estudo aplicando conceitos como ritmo, fraseado, e forma; Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	Estudo n.º 42 e 43 da compilação de estudos de Paul Harris & Sally Adams.	10 minutos
Conhecimento de estilos musicais e repertório do 4.º Grau; Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Fantasia – Caprice” de A. Jolivet e “Madrigal” de Gaubert.	15 minutos

Tabela 42 - planificação de aula - 14 e 21/10



A aluna apresentou dificuldades na escala de si bemol maior, especialmente nas notas mais agudas. Foram trabalhadas passagens só com estas notas, e foi transmitido à aluna a importância de estudar com este tipo de estratégias, ter objectivos claros no seu estudo individual e usar o tempo de estudo para trabalhar naquilo em que tem mais dificuldade. Na escala de sol menor, a aluna tocou as escalas sem dificuldades e a um tempo bastante razoável, mostrou mais dificuldade na escala cromática razão pela qual trabalhamos em estratégias de estudo nas escalas cromáticas com a divisão em grupos de 5 notas e especial incidência no registo agudo devido a dificuldade acrescida das posições, aspectos que foram pedidos para serem trabalhados e apresentados na próxima semana.

Na sequência do trabalho realizado em relação ao *vibrato*, fizeram-se alguns exercícios que começaram por ser lentos e com grande amplitude. Trabalhou-se para conseguir fazer vibrato com uma amplitude menor e também conseguir fazê-lo mais rápido, nestas duas aulas.

O estudo n.º 38, de autoria de Quantz apresentava como dificuldades diferenças de articulações e intervalos bastante grandes, bem como diferenças de dinâmicas. Senti que o que estava menos bem era a diferença de qualidade sonora dos graves e médios nestes saltos, aspecto este em que investimos mais tempo, exercitando estes saltos e aumentando a consciência do movimento de queixo e consequente mudança da coluna de ar necessária à melhoria deste tipo de dificuldade. Falou-se e executaram-se outros exercícios de flexibilidade. O estudo n.º 39, da autoria de Gariboldi, é caracterizado por ser harpejado com notas muito curtas. A aluna apenas demonstrou algumas dificuldades técnicas nas notas de terceiro registo. As passagens que continham estas notas foram repetidas de maneira mais lenta de forma à aluna interiorizar as posições e passagens mais difíceis. Também se abordou a importância de trabalhar para interiorizar certas passagens que não são vencidas de outra maneira.

Vimos a segunda parte da peça de Jolivet, que pouco ou nada estaria melhor em relação à semana passada – a maior dificuldade da aluna nesta peça são as passagens rápidas no terceiro registo. Por esta razão pela resolvemos mudar de peça para o “Madrigal” de Ph. Gaubert.



Dia 28 de Outubro e 4 de Novembro de 2015

Planificação da Aula

Diálogos improvisados

Exercício descrito na pág. 41

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Aquisição e desenvolvimento de competências de nível técnico, qualidade sonora, postura;	Trabalhar a escala a velocidade que permita o seu controlo; Aumentar a velocidade gradualmente; Trabalhar eventuais dificuldades técnicas, isolando-as e exercitando-as de várias formas; efectivar correcção de aspectos referentes à mesma. Consciencializar a aluna acerca dos itens intervenientes em relação à qualidade sonora e trabalhar para o aperfeiçoamento da mesma.	Escala de sol menor e ré maior, respectivos arpejos, arpejos invertidos e escala por terceiras e cromática.	15 minutos
Conhecimento de estilos musicais e reportório do 4.º grau; Leitura;	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos	“Madrigal” de Ph. Gaubert.	



Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa.	referidos permitindo a sua correcção.		
Leitura; Tocar o estudo aplicando conceitos como ritmo, fraseado, e forma; Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção;	Estudo n.º 44 e 45 da compilação de estudos de Paul Harris & Sally Adams.	10 minutos
Conhecimento de estilos musicais e repertório do 2.º grau; Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Badinerie” para Quarteto de flautas.	15 minutos

Tabela 43 - planificação de aula - 28/10 e 4/11

A aluna demonstrou ter trabalhado a escala e tocou-a de maneira fluente e musical, não demonstrando dificuldade. Na escala por terceiras e na cromática não mostrou tanto à vontade tendo algumas falhas imediatamente corrigidas. Chamou-se a atenção da aluna para estratégias utilizadas na resolução de problemas técnicos, que a aluna conhece mas não aplica no estudo individual. Na escala de ré maior, a aluna tocou de maneira que dava para perceber que não tinha dedicado muito tempo ao estudo, sem controlo e muitas vezes interrompido, esquecendo-se muitas vezes das alterações, especialmente na escala por terceiras. Depois de algumas repetições a um andamento que fosse possível tocar controladamente, a aluna foi-se familiarizando com a escala.

A escala cromática estava a precisar de muito trabalho – a aluna esquecia-se frequentemente de alguns cromatismos, por isso falou-se na estratégia de dividir a escala em grupos de cinco notas e fazer ascendente e descendente cada grupo isolado, tendo a preocupação de não deixar nenhuma nota de parte, trabalhando primeiramente para o controlo da passagem e seguidamente tendo a velocidade como objectivo.

O estudo para esta semana consistia numa “rumba” em 8 por 8, que a aluna disse não perceber como manter o ritmo, apesar de ter estudado com afinco. Demonstrava dificuldade em manter o balanço de 3 + 3 + 2. Começou-se então por trabalhar uma forma de familiarizar a aluna com este balanço, primeiramente através de movimento e depois escolhendo palavras com o mesmo número de sílabas das passagens a uma velocidade acessível à adaptação da aluna. A frase escolhida acabou por ficar: “árvore, árvore, vai à”, repetida o número de vezes que o estudo tem. O que teve como efeito a aluna lidar melhor com o balanço, mas não o suficiente para tocar o estudo do princípio até ao fim, especialmente em que o balanço era quebrado com pausas ou surgia alguma variação rítmica. Por falta de tempo não se chegou a ver o estudo n.º 45, marcado como trabalho para a aula seguinte.

Em relação à peça, a aluna ainda não superou as suas dificuldades técnicas e esquece-se muito frequentemente das alterações.



Para além das passagens difíceis, foi dada atenção às notas longas com diminuendo e ao movimento de queixo necessário para que o diminuendo se produza evitando desafinações destas notas - exercitou-se então esta técnica.

Leu-se à primeira vista um arranjo da “Badinerie” para quatro flautas em que a aluna faria uma das vozes de acompanhamento. Apesar da sua parte não ser difícil, a aluna demonstra dificuldades de concentração, originando erros repetidos.

Foram explicadas algumas noções de respiração e feitos alguns exercícios de maneira a otimizar e desenvolver uma correcta respiração.

Dia 11 de Novembro de 2015

Exploração Sonora a partir da visualização de gráficos.

Exercício descrito na pág. 42

À excepção da realização da actividade criativa em vez da peça, a planificação desta aula é em tudo semelhante à da aula anterior.

Tendo em conta que a escala (ré maior) vinha bem trabalhada de casa tentou-se que esta fosse executada num tempo mais rápido. O arpejo não estava tão bem. A aluna continua a esquecer-se de levantar o dedo indicador esquerdo no ré da segunda oitava. A escala cromática era o que precisava de mais trabalho.

Embora menos frequentemente do que na semana passada, a aluna continua a saltar alguns cromatismos.

Demonstrou alguma dificuldade na passagem de dó sust. para ré, o que ao fim de algumas repetições, primeiro muito devagar para a aluna perceber a desigualdade do movimento dos dedos, ficou feito de maneira mais satisfatória. Falou-se na possibilidade de trabalhar estas escalas com ritmos e técnicas diferentes, como o duplo staccatto, por exemplo. Exemplificou-se, a aluna



experimentou a estratégia e conseguiu resultados no pouco tempo que a pôs em prática, percebendo que se continuar a estudar desta maneira terá mais resultados em pouco tempo.

O estudo marcado para esta semana, um estudo de Gariboldi, foi preparado tecnicamente bem e a aluna apresentou-o de maneira bastante aceitável, dado a dificuldade exigida por este estudo, nomeadamente no que diz respeito à igualdade de notas e articulação das frases grandes e rápidas (bem ligadas e com direcção). Descurrou porém, a parte interpretativa, o que acabamos por fazer na aula, além de trabalharmos prioritariamente a igualdade de notas.

Dia 18 e 25 de Novembro de 2015

Planificação da aula

Improviso pergunta resposta a partir do nome dos alunos.

Exercício descrito na pág. 42

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Aquisição e desenvolvimento de competências de nível técnico, qualidade sonora, postura;	Trabalhar a escala a velocidade que permita o seu controlo; Aumentar a velocidade gradualmente; Trabalhar eventuais dificuldades técnicas, isolando-as e exercitando-as de várias formas; efectivar correcção de aspectos	Escala a ser sorteada para avaliação, respectivo arpejo, arpejo invertido e escala cromática.	10 minutos



	referentes à mesma. Consciencializar a aluna acerca dos itens intervenientes em relação à qualidade sonora e trabalhar para o aperfeiçoamento da mesma;		
Leitura; Tocar o estudo aplicando conceitos como ritmo, fraseado, e forma; Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	Estudo n.º 1 do Caderno de Koehler, vol.1. Dois estudos entre os trabalhados no presente período lectivo a apresentar em prova de avaliação.	10 minutos
Conhecimento de estilos musicais e reportório do 4.º grau; Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a por em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	"Madrigal de Ph. Gaubert.	15 minutos

Improvisação; estruturação sonora.	Improviso pergunta resposta a partir do nome dos alunos.		15 minutos
--	--	--	-----------------------

Tabela 44 - planificação de aula - 18 e 25/11

O estudo trabalhado vive muito de motivos à volta da articulação “3 notas ligadas e uma picada”, o que foi chamado atenção à aluna. A aluna mostrou descuido no trabalho das articulações e falta de rigor em alguns ritmos. Era notório que em alguns aspectos poderia estar melhor trabalhado. Trabalhou-se com mais insistência sobre estes aspectos. Tecnicamente o estudo era acessível à aluna, apesar de algumas correcções em algumas passagens. Numa determinada frase a aluna respirava cortando o seu sentido. Perguntei-lhe onde era o início e o fim da frase e a aluna não soube responder prontamente, toquei a frase respirando onde ela achava que seria o final da frase e desta maneira ela percebeu que assim não faria sentido e qual o sítio correcto do final da frase. Trabalhou-se as passagens em que a aluna teve mais dificuldade.

A aula de dia 25 foi dedicada a revisão de material levado à prova de avaliação que se concretizará na próxima semana.

Sorteou-se a escala a apresentar, sol maior, arpejos, escala cromática, e por terceiras e deu-se uma passagem nesta, para identificação de problemas e dificuldades.

Escolheram-se os estudos a trabalhar para a prova da próxima semana, entre todos os estudados até aqui, foram trabalhados e reviu-se a peça, tendo o cuidado de repetir as passagens mais difíceis.

A peça foi revista e trabalharam-se as passagens que a aluna mostrou mais insegurança.



Além disto relembrou-se conselhos de como trabalhar e aproveitar melhor o tempo de estudo.

Dia 2 de Dezembro de 2015

Prova de avaliação de primeiro período.

Dia 9 de Dezembro de 2015

Planificação da aula

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Conhecimento de estilos musicais e repertório do 4.º grau; Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Madrigal” de Ph. Gaubert.	15 minutos
Desenvolvimento de capacidades requeridas em apresentações públicas.	Expor e explicar e levar à reflexão, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos.	Técnicas performativas de G. Gilbert.	10 minutos



Leitura à 1. ^a vista; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa; Conhecimento de repertório e estilos musicais.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a por em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	Arranjo de “Jingle Bells” para três flautas, de Laurel Sadownik.	15 minutos
--	--	--	-------------------

Tabela 45 - planificação de aula - 9/12

Este dia foi reservado para uma audição de classe. Tivemos tempo para rever as passagens mais difíceis do “Madrigal”, peça que foi apresentada. Pedi-lhe para tocar estas passagens algumas vezes e mais devagar.

Foi também lida uma tradução acerca de técnicas performativas de G. Gilbert para todos os participantes na audição.

Foi ensaiado e tocado um arranjo de “Jingle Bells” para três flautas, de Laurel Sadownik. Na audição apresentou-se de maneira positiva, apesar de se ter enganado numa das passagens difíceis e compridas.

Teve 14 na avaliação da audição.

Dia 17 de Dezembro de 2015

A aluna faltou.



Dia 6 e 13 de Janeiro de 2016 **2.º Período**

Planificação das aulas

Improviso na forma de pergunta/resposta.

Tradução de histórias em música

Exercício descrito na pág. 45

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Conhecimento de estilos musicais e repertório do 4.º grau; Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Andante em Dó Maior” de Mozart.	25 minutos
Leitura à 1.ª vista; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas;	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Chanson triste” de Tchaikovsky para quarteto de flautas.	10 minutos

Desenvolver sensibilidade interpretativa; Conhecimento de repertório e estilos musicais.			
Improviso; estruturação sonora.	Improviso na forma de pergunta/resposta.		15 minutos
Improviso.	Tradução de histórias em música.		25 minutos

Tabela 46 - planificação de aula - 6 e 13/1

Após o exercício deu-se lugar à leitura do “Andante” de Mozart. Durante a leitura foram explicadas algumas noções de estilo e direcção de frases. Foi explicado que os trilos nesta época se iniciam pela nota superior e como se executa o trilo mi/fá sust..No dia 13, precisou que lhe avivassem a memória em relação ao discutido sobre a peça na semana anterior mas rapidamente expôs a peça de maneira mais satisfatória, com algumas preocupações de estilo, dinâmicas e direcção de frases.

Fez-se uma leitura do Quarteto “Chanson triste” de Tchaikovsky.



Dia 20 de Janeiro de 2016

Planificação da aula

Ostinato/Improviso no Modo Dório.

Actividade descrita na pág. 46

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Aquisição e desenvolvimento de competências de nível técnico, qualidade sonora, postura.	Trabalhar a escala a velocidade que permita o seu controlo; Aumentar a velocidade gradualmente; Trabalhar eventuais dificuldades técnicas, isolando-as e exercitando-as de várias formas; efectivar correcção de aspectos referentes à mesma. Consciencializar a aluna acerca dos itens intervenientes em relação à qualidade sonora e trabalhar para o aperfeiçoamento da mesma.	Escala de fá maior, respectivo arpejo, arpejo invertido e escala por terceiras e cromática.	15 minutos
Leitura; Tocar o estudo aplicando conceitos como ritmo, fraseado, e	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos	Estudo n. 2 do caderno de Koelher, vol. 1.	10 minutos

forma; Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas.	referidos permitindo a sua correcção.		
Improvisação; estruturação sonora.	Improviso no modo dórico.		15 minutos

Tabela 47 - planificação de aula - 20/1

A aluna chegou à aula a queixar-se de dores de barriga.

No geral, a escala foi apresentada a um nível razoável. Na escala por Terceiras, a aluna movimentava-se de forma prejudicial, o que foi corrigido. Foi-lhe também pedido que executasse a escala cromática com a seguinte articulação: 2 ligadas, 2 picadas – o que executou com dificuldade, ficando combinado que estudaria esta articulação na escala para a próxima semana.

No estudo n.º 2 de Koelher apresentou muitas dificuldades técnicas e falta de apoio, o que pode estar relacionado com as dores de barriga de que a aluna se queixava no início da aula. Apesar de ter sido trabalhado na aula, achou-se por bem repetir o mesmo estudo na semana seguinte.



Dia 27 de Janeiro e 3 de Fevereiro de 2016

Planificação das aulas

Composição de tema de saudação.

Tradução gráfica de motivo melódico.

Actividade descrita na pág. 47 e 49

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Conhecimento de estilos musicais e repertório do 4.º grau; Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Andante em Dó Maior” de Mozart	15 minutos
Leitura; Tocar o estudo aplicando conceitos como ritmo, fraseado, e forma; Tocar tendo em conta a pulsação e	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	Estudo n.º 2 do Caderno de Koelher, vol.1.	10 minutos

dinâmicas.			
Improviso; estruturação sonora.	Composição de tema de saudação.		25 minutos
Improvisação; estruturação sonora.	Tradução gráfica de motivo melódico.		15 minutos

Tabela 48 - planificação de aula - 27/1 e 3/2

O “Andante” foi apresentado de maneira menos satisfatória do que na semana anterior em questões relativas ao ritmo, o aspecto mais trabalhado durante esta aula. No dia 27, a aluna admitiu não ter estudado. Trabalhou-se a peça com contagem à colcheia para que fosse mais fácil à aluna ser mais rigorosa ritmicamente. Foi aconselhada a procurar gravações da peça.

Na aula do dia 3, foram recapitulados os aspectos rítmicos e interpretativos em que a aluna tem mais dificuldade, aspectos estes que não foram apresentados com melhorias significativas

O Estudo n.º 2 do Caderno de Koelher, veio insuficientemente trabalhado de casa. A aluna referiu que tinha tido pouco tempo para estudar durante a semana devido ao número de testes que tinha tido.



Dia 17 e 24 de Fevereiro de 2016

Planificação da aula

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Conhecimento de estilos musicais e repertório do 4.º grau; Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Andante em Dó Maior” de Mozart.	40 minutos

Tabela 49- planificação de aula - 17 e 24/2

Estas aulas foram reservadas à preparação para uma audição de classe a realizar na próxima semana.

Reviram-se as passagens em que a aluna demonstrava mais dificuldade do “Andante em Dó Maior”, peça que irá ser apresentada. Pedi-lhe para tocar estas passagens tomando em atenção a contagem.

Foram feitos ensaios com acompanhamento no final das aulas, em que a aluna falhou aspectos rítmicos que já tinha dominado nas aulas, além de contagens nos compassos de espera.



Na audição apresentou-se de maneira positiva com boa sonoridade e não descurando aspectos de estilo e interpretação, no entanto enganou-se várias vezes em questões rítmicas, aspecto bastante trabalhado nas aulas.

Teve 14 na avaliação da audição.

Dia 2 de Março de 2016

Planificação da aula

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Aquisição e desenvolvimento de competências de nível técnico, qualidade sonora, postura.	Trabalhar a escala a velocidade que permita o seu controlo; Aumentar a velocidade gradualmente; Trabalhar eventuais dificuldades técnicas, isolando-as e exercitando-as de várias formas; efectivar correcção de aspectos referentes à mesma. Consciencializar a aluna acerca dos itens intervenientes em relação à qualidade sonora e trabalhar para o aperfeiçoamento da mesma.	Escala a ser sorteada para avaliação, respectivo arpejo, arpejo invertido e escala cromática.	10 minutos

Leitura; Tocar o estudo aplicando conceitos como ritmo, fraseado, e forma; Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	Dois estudos escolhidos entre os trabalhados no presente período lectivo.	15 minutos
Conhecimento de estilos musicais e reportório do 4.º grau; Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	“Andante em Dó Maior” de Mozart.	15 minutos

Tabela 50- planificação de aula – 2/3

Esta aula foi dedicada a revisão de material que irá ser apresentado na prova de avaliação que se concretizará na próxima semana.

Sorteou-se a escala a apresentar, si bemol maior, arpejos, escala cromática, e por Terceiras e deu-se uma passagem nesta para identificação de problemas e dificuldades da aluna.

Escolheram-se os estudos entre todos os estudados durante o período, tendo sido escolhidos os estudos n.º 1 e 2 do caderno de Koehler, vol. 1.



Os estudos foram apresentados e trabalhados. No primeiro estudo foram trabalhados aspectos como as *apoggiaturas*, direcção de frases, articulação da última colcheia do grupo de quatro colcheias (motivo que aparece em grande parte do estudo) e compensação de graves no motivo de oitavas. No segundo estudo foi pedido à aluna para respeitar as diferentes articulações escritas na partitura.

Além disto, reviu-se a peça, tendo o cuidado de repetir e trabalhar as passagens em que a aluna mostrou mais dificuldade.

Finalmente, foram dados conselhos de como trabalhar e aproveitar melhor o tempo de estudo tais como: não estudar a peça estudo ou escala do início ao fim, mas identificando as passagens de maior dificuldade e investindo mais tempo neles; estudar estas passagens com diferentes ritmos, articulações e velocidades.

Dia 9 de Março de 2016

Prova de avaliação do segundo período.

Dia 16 de Março de 2016

Planificação da aula

Ideia musical criada a partir da exploração de sentimentos / sensações.

Exercício descrito na pág. 50

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Conhecimento de repertório do	O professor toca diversas peças para que	Repertório do 4.º grau.	15 minutos



4.º grau.	a aluna ouça, de forma a escolher em conjunto as peças a trabalhar.		
Leitura à primeira vista	A aluna deve ler e tocar à primeira vista a peça escolhida.		10 minutos
Análise crítica da peça	A aluna e o professor analisaram a peça no sentido de antecipar as dificuldades da mesma.		5 minutos
Identificação de sentimentos e emoções na música	O professor toca diferentes excertos.		5 minutos
Transmissão de diferentes sentimentos e emoções na música; Improviso.			10 minutos

Tabela 51- planificação de aula - 16/3

Foram apresentadas à aluna várias peças como proposta para trabalho neste período lectivo. Após a escolha da peça, que foi o primeiro andamento do Concerto para Flauta e Orquestra “La Tempesta di Mare” de A. Vivaldi, foi feita a leitura deste andamento.



Dia 6 e 13 de Abril de 2016

3.º período

Planificação das aulas

Princípio de uma composição.

Exercício descrito na pág. 51

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Aquisição e desenvolvimento de competências de nível técnico, qualidade sonora, postura.	Trabalhar a escala a velocidade que permita o seu controlo; Aumentar a velocidade gradualmente; Trabalhar eventuais dificuldades técnicas, isolando-as e exercitando-as de várias formas; e efectivar correcção de aspectos referentes à mesma. Consciencializar a aluna acerca dos itens intervenientes em relação à qualidade sonora e trabalhar para o aperfeiçoamento da mesma.	Escala de si bemol maior, respectivo arpejo, arpejo invertido e escala cromática.	15 minutos
Leitura; Tocar o estudo aplicando conceitos como ritmo, fraseado, e	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos	Estudo n.º 3 do método de Koehler, vol.1.	10 minutos

forma; Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas.	referidos permitindo a sua correcção.		
Conhecimento de estilos musicais e repertório do 4.º grau; Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a pulsação e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a pôr em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	Concerto para Flauta e Orquestra “La Tempesta di Mare” de A. Vivaldi.	20 minutos
Estruturação sonora; princípio de composição de peça.	Princípio de uma composição.		20 minutos

Tabela 52- planificação de aula – 6 e 13/4

Depois de uma breve conversa sobre as férias, a aula teve início com a leitura do Concerto para Flauta e Orquestra “La Tempesta di Mare” de A. Vivaldi. É bastante notória a evolução desde a última leitura, apesar de a aluna ainda apresentar dificuldades ao nível da fluência com que executa a peça. Repetiram-se as passagens em que a aluna demonstrou ter mais dificuldades técnicas. Perguntou-se como a aluna geria o seu estudo. A aluna referiu que repetia as partes em que



tinha mais dificuldade. Foi também aconselhada a trabalhar as passagens rápidas que continham si bemol serem executadas com o dedo polegar da mão direita.

Por fim, foi estipulado o trabalho a ser apresentado na próxima aula: estudo e escala.

No dia 13, a aluna apresentou a escala e o estudo de maneira pouco satisfatória e nitidamente pouco trabalhados, por esta razão foi lhe pedido para a apresentar novamente na próxima semana.

A aluna estava doente o que poderá ter comprometido a maneira como apresentou o trabalho da semana durante a aula.

Apesar disso, apresentou o Concerto melhor preparado e com menos problemas rítmicos do que na semana anterior. As passagens em que demonstrou mais dificuldade foram trabalhadas a velocidades e ritmos contrastantes.

.

Dia 20 de Abril de 2016

Continuação do trabalho de composição.

Exercício descrito na pág. 53

Além da actividade criativa, a planificação para esta aula é em tudo semelhante à da aula anterior.

A escala foi apresentada com boa qualidade sonora e de maneira mais controlada do que na semana passada, assim como os arpejos.

Foi notório a falta de trabalho na escala cromática e escala por terceiras.

Foi perguntado à aluna se tinha usado alguma das estratégias expostas para resolução deste tipo de problemas e a sua resposta foi negativa. Foram lembradas à aluna estratégias anteriormente ensinadas e trabalhadas estas escalas.



Seguidamente executou o estudo de Koehler, tecnicamente bem, mas a uma velocidade lenta comparada com a expressa na partitura.

No Concerto, foram lembrados aspectos interpretativos trabalhados nas aulas anteriores, além de aspectos focados no Workshop de respiração realizado na semana anterior, pela razão de o Concerto conter passagens bastante compridas que exigem uma boa preparação respiratória para a sua execução correcta.

Dia 27 de Abril de 2016

A aluna faltou.

Dia 4 de Maio de 2016

À excepção da escala (sol menor), a planificação desta aula é em tudo semelhante à da aula anterior.

A aluna executou a escala e arpejos satisfatoriamente. Não tão positivo, foram as execuções da escala por terceiras e cromática que interrompia sistematicamente, mostrando ter trabalhado pouco ou menos em casa.

Não apresentou o estudo por se ter esquecido do caderno de estudos.

No Concerto houve necessidade de lembrar aspectos relativos à interpretação trabalhados nas aulas anteriores. Trabalhou-se também notas curtas com diafragma. A aluna demorou a executar o que lhe era pedido, razão pela qual foram feitos exercícios a um andamento lento.

É frequente a aluna esquecer-se o que lhe é dito e trabalhado nas aulas anteriores, razão pela qual se perde muito tempo que poderia ser usado na sua evolução.



Dia 11 de Maio de 2016

A planificação desta aula é semelhante ao da aula anterior, à excepção de a aluna já ter dado por terminada a realização da actividade criativa.

A aula iniciou com a escala de sol menor e respectivos exercícios da escala onde a aluna mostrou domínio técnico, à excepção da escala por terceiras. A aluna ainda sente necessidade de neste item da escala o tocar com o auxílio da escala escrita.

No estudo, foi chamada a atenção para aspectos técnicos como o respeito pelas articulações escritas no estudo; interpretativos, como notas curtas e respirações em sítios incorrectos, prejudicando o sentido do fraseado. A aluna apesar de ter capacidades técnicas e facilidades, não aprofunda as questões que aborda durante o estudo semanal, especialmente em questões relacionadas com solfejo e respeito a articulações. O trabalho no estudo foi bastante mais longo do que inicialmente planeado, razão pela qual não houve tempo para se trabalhar a peça ou dado continuidade à composição.



Dia 18 de Maio de 2016

À excepção da escala (Mi b maior), a planificação desta aula é em tudo semelhante à da aula anterior.

Apesar de algumas confusões na escala notou-se trabalho feito em casa em relação a todos os exercícios relativos à mesma.

O estudo foi apresentado com bastantes melhorias a nível técnico, apesar de não mostrar grandes mudanças em relação ao respeito pela notação de ligaduras, o apoio que seria conveniente dar na primeira nota da ligadura e em alguns compassos. A aluna quando não chamada a atenção para este facto, não faz notas curtas.

Em relação ao concerto, também foi executado de maneira mais fluida, apesar de precisar de trabalhar a articulação, movimentos de diafragma e de se lembrar de respirar bem antes das frases mais compridas. A aluna foi chamada à atenção acerca destas matérias que foram trabalhadas na aula. Relembrou-se a aluna acerca da importância de tomar em atenção a informação recebida nas aulas quando pratica durante a semana.

Dia 25 de Maio de 2016

Planificação da aula

Competências	Estratégias	Material e Suporte Pedagógico	Tempo Previsto
Aquisição e desenvolvimento de competências	Trabalhar a escala a velocidade que permita o seu controlo;	Escala a ser sorteada para prova de avaliação, respectivo arpejo, arpejo	10 minutos



de nível técnico, qualidade sonora, postura;	Aumentar a velocidade gradualmente; Trabalhar eventuais dificuldades técnicas, isolando-as e exercitando-as de várias formas; efectivar correcção de aspectos referentes à mesma. Consciencializar a aluna acerca dos itens intervenientes em relação à qualidade sonora e trabalhar para o aperfeiçoamento da mesma.	invertido e escala cromática.	
Leitura; Tocar o estudo aplicando conceitos como ritmo, fraseado, e forma; Tocar tendo em conta a pulsação e dinâmicas.	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a por em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	Dois estudos entre os trabalhados no presente período.	15 minutos
Conhecimento de estilos musicais e reportório do 4.º grau; Leitura; Aplicar conceitos como ritmo e fraseado, tendo em conta a	Expor, demonstrar e explicar, ajudando a aluna a por em prática os vários aspectos referidos permitindo a sua correcção.	Concerto para Flauta e Orquestra “La Tempesta di Mare” de A. Vivaldi.	15 minutos



pulsção e dinâmicas; Desenvolver sensibilidade interpretativa.			
--	--	--	--

Tabela 53- planificação de aula - 25/5

Esta aula foi dedicada a revisão de material levado à prova de avaliação que se concretizará na próxima semana.

Sorteou-se a escala a apresentar, sol maior, arpejos, escala cromática e escala por terceiras e uma breve passagem nesta, para identificação de problemas e dificuldades.

Escolheram-se os estudos a apresentar na prova da próxima semana, o 3.º e 4.º do 1.º Caderno de Koehler, entre os trabalhados no presente período, e reviu-se a peça, tendo o cuidado de repetir as passagens em que a aluna demonstrou ter mais dificuldade.



11. Relatórios das Aulas Assistidas

Aluna: Ana Ramos 4º Grau

Dia 23 de Setembro de 2015

Apresentação

Objectivos: postura, sonoridade, respiração.

Metodologias: Para conseguir alcançar e adquirir os objectivos pretendidos a aluna deve trabalhar a escala de sol maior. A escala deve ser tocada ligada e articulada em duas oitavas. Para além da escala maior a aluna deve tocar a escala por terceiras e cromática, com os respectivos arpejos.

Conteúdo da aula: A aula começou com a escala articulada em duas oitavas em notas longas como exercício de sonoridade. Aspecto que foi focado prioritariamente durante a execução da escala com maior incidência no extremo grave e agudo do instrumento.

Foi-lhe pedido para ter em atenção a direcção da coluna de ar, tanto nos graves como agudos, que não apertasse nos agudos e explicado que a pressão que ela precisava para tocar essas notas deveria vir do uso do diafragma. Tocou os arpejos ligados, sempre mantendo a preocupação em relação à sonoridade. Seguidamente tocou a escala cromática com a articulação duas ligadas, duas picadas e por terceiras ligadas duas a duas.

Foi escolhida a peça entre várias que foram tocadas à aluna para trabalhar no presente período.



Trabalho pedido para a próxima aula

- Estudo n.º 1 do Caderno de Koehler, vol.1;
- Escala de fá maior com os respectivos arpejos.

Dia 30 de Setembro de 2015

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, articulação.

Metodologias: Para além das escala e respectivos arpejos, a aluna deve trabalhar o estudo escolhido pelo professor – estudo n.º1 do livro de E. Koehler, vol.1. -. É um estudo construído quase na totalidade por colcheias, é característico por um motivo na articulação de três ligadas e uma articulada curta. Motivo que aparece na quase totalidade do estudo.

Conteúdo da aula: Tocou a escala incluindo escala por terceiras, cromática e arpejos. A aluna apresentou um som pouco timbrado e foi corrigida a embocadura. Tudo foi executado de forma ligada e articulada. Apenas teve dificuldade na escala por terceiras e na escala cromática, na mudança de alterações. Para fazer com que a aluna tocasse com as dedilhações correctas foi-lhe pedido para tocar as escalas muito mais lentamente. Quando estas foram executadas de maneira correcta o professor pediu à aluna para gradualmente aumentar a velocidade, com o objectivo da aluna ganhar agilidade nos dedos.

Na segunda parte da aula viu-se o estudo do manual de E. Koehler.

A aluna tocou o estudo sem ser interrompida na primeira vez, o que fez com relativa facilidade técnica apesar de algumas paragens, e o professor ficou com uma ideia geral do que deveria ser mais trabalhado, nomeadamente a articulação do motivo atrás exposto do estudo (três ligadas e uma picada), a direcção de frases, como executar as *appoggiaturas*, compensações a serem feitas nos graves numa parte com um motivo de oitavas.



Desta forma o professor pediu que a aluna analisasse o estudo mostrando onde seria o final das duas primeiras frases: pergunta/resposta. Após este exercício, foi explicado à aluna o carácter contrastante que as próximas frases tinham, mudando do modo maior para o menor. Explicou-se que estaria em conformidade com este tipo de escrita a procura de um som mais escuro, com menos harmónicos do que na parte maior.

Foi pedido à aluna para compensar os graves numa parte constituída por oitavas, explicando que a nota grave seria a que mereceria mais cuidados a ser executada devido a ser mais difícil na flauta projectar mais os graves que os agudos. Foram mostrados e executados pela aluna exercícios para trabalhar flexibilidade e este tipo de problema.

Foram trabalhados problemas técnicos na última parte do estudo que é mais rápida e mais difícil por esta razão. Para este fim, as passagens foram desconstruídas em motivos mais pequenos e trabalhados desta forma de maneira repetida até ficarem mais controlados.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Estudo nº 2 de Koehler, vol.1;
- Escala de si bemol maior em duas oitavas com as escalas por terceiras e cromática;
- Peça: “Le Petit âne blanc” de J. Ibert.

Dia 7 de Outubro de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, técnica



Metodologias: Deve começar a aula por fazer um exercício que consiste em produzir sons longos sempre com a mesma qualidade de som, o objectivo é a aluna obter uma melhor e mais consistente qualidade de som.

A aluna tem a escala como suporte para o exercício de sonoridade e estudo de Koehler construído com ligaduras com diferentes número de notas, o que exige à aluna mais atenção a estas articulações além da dificuldade técnica que o estudo apresenta. Para além da coordenação dos dedos, a pressão do ar e o ângulo da coluna de ar também são aspectos muito importantes para que as passagens ligadas e as notas acentuadas sejam executadas sem problemas.

Conteúdo da aula: Tocou a escala na extensão de duas oitavas. Na segunda oitava o som passou a ficar com pior qualidade e muito fino devido à pressão excessiva exercida pelos lábios. O professor lembrou que os lábios são apenas o canal por onde o ar passa, e a pressão excessiva (que estava a fazer nos lábios) deveria vir do diafragma. Ao fim de algumas tentativas a aluna repetiu a escala com uma melhor qualidade sonora neste registo. A aluna evidenciou muitas dificuldades especialmente nos arpejos, escala por terceiras e cromática, razão pela qual o professor pediu para a mesma ser melhor preparada para a aula seguinte.

Depois tocou o estudo nº 2 de Koehler. É um estudo tecnicamente difícil e a aluna demonstrou não o conseguir tocar do princípio ao fim. Por esta razão foi-lhe pedido que trouxesse o mesmo estudo na próxima aula melhor preparado. Foram explicadas estratégias de estudo para superar as dificuldades que apresentou no estudo.

Na leitura da peça, a aluna evidenciou algumas dificuldades e confusões a nível de contagem de pausas ou solfejo. O professor tentou clarificar as confusões da aluna mostrando-lhe a maneira correcta de execução.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Escala de sol menor na extensão de duas oitavas com respectivos arpejos de 3e 4 notas;



- Estudo n.º 2 do caderno de Koehler, vol.1;
- “Le petit âne blanc” de J. Ibert.

Dia 14 de Outubro de 2015

Objectivos: postura, respiração, sonoridade.

Metodologias: A aluna deve tocar o habitual exercício de notas longas. A escala que tem de tocar é a sol menor numa extensão de duas oitavas e o arpejo com inversões de três e quatro sons. O estudo é o n.º 2 do método de Koehler, pedido para ser melhor trabalhado do que na semana anterior. As características do estudo estão relatadas na parte da metodologia da aula dessa semana.

Conteúdo da aula: Depois de fazer o exercício de notas longas a aluna começou por tocar a escala de sol menor onde teve dificuldade na posição das notas mais agudas da escala. O professor pediu à aluna para exercitar apenas as últimas quatro notas da escala, devagar, para interiorizar as mudanças de posições. Depois de tocar as escalas (harmónica, melódica e natural) com uma postura adequada e uma boa qualidade de som, a aluna começou a tocar os arpejos com inversões de três e quatro notas. O professor pediu para repetir os arpejos mais devagar de modo a conseguir tocar mais controladamente porque apresentou bastante dificuldade em executar os arpejos.

O estudo n.º 2 foi o exercício seguinte trabalhado na aula. Neste estudo, embora a aluna mostrasse menos dificuldade tecnicamente do que na semana anterior, ainda não o apresentou limpo e controlado – tocou com algumas notas erradas e não respeitava as diferentes articulações escritas no estudo. O professor explicou à aluna os seus erros, perguntou-lhe se tinha lembrado das estratégias de estudo ensinadas na semana anterior e repetiu a explicação sobre as estratégias de



estudo que tinham sido explicadas na semana anterior, voltando a pedir-lhe para trazer o estudo melhor preparado na próxima semana.

Relativamente à peça, a aluna não mostrou ter feito muito trabalho em casa e o professor voltou a frisar a importância de se respeitar as diferentes articulações, acidentes e armação de clave. Repetiram-se e foram mostradas à aluna como fazer algumas passagens ritmicamente mais exigentes (sincopadas).

Trabalho pedido para a próxima aula

- Escala de si bemol maior com os arpejos da escala maior em inversões de três e quatro sons;
- Estudo n.º 2 de Koehler, vol. 1;
- “Le petit âne blanc” de J. Ibert.

Dia 21 de Outubro de 2015

Objectivos: postura, respiração, sonoridade

Metodologias: A aluna deve fazer o exercício habitual de notas longas. Em relação à escala esta é a de si bemol maior numa extensão de duas oitavas, trabalhando várias articulações, assim como os respectivos arpejos. Estes deverão ser tocados na forma fundamental e em inversões de três e quatro sons.

Conteúdo da aula: A aluna começa por tocar a escala e foram feitas algumas correcções em relação à qualidade de som e timbre, especialmente nas últimas notas da escala em que a aluna aperta muito os lábios, o que prejudica a sua qualidade sonora. Também é notória a falta de preparação que a aluna dedicou ao último registo da escala não só a nível de qualidade de som como a nível técnico. Por este motivo, foi a esta parte da escala (último registo) que se dedicou mais



tempo, na resolução destes problemas, fazendo exercícios de duas notas e acrescentando notas à medida que a aluna mostrava mais à vontade com as passagens. Foi pedido à aluna que trouxesse a mesma escala tendo o cuidado de a estudar para resolver os problemas evidenciados nesta aula.

Seguidamente a aluna apresentou a peça de início ao fim. Voltou a frisar-se a importância de respeitar dinâmicas, articulações (acentuações) e ritmo, e dedicou-se o resto da aula ao melhoramento da execução destes tópicos. Não restou tempo para trabalhar o estudo nesta aula, razão pela qual foi pedido à aluna para o apresentar na próxima semana.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Escala de si bemol maior (com quatro tempos em cada nota), em duas oitavas e escalas menores;
- Arpejos de inversões de três e quatro sons da escala (também em quatro tempos para cada nota);
- Estudo n.º 2 de Koehler, vol. 1.

Dia 28 de Outubro de 2015

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, afinação.

Metodologias: A aula começou com o habitual exercício de sonoridade. A escala para esta aula é a de si bemol maior com os respectivos arpejos no estado fundamental e com inversões de três e quatro notas e a escala cromática. O estudo é o n.º 2 de Koehler que, para além da dificuldade técnica, está construído com articulações contrastantes o que lhe adiciona alguma dificuldade de execução.



Conteúdo da aula: Depois de aquecer a embocadura e os músculos com o exercício de sonoridade, a aluna tocou a escala, escala cromática, o arpejo no estado fundamental e com as inversões habituais. Tudo foi tocado com a mesma qualidade sonora em toda a extensão da escala, embora ainda a um andamento lento. Mostrou também algumas hesitações no registo agudo da escala cromática.

No estudo n.º 2, apresentado também nesta aula, o professor quis trabalhar com metrónomo, e começou por explicar à aluna que este é um instrumento que deve estar sempre presente no seu estudo, especialmente quando sentir que o tempo da execução não está regular. Sublinhou que o metrónomo é muito importante para a evolução de um músico em termos de precisão do tempo. A aluna teve dificuldade em tocar juntamente com o metrónomo mas isto aconteceu por ter sido das primeiras vezes a estudar desta forma (a aluna ainda não tem metrónomo).

Trabalho pedido para a próxima aula

- (natural, harmónica e melódica), juntamente com os arpejos no estado fundamental, com as inversões habituais e escala cromática;
- Estudo n.º 3 do método de Koehler, vol. 1.

Dia 4 de Novembro de 2015

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, flexibilidade de dedos

Metodologias: Numa extensão de duas oitavas a aluna deve tocar as escalas. Deve tocar as seguintes escalas nas suas três formas, além dos respectivos arpejos. Em relação ao estudo, este exercício é uma valsa, um dos objectivos é o instrumentista desenvolver a sua técnica ao serviço da musicalidade exigida pela música para dança.



Conteúdo da aula: A aula começou pelas escalas. Primeiro, a aluna tocou as escalas ligadas e depois articuladas. A aluna mostrou menos fluência na escala de sol menor. O professor também sentiu necessidade de chamar a atenção à aluna por causa de problemas relacionados com a sua postura, nomeadamente a cabeça, que estava demasiado baixa prejudicando a sua projecção sonora. Os agudos estavam com um som apertado, razão pela qual foi pedido à aluna que descontrásse mais os lábios, simplesmente deixando o ar sair e apoiasse com o diafragma nesta região da escala.

No estudo tocado nesta aula, o professor percebeu que a aluna sabia as notas e o ritmo e apenas lhe pediu para o tocar de uma forma mais fluente, dançável e não marcar tanto cada tempo mas a barra de compasso (regra geral), para dar a sensação de peso só no primeiro tempo do compasso. Explicou que a frase deveria ter uma direcção e exemplificou de maneira à aluna perceber que poderia tirar partido da direcção como elemento que tornasse as frases mais musicais do que da maneira que estavam a ser interpretadas no início. Também pediu à aluna para ter em atenção onde e como respirava, (porque esta respirou em sítios que quebravam o sentido da frase), podendo aproveitar a respiração como um elemento musical, se esta fosse bem preparada.

A aluna demonstrou algumas dificuldades na parte do estudo onde havia intervalos mais extensos, e por isso foi repetida esta parte várias vezes como exercício de técnica e flexibilidade. O professor achou que deveria pedir à aluna para trazer o mesmo estudo na semana seguinte, para que a aluna tivesse oportunidade de assimilar os conhecimentos adquiridos na aula.

Trabalho pedido para a próxima aula

Escala de dó maior, arpejos, escala por terceiras e cromática;

- Estudo de Koehler n.º 3, vol. 1;

- “Le petit âne blanc” de Jacques Ibert.



Dia 11 de Novembro de 2015

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, flexibilidade e dinâmicas.

Metodologias: Para conseguir obter os objectivos desejados a aluna deve estudar escalas, com os respectivos arpejos, escala por terceiras e cromática. O estudo é o n.º 3 do vol.1 de E. Koehler. Como exposto na parte de metodologias da aula anterior, estes estudos exigem a utilização de desenvoltura técnica e flexibilidade ao serviço de uma musicalidade que faça transparecer o seu carácter de dança.

Conteúdo da aula: A aluna começou por tocar a escala ligada em duas oitavas e a seguir na articulação de duas ligadas, duas articuladas, e posteriormente também em duas oitavas mas de forma articulada, e só depois passou para os arpejos, escala por terceiras e cromáticas. Como nesta última demonstrou ter mais dificuldades, o professor pediu à aluna que tocasse a escala em grupos de cinco notas de forma ascendente e descendente, sendo repetida de maneira à aluna ficar segura que não estava a saltar notas entre os meios-tons. Este exercício teve de ser tocado muito lentamente.

Relativamente ao estudo, o professor pediu constantemente à aluna para corrigir a postura levantando a cabeça, um erro que a aluna comete desde o início do período e que lhe prejudica a projecção e qualidade sonora. Além disso mostrou, no trabalho apresentado, não ter dado a devida atenção e melhorado os aspectos trabalhados na aula da semana anterior, razão pela qual o professor pediu à aluna para apresentar o mesmo estudo na próxima semana.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Estudo n.º 3 de Koehler, vol.1;
- “Le petit âne blanc” de Jacques Ibert.



Dia 18 de Novembro de 2015

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas.

Metodologias: A aluna deve fazer notas longas de forma a desenvolver uma boa qualidade sonora que seja igual e bem timbrada em toda a extensão do instrumento. A aluna está a estudar uma peça com ritmos e dinâmicas variadas, razão pela qual ajuda a aluna a adquirir e desenvolver os objectivos pretendidos.

Conteúdo da aula: A aluna nesta aula começou por tocar notas longas, passando de seguida para a peça que será tocada na audição de Natal. Foi trabalhada apenas como professor que acabou por corrigir algumas notas incorrectas por parte da aluna, e só depois é que foi trabalhada também com acompanhamento do piano. A peça contém alguns ritmos que a aluna no início estava a confundir (especialmente as sincopas), mas que depois acabou por corrigir depois de chamada à atenção para este facto. Finalmente ainda houve tempo para o professor ouvir o estudo que foi apresentado de maneira mais satisfatória em relação à última aula.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Estudo n.º 2 e 3, de Koehler vol.1;
- “Le petit âne blanc” de Jacques Ibert.



Dia 25 de Novembro de 2015

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas.

Metodologias: A aluna deve fazer notas longas de forma a desenvolver uma boa qualidade sonora que seja igual e bem timbrada em toda a extensão do instrumento. Deve ser feita uma revisão ao conteúdo que apresentará na prova de avaliação trimestral que é na próxima semana.

Conteúdo da aula: A aluna nesta aula começou por tocar notas longas, como exercício de aquecimento, passando para a peça que será tocada na prova trimestral e audição de Natal. Foram corrigidas algumas passagens e ritmos, que apesar das várias chamadas de atenção, correcção e exemplificação, por parte do professor, a aluna ainda não resolveu. Seguidamente, foram executados os estudos propostos para a prova, que são o n.º 2 e 3 do livro de Koehler, vol. 1. Apesar de não estarem exemplarmente tocados nota-se a evolução do trabalho feito nas semanas anteriores com os mesmos. Finalmente foi sorteada a escala que será executada na prova trimestral. A escala sorteada foi a de fá maior, que será executada com a relativa menor nos seus três estados (natural, harmónica e melódica), respectivos arpejos, escala por terceiras e cromáticas.

Dia 2 de Dezembro de 2015

Prova de Avaliação trimestral do primeiro período.



Dia 9 de Dezembro de 2015

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas.

Metodologias: A aluna deve fazer notas longas de forma a desenvolver uma boa qualidade sonora que seja igual e bem timbrada em toda a extensão do instrumento. Deve ser feita uma revisão ao conteúdo que apresentará na audição que será realizada hoje.

Conteúdo da aula: A aluna começou por tocar o habitual exercício de notas longas, seguidamente passou para a peça que será tocada na audição de Natal. A aula foi maioritariamente dedicada à audição que será realizada neste dia. Foi trabalhada inicialmente apenas com o professor que acabou por chamar a atenção para algumas passagens, dar alguns conselhos de interpretação, e exemplificação dos mesmos, apesar do tempo dispendido com a peça, a aluna ainda não interiorizou o modo correcto de a executar, mostrando os mesmos problemas. Só depois deste trabalho realizado com o professor é que foi trabalhada também com acompanhamento do piano.

Dia 16 de Dezembro de 2015

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas, flexibilidade

Metodologias: Para a aluna conseguir adquirir os objectivos pretendidos, deve estudar as escalas de forma articulada e de forma ligada. Para esta aula a aluna deve preparar a escala de fá maior com respectivo arpejo no estado fundamental e com inversões de três e quatro notas, escala por terceiras e cromática. Para além dos estudos do método de Koehler, a aluna vai começar a trabalhar a peça “Le Hipoppottame gaetan” de Claude Joubert



Conteúdo da aula: A aula começou com um breve aquecimento de notas longas e depois um exercício de flexibilidade. Seguidamente foi lido o estudo n.º 4 de Koehler, vol. 1. O estudo não veio trabalhado pela aluna e esta mostrou bastante dificuldade na sua leitura e execução. O professor aconselhou a aluna a ser objectiva no uso do seu tempo de estudo e mostrou-lhe algumas estratégias e exercícios para resolver os problemas técnicos, de flexibilidade e de interpretação. Como foi preciso mais tempo do que o previsto para o estudo não foi lida a peça, como estava planeado inicialmente.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Escala de sol maior, com arpejo no seu estado fundamental e com inversões de três e quatro notas, escala por terceiras e cromática;
- Estudo n.º 4 de Koehler, vol. 1;
- “Le Hipopotame gaetan” de Claude Joubert.

Dia 6 de Janeiro de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas, flexibilidade

Metodologias: Para a aluna conseguir adquirir os objectivos pretendidos, deve estudar as escalas de com várias articulações. Para esta aula a aluna deve preparar a escala de sol maior, com respectivo arpejo no estado fundamental e com inversões de três e quatro notas, escala por terceiras e cromática. Para além do estudo do método de Koehler a aluna vai apresentar pela primeira vez o trabalho feito sobre a peça “ Le Hipoppottame gaetan” de Claude Joubert.



Conteúdo da aula: A aula começou com um breve aquecimento de notas longas e depois um exercício de flexibilidade. Seguidamente tocou a escala, arpejos e escala cromática. A escala não foi executada de maneira satisfatória, razão pela qual, o professor, depois de algumas repetições a uma velocidade mais acessível e alguns exercícios com o objectivo de melhorar a sua execução, pediu à aluna para a trabalhar para a próxima semana. O estudo trabalhado para esta aula é o n.º 4. A aluna apresentou algumas melhorias em relação à aula anterior. Estas melhorias não foram consideradas muito significativas por parte do professor, por esta razão foi pedido à aluna que apresentasse o estudo na próxima semana melhor trabalhado. Foram postas em prática as estratégias apresentadas pelo professor na semana anterior para a resolução das dificuldades da aluna para execução deste estudo. Depois de pouco tempo de trabalho a aluna mostrou mais facilidade em algumas das passagens. Foi apresentada a peça com algumas notas trocadas, confusões de ritmo e articulações que foram corrigidas pelo professor.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Escala de sol maior com arpejo no seu estado fundamental e com inversões de três e quatro notas, escala por terceiras e cromática;
- Estudo n.º 4 de Koehler, vol. 1;
- “Le Hipopotame gaetan” de Claude Joubert.

Dia 13 de Janeiro de 2016

Objectivos: postura, respiração, afinação, sonoridade, ritmo, dinâmicas.

Metodologias: A aluna deverá apresentar a escala com os exercícios associados a esta. Para ajudar a aluna a alcançar os objectivos pretendidos relativos à sua motivação foi pedido à aluna para escolher para leitura e estudo outra peça



além da apresentada na aula anterior, a peça escolhida entre várias pela aluna foi um arranjo de “Eine Kleine Nachtmusik” de Mozart.

Conteúdo da aula: A aula começou com a escala sol maior em duas oitavas. A aluna teve dificuldade em manter a qualidade de som na segunda oitava. As últimas notas da escala estavam com um som estridente devido a aluna estar a apertar muito os lábios e à falta de pressão de ar. O professor chamou a atenção para este facto e foi-lhe demonstrado como poderia melhorar a sua sonoridade neste registo. Além disso, foi-lhe pedido para se concentrar no objectivo de melhorar a sua sonoridade na mesma escala para a próxima semana.

A primeira peça a ser trabalhada foi “Le Hipopotame gaetan” .No início esta peça estava a ser tocada sem musicalidade, as frases não tinham qualquer direcção. Para ajudar a aluna, o professor tocou exemplificando e explicando o sentido de cada frase. Este foi o principal objectivo do trabalho desta peça na aula, visto que os problemas de notas trocadas, ritmos trocados apresentados na aula anterior foram na sua maioria resolvidos pela aluna.

Por último, foi lida a peça “Eine Kleine Nachtmusik” com algumas confusões rítmicas, esquecimentos de armação de clave e trocas de notas corrigidas pelo professor.

.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Escala de sol maior com arpejo no seu estado fundamental e com inversões de três e quatro notas, escala por terceiras e cromática;
- Estudo n.º 4 de Koehler, vol.1;
- “Eine Kleine Nachtmusik” de Mozart.



Dia 20 de Janeiro de 2016

Objectivos: postura, respiração, armação, sonoridade, ritmo, dinâmicas.

Metodologias: Para ajudar a aluna a alcançar os objectivos pretendidos, foi pedido à aluna para trabalhar o método de E. Koehler, vol.1, assim como várias escalas de forma ligada e articulada. A escala que a aluna está a trabalhar é a de sol maior, com arpejo no seu estado fundamental e com inversões de três e quatro notas, escala por terceiras e cromática.

Conteúdo da aula: A aula começou com a escala, que foi executada de maneira ligada, e o arpejo foi trabalhado no seu estado fundamental e com inversões de três e quatro notas. Depois tocou a escala por terceiras e cromática. A escala cromática foi tocada articulada e a cromática foi pedida para ser tocada ligada. O arpejo também foi tocado com as diferentes inversões.

O estudo apresentado nesta aula foi anteriormente trabalhado com o professor. Nesta aula a aluna mostrou que tinha trabalhado em casa, mais do que é habitual. O estudo estava muito bem lido, não havia erro de notas nem de articulações. Apenas foi pedido à aluna para ser mais estável no tempo e por esta razão o estudo foi trabalhado na aula com metrónomo.

Foi trabalhada por último a peça “Eine Kleine Nachtmusik” de Mozart. A peça também veio melhor trabalhada de casa, apesar de a aluna não ter respeitado algumas articulações e em algumas partes da peça mostrar instabilidade de tempo.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Estudar o estudo n.º 5 do método de Kohler, vol.1;
- Estudar a peça "Ham No Umi" de M. Miyagi.



Dia 27 de Janeiro de 2016

Objectivos: postura, respiração, afinação, sonoridade, ritmo, dinâmicas.

Metodologias: Para ajudar a aluna a alcançar os objectivos pretendidos a aluna deve fazer regularmente exercícios de sonoridade, além disso é pedido à aluna para estudar o estudo nº 5 do método de Koehler vol. 1, assim como a peça “Ham No Humi” de M. Miyagi.

Conteúdo da aula: A aula começou com um aquecimento que consistia em fazer exercícios de notas longas. Foi pedido à aluna que tentasse abrir mais os maxilares de forma a conseguir mais espaço de ressonância no interior da boca e experimentasse usar vogais diferentes de maneira a conseguir timbres ou cores sonoras contrastantes. Depois passou para a execução de duas notas sendo o objectivo deste exercício a aluna manter a mesma qualidade e igualdade de som em ambas. À medida que o estudo avançou o intervalo das notas foi gradualmente aumentando.

Seguidamente foi trabalhado o estudo de Koehler. A aluna apresentou muitas dificuldades em várias passagens que se notou estarem pouco trabalhadas. Por esta razão, o estudo foi trabalhado com metrónomo numa velocidade bastante mais lenta do que o requerido na indicação de tempo expressa na partitura. No final da aula a aluna trabalhou um pouco a sua peça "Ham No Umi".

Trabalho pedido para a próxima aula

- Estudo n.º 5 de Koehler, vol.1;
- “Eine Kleine Nachtmusik” de Mozart.



Dia 3 de Fevereiro de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas.

Metodologias: Como forma da aluna alcançar os objectivos pretendidos é pedido à aluna para estudar várias peças, estudos, escalas e exercitar os diferentes parâmetros que são requeridos para a sua evolução.

Conteúdo da aula: A aula começou com a apresentação do estudo de Koehler. Apesar de se notar melhorias em relação ao trabalho apresentado na semana anterior a aluna mostra-se ainda incapaz de o executar do início ao fim, precisando para tal de trabalho mais eficaz e continuado. O professor mostrou à aluna estratégias que esta poderia usar para resolver as passagens em que mais dificuldade tinha, exemplificando várias formas de as corrigir. Depois de ter sido trabalhado com a aluna estas estratégias no estudo, foi-lhe pedido que mostrasse o trabalho feito na peça, que para esta semana era “Eia Kleine Nachtmusik” de Mozart. A aluna executou a peça respeitando mais as articulações e com um tempo mais estável do que na última apresentação da mesma peça. Foi trabalhada, para além destes aspectos, a qualidade de som.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Estudar a escala de si bemol maior, relativos arpejos, escala por terceiras e cromática;
- Estudo n.º 5 de Koehler, vol. 1;



Dia 17 de Fevereiro de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas.

Metodologias: Como meio para a aluna alcançar os objectivos pretendidos é pedido para estudar várias peças, estudos, escalas e exercitar os diferentes parâmetros que são requeridos para a sua evolução. Como a aluna tem audição na próxima semana, parte desta aula será dedicada ao trabalho da peça a apresentar.

Conteúdo da aula: A aula começou com a apresentação do estudo de Koehler. Apesar de ainda haver algumas imperfeições o estudo foi apresentado de maneira bastante mais satisfatória em relação ao trabalho apresentado na última vez. Repetiu-se o trabalho da semana anterior relativo às estratégias para resolver as passagens em que mais dificuldade a aluna tem. Depois de ter sido dado tempo à aluna para usar estas estratégias no estudo, foi pedido à aluna que mostrasse o trabalho feito na peça, “Eine Kleine Nachtmusik”. A aluna executou a peça de maneira mais satisfatória do que na semana passada. Foram trabalhados aspectos relacionados com a qualidade de som. Foi feito um ensaio da peça com o acompanhador no final. Acabou por não se ter trabalhado a escala.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Estudar a escala de si bemol maior, relativos arpejos, escala por terceiras e cromática;
- Estudar os estudos n.º 1 e 2 do método “25 Estudos Românticos” Op.66 de E. Koehler.



Dia 24 de Fevereiro de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas e flexibilidade.

Metodologias: De forma a alcançar os objectivos pretendidos é pedido à aluna para estudar várias peças, estudos, escalas e exercitar diferentes parâmetros que são requeridos para a sua evolução.

Conteúdo da aula: A aula começou com a execução da escala de si bemol maior em duas oitavas, relativos arpejos, escala por terceiras e cromática. A aluna apresentou a escala com melhor qualidade sonora do que é seu costume, mas com algumas dificuldades técnicas, sobretudo no registo mais agudo. Seguidamente, foi pedido à aluna que mostrasse o trabalho feito com os estudos de Koehler. O primeiro estudo é construído na tonalidade de dó maior e na sua maioria por arpejos ligados que passam pelas duas oitavas mais graves da flauta. A aluna executou o primeiro estudo respeitando as articulações e com um tempo estável. Foram trabalhados aspectos como a qualidade de som e equilíbrio sonoro nas passagens de duas oitavas, assim como a flexibilidade que este estudo exige. O segundo estudo, denominado “Doll’s Waltz” também é exigente do ponto de vista da flexibilidade e a aluna apresentou-o menos trabalhado, controlado e de maneira menos satisfatória do que o primeiro. Por esta razão o professor pediu à aluna que o trouxesse melhor estudado para a próxima semana.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Estudar a escala de si bemol maior, relativos arpejos, escala por terceiras e cromática;
- Estudar os estudos n.º 1 e 2 do método “25 Estudos Românticos” Op.66 de E. Koehler.



Dia 2 de Março de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas.

Metodologias: A aluna deve fazer notas longas de forma a desenvolver uma boa qualidade sonora que seja igual e bem timbrada em toda a extensão do instrumento. Deve ser feita uma revisão ao conteúdo que apresentará na prova de avaliação trimestral, que é na próxima semana.

Conteúdo da aula: A aula teve inicio com a execução de notas longas, passando depois para a peça que será tocada na prova trimestral. Foi trabalhada inicialmente apenas com o professor que acabou por corrigir algumas passagens e ritmos que, apesar das várias chamadas de atenção, correcção e exemplificação por parte do professor, a aluna ainda não interiorizou de forma correcta.

Seguidamente foram executados os estudos propostos para a prova, que são os estudos n.º 1 e 2 do método “25 Estudos Românticos” Op.66 de E. Koehler. Apesar de não estarem exemplarmente tocados nota-se a evolução do trabalho feito nas semanas anteriores com os mesmos.

Finalmente foi sorteada a escala que será executada na prova trimestral. A escala sorteada foi a de dó maior que será executada com a relativa menor nos seus três estados (natural, harmónica e melódica), respectivos arpejos, escala por terceiras e cromáticas.

Dia 9 de Março de 2016

Prova de Avaliação Trimestral.



Dia 16 de Março de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas

Metodologias: Deverá ser feito por parte da aluna uma auto-avaliação seguida de discussão com o professor acerca dos resultados obtidos no trabalho efectuado durante este período e sobre como decorreu a prova efectuada na semana passada. Deverá também ser trabalhada a outra peça para dar continuidade ao trabalho feito até aqui. Serão trabalhados aspectos relativos à melhoria da sonoridade e controlo de articulação.

Conteúdo da aula: foi escolhida a escala de ré maior e relativos arpejos para trabalhar sonoridade e diferentes articulações. Trabalhados primeiramente com notas longas, seguidamente exercícios de flexibilidade que consistiam em exercitar as oitavas ao longo da escala e finalmente foi executada a escala com diferentes articulações. Foi feita uma revisão ao trabalho da peça “L’Hippopotame Gaetan” de Claude Joubert.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Estudar a escala de sol maior, relativos arpejos, escala por terceiras e cromática;
- “L’Hippopotame Gaetan” de Claude Joubert.



Dia 5 de Abril de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas.

Metodologias: Serão trabalhados aspectos como sonoridade e diferentes articulações na escala. Deverá ser apresentada a escala de sol maior com respectivos arpejos e escala cromática. Serão trabalhados os aspectos interpretativos da peça “L’Hippopotame Gaetan” de Claude Joubert.

Conteúdo da aula: A aula iniciou com a execução da escala de sol maior, e respectivos arpejos e escala cromática. Foi apresentada sem problemas técnicos e bastante bem controlada. Houve necessidade de se trabalhar no sentido de corrigir a postura e também a embocadura da aluna que estava muito tensa. Em relação à peça foram corrigidos alguns aspectos rítmicos e insistido nos pontos relativos à postura e embocadura focados no trabalho das escalas.

Trabalho pedido para a próxima aula

- “L’Hippopotame Gaetan” de Claude Joubert.

Dia 13 de Abril de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas.

Metodologias: Deverá ser feita a preparação para a audição. Corrigidos aspectos da peça, se necessário. Deverão ser feitos exercícios de sonoridade com notas longas como aquecimento.



Conteúdo da aula: Primeiramente foi feito um aquecimento com notas longas e exercícios de flexibilidade. Seguidamente foi trabalhada a peça. Corrigiram-se alguns aspectos relativos a ritmo e andamento na peça. Houve também ensaio com piano em que foram resolvidos aspectos de junção e dados alguns conselhos acerca de interpretação.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Escala de si bemol maior;
- Estudo n.º 3 de Berbiguier;
- “Haru No Umi” de M. Miyagi.

Dia 20 de Abril de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas, articulação.

Metodologias: Deverão ser trabalhados aspectos ligados à sonoridade e respiração. A escala de si bemol maior com os respectivos arpejos trabalhados com diferentes articulações. Também será apresentado o estudo n.º 3 de Berbiguier e a peça “Haru No Umi” de M. Miyagi.

Conteúdo da aula: Escala foi apresentada de maneira satisfatória a nível técnico apesar de apresentar alguns problemas na oitava mais agudas, passagens que foram trabalhadas na aula. Foram trabalhadas também diferentes articulações na escala e arpejos. O estudo foi apresentado com vários problemas a nível técnico e a aluna desrespeitou muitas vezes as articulações escritas na partitura, além de ter sido executado a uma velocidade muito lenta em relação à requerida, aspectos trabalhados na aula.

Na peça foram trabalhados aspectos relativos à interpretação e sonoridade.



Trabalho pedido para a próxima aula

- Escala de si bemol maior;
- Estudo n.º 3 de Berbiguier;
- “Haru No Umi” de M. Miyagi

Dia 27 de Abril de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas, articulação.

Metodologias: Dever-se-à dar continuidade ao trabalho relativo ao melhoramento da qualidade sonora. Também serão trabalhados a escala de si bemol maior, o estudo apresentado na semana anterior assim como a peça.

Conteúdo da aula: A aula iniciou com um aquecimento com notas longas corrigindo-se a postura explicando o professor posteriormente a importância deste factor e relação com a qualidade sonora e capacidade de respiração.

O estudo n.º 3 de Berbiguier, foi apresentado com melhorias em relação à semana passada mas ainda sem o domínio técnico desejado e com bastantes paragens. Trabalhou-se no sentido de obter maior controlo nas passagens em que a aluna demonstrou ter mais dificuldades.

A peça “Haru No Umi” foi onde a aluna demonstrou ter feito um trabalho com melhores resultados. Apesar de faltar ainda algum trabalho, para a tocar bem e de maneira segura, está sem dúvida bastante melhor que na semana anterior.

Por falta de mais tempo acabou por não ter sido tocada a escala, razão pela qual deverá ser apresentada na próxima aula, assim como o primeiro andamento do concerto de Vivaldi “La Notte”.



Não houve oportunidade para a aluna apresentar a escala.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Escala de si bemol maior;
- Primeiro andamento do concerto de Vivaldi “La Notte”.

Dia 4 de Maio de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas, articulação.

Metodologias: Para cumprir os objectivos propostos a aluna deverá continuar a trabalhar exercícios de sonoridade, escalas e várias peças para o seu desenvolvimento a nível de qualidade sonora, técnica e conhecimentos acerca de diferentes estilos e épocas, assim como aquisição de conhecimentos de interpretação.

Conteúdo da aula: A aula começou com a apresentação da escala. O professor resolveu dirigir o trabalho para a resolução dos problemas de sonoridade das notas do topo do terceiro registo, tendo-se corrigido a pressão do ar, assim como a excessiva pressão que a aluna estava a aplicar nos lábios, além da direcção da coluna de ar. Foram tocadas e repetidas várias vezes as notas do terceiro registo a partir do fá, e foram conseguidas francas melhorias na qualidade de som deste registo. Seguidamente deu-se uma rápida passagem aos arpejos chamando o professor a atenção dos aspectos anteriormente trabalhados na escala, quando achou necessário. Foi lido o Concerto de Vivaldi “La Notte” a uma velocidade lenta em relação à descriminada na partitura, chamando à atenção da aluna para acidentes e armação de clave, muitas vezes ignorada.



Trabalho pedido para a próxima aula

- Escala de si bemol maior;
- Estudos n.º 5 e 6 do caderno de Koehler, vol. 1;
- “Haru No Umi” de M. Miyagi.

Dia 11 de Maio de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas, articulação.

Metodologias: A aluna deverá continuar a trabalhar a sonoridade, assim como o material que deverá apresentar em prova trimestral, em que estão incluídos estudos e a peça.

Conteúdo da aula: A aula iniciou com a escala de si bemol maior. Nas notas mais agudas foram corrigidos aspectos de sonoridade como a direcção da coluna de ar e apoio. Apesar de apresentar a escala e exercícios associados de maneira lenta, estes foram executados controladamente.

Relativamente aos estudos, apresentou algumas dificuldades técnicas, que foram trabalhadas na aula, aspecto a que o professor deu mais relevância, pelo facto de ser a primeira vez que a aluna os apresentou.

Na peça, que foi executada de maneira bastante satisfatória, foram revistos e melhorados aspectos interpretativos.

A aluna precisa que lhe lembrem constantemente para ter cuidado com a sonoridade.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Estudos n.º 5 e 6 do caderno de Koehler, vol.1;
- “Haru No Umi” de M. Miyagi.



Dia 18 de Maio de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas.

Metodologias: Deverá ser feita uma revisão ao conteúdo que apresentará na prova de avaliação a realizar-se na primeira semana de Junho.

Conteúdo da aula: Foi feito um aquecimento com notas longas. Seguidamente foram escolhidos, executados e trabalhados os estudos a apresentar na prova de avaliação trimestral.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Estudos n.º 5 e 6 do caderno de Koehler, vol.1;
- “Haru No Umi” de M. Miyagi.

Dia 25 de Maio de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas.

Metodologias: Deve ser feito o sorteio da escala a apresentar na prova de avaliação trimestral e uma revisão ao material que apresentará na mesma prova que será na próxima semana.

Conteúdo da aula: A aluna nesta aula começou por tocar notas longas, seguidamente passou para a peça que será tocada na prova trimestral e audição final. Foi trabalhada inicialmente apenas com o professor que acabou por corrigir algumas passagens e ritmos que apesar das várias chamadas de atenção,



correção e exemplificação por parte do professor, a aluna ainda não interiorizou o modo correcto de as executar. Seguidamente foram executados os estudos propostos para a prova, que são o n.º 5 e 6 do caderno de Koehler, vol. 1. É notória a evolução do trabalho feito pela aluna nas semanas anteriores com os mesmos. Finalmente foi sorteada a escala que será executada na prova trimestral. A escala sorteada foi a de fá maior, que será executada com a relativa menor nos seus três estados (natural, harmónica e melódica), respectivos arpejos, escala por terceiras e cromática.



Aluno: Miguel Martins 5º Grau

Dia 23 de Setembro de 2015

Objectivos: postura, respiração, sonoridade.

Metodologias: Para conseguir alcançar e adquirir os objectivos pretendidos o aluno deve trabalhar a escala de dó maior. A escala deve ser tocada em notas longas como exercício de sonoridade. Para além da escala maior o aluno deve tocar a sua relativa menor e os respectivos arpejos.

Conteúdo da aula: A aula começou com a execução da escala articulada em duas oitavas. O som estava um pouco destimbrado nas notas graves e foi pedido ao aluno para repetir, corrigindo a direcção da coluna de ar e tentando desta maneira que estas notas ficassem mais timbradas. Tocou os arpejos, escala cromática e por terceiras sempre com atenção a aspectos de sonoridade, tais como tentar arranjar espaço para mais ressonância, atenção ao posicionamento da língua dentro da boca e abertura do maxilar. Tendo em conta que o aluno em alguns momentos tem uma postura demasiado relaxada e nem sempre a mais benéfica, foi corrigido e chamado à atenção para este aspecto. Foi escolhido o Concerto a ser trabalhado pelo aluno durante o ano e apresentação de prova de quinto grau.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Estudo n.º1 de Berbiguer;
- Escala de fá maior com as relativas menores;
- Concerto em Dó Maior para Flauta e Harpa de Mozart.



Dia 30 de Setembro de 2015

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, afinação.

Metodologias: Para além das escalas de fá maior e a sua relativa menor e respectivos arpejos, o aluno deve trabalhar o estudo escolhido pelo professor: estudo n.º 1 do livro de Berbiguer, construído maioritariamente por semicolcheias, onde há dois temas contrastantes – um de graus conjuntos ligado e o outro sendo uma variação de um baixo de Alberti com semicolcheias ligadas duas a duas.

Conteúdo da aula: Tocou a escala, relativas menores e arpejos. Tudo foi executado com várias articulações, incluindo as que aparecem no estudo. Apenas teve dificuldade na escala por terceiras. Foi repetida a mesma a uma velocidade mais acessível com o objectivo de se trabalhar para controlar melhor a passagem.

Posteriormente, viu-se o estudo do livro de Berbiguer. O estudo foi apresentado sem interrupções por parte do professor a uma velocidade aquém do desejável mas bem controlado tecnicamente, salvo raras hesitações e oscilações de tempo, aspectos que foram referidos ao aluno quando este terminou a apresentação do estudo, sendo o aluno aconselhado a trabalhar o estudo com metrónomo. Notou-se também na exposição do estudo uma marcação exagerada da pulsação que não era coerente com o carácter da primeira frase. Pediu-se ao aluno para tocar com outro sentido de frase, mais amplo e horizontal e não tão vertical e pesado. Pediu-se que desse mais importância à primeira notada ligadura na parte das notas ligadas duas a duas, apoiando-a ligeiramente. Foi pedido também ao aluno que tentasse tornar mais presentes as notas graves e respeitasse os apontamentos relativos à dinâmica nas partes do baixo de Alberti, passagem que se repetiu de forma mais lenta com este objectivo.



Trabalho pedido para a próxima aula

-Concerto em Dó Maior para Flauta e Harpa de Mozart (Primeiro andamento).

Dia 7 de Outubro de 2015

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, duplo staccatto.

Metodologias: Deve começar a aula por fazer o exercício de notas longas sempre com a mesma qualidade de som com o objectivo de obter uma maior qualidade, estabilidade e consistência sonora. O aluno tem a escala de dó maior para estudar e deve apresentar pela primeira vez o 1º andamento do “Concerto em Dó Maior para flauta e harpa.”

Conteúdo da aula: Primeiramente o aluno trabalhou a escala. O exercício de notas longas foi feito nas primeiras cinco notas da escala devido às dificuldades de projecção e sonoridade que estas notas costumam oferecer. Seguidamente foi apresentada nas três oitavas de uma maneira bastante satisfatória tanto do ponto de vista técnico como na qualidade de som apresentada na extensão da mesma. Apenas mostrou algumas hesitações na escala por terceiras. Foi pedido para o aluno repetir as escalas em que se sentia mais à vontade de maneira mais rápida, o que o aluno executou de forma exemplar.

Em relação ao Concerto, sentiu-se necessidade de fazer exercícios de *duplo staccatto*, técnica que o aluno não domina de maneira a executar este andamento como pretendido. Fez exercícios com a escala de dó maior, primeiramente com oito articulações a cada nota, depois quatro e depois duas articulações. Depois de uma primeira abordagem, o aluno tocou muito devagar os exercícios de forma a tornar mais iguais os ataques à frente (T) e atrás (K) na boca. Também foram repetidos os exercícios pela razão de se estar a alterar o tempo das notas, que deveriam ter a mesma duração. Foi pedido ao aluno que comesse a incluir no tempo dedicado ao seu estudo, quando estudasse as escalas, o *duplo staccatto*.



Trabalho pedido para a próxima aula

- Escala de sol maior (numa extensão de duas oitavas) com as respectivas relativas menores e arpejos de todas as escalas (com inversões de 3 e 4 notas);
- Peça "Concerto em Dó Maior para Flauta e Harpa" de Mozart (primeiro andamento).

Dia 14 de Outubro de 2015

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, duplo staccatto.

Metodologias: O aluno deve tocar a escala, numa extensão de duas oitavas, com as respectivas relativas menores e arpejos de todas as escalas (com inversões de 3 e 4 notas), e fazer alguns exercícios de *duplo staccatto* usando a escala como suporte. Deverão ser dadas noções teóricas relativas ao arpejo da 7ª da dominante e abordar o arpejo, inclusivamente com inversões. Deverá tocar o 1º andamento do Concerto de forma a melhorar passagens técnicas difíceis e ficar com algumas noções estilísticas.

Conteúdo da aula: O aluno começou por tocar a escala, articulando com quatro ataques, com *duplo staccatto*, cada uma das notas, seguidamente com dois ataques a cada nota e finalmente um ataque a cada nota. Depois de tocar a escala com uma postura adequada e uma boa qualidade de som, o aluno começou a tocar os arpejos com inversões de três e quatro notas. Seguidamente a escala por terceiras e cromática. Foi explicado ao aluno em que é que consiste o arpejo da 7ª da dominante e como o executar com e sem inversões.

O resto do tempo de aula foi dedicado ao Concerto de Mozart. Foram repetidas as passagens em que é necessário usar o *duplo staccatto*, técnica que o aluno melhorou significativamente em relação à aula anterior mas ainda requer



bastante trabalho dado a velocidade que é requerida nas passagens do concerto. O aluno já consegue fazer ataques mais iguais e com a língua mais descontraindo, o que se reflecte na qualidade da articulação. Mesmo assim, será preciso mais trabalho para melhorar a qualidade dos ataques. Este trabalho foi alternado com passagens mais expressivas e que exigem conhecimentos de interpretação, estilo e direcção de frase, também explicados e exemplificados pelo professor.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Escalas de mi menor em staccatto duplo, escala por terceiras e cromática com os arpejos da escala menor em inversões de três e quatro sons;
- Estudo n.º 1 de Koehler, vol.1.

Dia 21 de Outubro de 2015

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, flexibilidade e duplo staccatto

Metodologias: O aluno deve fazer o exercício habitual de notas longas. Deve executar a escala de mi menor numa extensão de duas oitavas, exercitando o *staccatto duplo*, assim como os respectivos arpejos, escala por terceiras e cromática. Estes são tocados na forma fundamental e em inversões de três e quatro sons. A escala é também tocada com várias articulações. O estudo é o n.º1 do livro de E. Koehler, vol.1. É um estudo construído quase na totalidade por colcheias, é característico por um motivo na articulação de três ligadas e uma articulada curta. Motivo que aparece na quase totalidade do estudo.

Conteúdo da aula: O aluno depois do exercício de sonoridade começa por tocar a escala de mi menor. Desde o início começa por mostrar mais dificuldade em executar o duplo staccatto nas notas mais graves, pelo que foi exercitado nesta região da escala.



O estudo de Koehler foi apresentado de maneira bastante satisfatória, bem controlado tecnicamente, respeitando as diferentes articulações. Foram trabalhados alguns aspectos interpretativos de modo a realçar os contrastes das diversas partes do estudo. Trabalhou-se a parte do estudo constituída maioritariamente por oitavas tendo em conta que os dois registos (grave e agudo) não estavam muito equilibrados. Foi pedido ao aluno que tentasse tornar os graves mais presentes e explicado que é uma dificuldade recorrente dado a natureza do instrumento neste registo e que, por esta razão, se deve compensar o registo grave para tornar a sonoridade das oitavas mais coesa.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Escala de si bemol maior, escala por terceiras e cromática em duas oitavas;
- Arpejos com inversões de três e quatro sons da escala de si bemol maior e arpejo de 7ª da dominante;
- Foi dada ao aluno a escolha do próximo estudo de Koehler como recompensa pela maneira como o estudo foi apresentado.

Dia 28 de Outubro de 2015

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, afinação.

Metodologias: A aula deve começar com a escala de si bemol maior aproveitando-se esta para trabalhar diferentes articulações e em especial o *duplo staccatto*. Seguidamente deve ser apresentado o trabalho sobre arpejos, incluindo invertidos de três e quatro notas além do arpejo da 7ª da dominante, escala por terceiras e cromática. O estudo escolhido pelo aluno foi o n.º 4 de Koehler, vol.1.



Conteúdo da aula: O aluno, depois de aquecer a embocadura e os músculos com o exercício de notas longas, tocou a escala exercitando diferentes articulações tendo sido dada especial atenção a exercícios com *staccatto duplo*. Seguidamente executou os arpejos (estado fundamental e com inversões e o da 7ª da dominante). Executou tudo com uma qualidade de som em que se nota uma franca evolução e bastante desenvoltura a nível técnico mostrando os frutos de um bom trabalho desenvolvido durante a semana.

O estudo n.º 4 (tecnicamente exigente) foi trabalhado na aula. O aluno mostrou ter trabalhado o necessário para o apresentar de forma satisfatória, apresentando facilidade na sua execução. Teve necessidade de se trabalhar flexibilidade nas partes em que os arpejos percorrem todos os registos da flauta pelo motivo do som não estar com a mesma qualidade em todos os registos.

Foram mostrados e executados alguns exercícios inventados a partir das passagens que o estudo continha. O aluno teve dificuldade em manter a estabilidade de tempo. Foi chamado à atenção em relação a este facto e por isso aconselhado a estudar com metrónomo.

Em relação ao Concerto mostrou grandes melhorias e cuidado em relação a estilo e aspectos interpretativos e maior controlo do *duplo staccatto* na dificuldade de da coordenação de movimentos da língua e de dedos, apesar de ainda ter que trabalhar para poder tocar a obra com o conforto necessário para poder pensar apenas nos aspectos musicais.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Escala de sol maior, juntamente com os arpejos no estado fundamental e com as inversões, incluindo o da 7ª da dominante, escala por terceiras e cromática;
- Concerto para Flauta e Harpa de Mozart (Primeiro andamento)



Dia 4 de Novembro de 2015

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, flexibilidade, duplo staccatto

Metodologias: Numa extensão de duas oitavas o aluno deve tocar a escala de sol maior com respectivos arpejos, escala por terceiras, cromática e arpejo de 7^a da Dominante. Deverá também ser dado continuidade ao trabalho no Concerto de Mozart.

Conteúdo da aula: A aula começou pela escala inicialmente toda ligada e depois com exercícios de *duplo staccatto* e várias articulações. Seguidamente os arpejos, a escala por terceiras e cromática e finalmente o arpejo de 7^a da dominante. O professor chamou a atenção do aluno para aspectos de sonoridade que não deveriam ser ignorados pelo aluno, tais como a abertura do maxilar, a posição da língua e aproveitamento do espaço interior da boca para conseguir um som com mais ressonância. O aluno executou as escalas e arpejos tecnicamente de maneira bastante satisfatória para o grau em que se encontra, razão pela qual foi pedido frequentemente que repetisse as escalas ou arpejos numa velocidade mais rápida do que a apresentada inicialmente, ao que o aluno reagiu bastante bem.

Em relação ao Concerto, apesar de muitas exigências relativas ao estilo não se encontrarem perfeitamente dominadas, o aluno mostra compreensão do trabalho que tem que desenvolver e um progresso estável ao longo das últimas aulas, assim como melhor controlo do *staccatto duplo*. O aluno ainda não executa o Concerto com a estabilidade de tempo desejável, matéria que mereceu atenção na aula, sendo solicitado ao aluno, uma vez mais, o uso de metrónomo durante as suas sessões de estudo. Foram trabalhadas e repetidas as passagens que mostravam requerer mais prática tanto tecnicamente como ao nível estilístico, tendo o professor posto a tónica do objectivo da aula em questões relacionadas com o melhoramento da qualidade sonora, para que esta seja estável durante toda a extensão das frases.



Trabalho pedido para a próxima aula

- Escala de mi bemol maior;
- Estudo n.º 1 do livro de estudos de Koehler vol. 2 (Intermédio);
- Exercícios de *staccatto duplo* na escala;
- Concerto de Mozart para Flauta e Harpa (Primeiro andamento).

Dia 11 de Novembro de 2015

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas, duplo staccatto e flexibilidade

Metodologias: Para conseguir obter os objectivos desejados o aluno deve estudar escalas, e para esta aula foi pedida de mi bemol maior. O aluno deve tocar a escala com várias articulações incluindo o duplo staccatto. O estudo é o n.º 1 do livro de estudos intermédio de E. Koehler. Este estudo exige desenvoltura do ponto de vista técnico e flexibilidade já que contém passagens rápidas com grandes intervalos.

Conteúdo da aula: O aluno começou por tocar a escala, primeiro ligada em duas oitavas e a seguir de forma articulada com *staccatto duplo*, e só depois passou para os arpejos (incluindo o da 7ª da dominante), escala por terceiras com várias articulações e cromática, também com *staccatto duplo*.

O estudo que o aluno apresentou na aula foi o primeiro do livro intermédio de E. Koehler. O aluno foi chamado à atenção para alguns acidentes em que errara na execução do estudo, corrigindo prontamente as passagens em causa. A maior dificuldade apresentada foi nos intervalos grandes, especialmente nas passagens que envolviam o registo agudo. Foram feitos exercícios de flexibilidade a partir



destas passagens alternando ritmos e velocidades com as notas contidas nas mesmas passagens.

No Concerto, o aluno continua a mostrar uma evolução estável, fruto da estabilidade e bom direccionamento do seu trabalho, relativamente ao *duplo staccatto*, questões técnicas, de estilo e interpretação.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Escala de dó menor, harmónica, melódica e natural (três oitavas), respectivos arpejos, escala por terceiras e cromática;
- Estudo escolhido pelo aluno do livro de estudos de Berbiguer.

Dia 18 de Novembro de 2015

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas, duplo staccatto.

Metodologias: O aluno deve fazer notas longas de forma a desenvolver uma boa qualidade sonora que seja igual e bem timbrada em toda a extensão do instrumento. Deve nesta altura desenvolver o *duplo staccatto* através de práticas que levem ao exercício desta articulação. O aluno está a estudar uma peça bastante exigente do ponto de vista técnico e estilístico para o grau que frequenta, com momentos bastante contrastantes, que exigem que este tenha cuidados e reflita sobre musicalidade e como a conseguir expressar. Desta forma esta peça ajuda o aluno a adquirir e desenvolver os objectivos pretendidos.

Conteúdo da aula: O aluno começou por fazer um aquecimento com notas longas e com notas graves articuladas com *duplo staccatto*. Em seguida passou para o estudo escolhido por si durante a semana – n.º 5 do livro de estudos de



Berbiguer, estudo exigente do ponto de vista técnico, construído maioritariamente por semicolcheias com motivos de graus conjuntos, arpejos e oitavas com a indicação de velocidade de *allegro vivace*. Foi apresentado de forma mais lenta do que seria desejável, mas bem controlado do início ao fim, com poucas notas erradas, razão que levou o professor a chamar a atenção para este facto. As acentuações foram um aspecto trabalhado para que ficassem mais precisas.

Por último, foi apresentado o andamento do concerto que será tocado na audição de Natal. Foi trabalhado, no início, apenas com o professor que acabou por chamar a atenção em relação a aspectos interpretativos, e depois foi trabalhada com acompanhamento do piano.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Continuação do trabalho de *duplo staccatto*;
- Estudo de Berbiguer n.º5 e escolha de outro estudo do mesmo livro para apresentar na prova trimestral;
- 1º andamento do Concerto de Mozart.

Dia 25 de Novembro de 2015

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas, duplo staccatto

Metodologias: O aluno deve fazer notas longas de forma a desenvolver uma boa qualidade sonora que seja igual e bem timbrada em toda a extensão do instrumento. Também é importante continuar a fazer exercícios de *duplo staccatto* de maneira a que continue a evoluir com a estabilidade que tem apresentado neste parâmetro. Deve ser feita uma revisão ao conteúdo que apresentará na prova de avaliação trimestral que é na próxima semana.



Conteúdo da aula: O aluno começou por tocar notas longas, passando para o *duplo staccatto* com notas longas na região grave do instrumento.

Foi dada uma breve revisão à peça que será tocada na prova trimestral e audição de Natal. Foi trabalhada, inicialmente, com o professor que acabou por dar pequenos conselhos de estilo e interpretação.

Seguidamente foram executados os estudos propostos para a prova, que são os n.º 4 e 5 do livro de Berbiguer. Nota-se uma clara evolução na apresentação do estudo relativamente às semanas anteriores com o n.º 5. O n.º 4, apesar de ser apresentado pela primeira vez e da exigência do nível de destreza técnica para uma boa execução, notou-se um trabalho bem feito durante a semana. Foram repetidas as passagens de sextinas, para a igualdade de notas, e das que apresentam um motivo de ligaduras em cada duas semicolcheias, transformando ritmicamente as semicolcheias em figuras sincopadas, trabalho feito no sentido da articulação deste motivo ficar mais clara.

Foi sorteada a escala que será executada na prova trimestral – fá maior, apresentada com a relativa menor nos seus três estados (natural, harmónica e melódica), respectivos arpejos (incluindo o da 7ª da dominante), escala por terceiras e cromática.

Foi ainda feito um ensaio com o pianista acompanhador.

Dia 2 de Dezembro de 2015

Prova de Avaliação de 1.º Período

Dia 9 de Dezembro de 2015

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas, *duplo staccatto*.



Metodologias: O aluno deve fazer notas longas de forma a desenvolver uma boa qualidade sonora que seja igual e bem timbrada em toda a extensão do instrumento. Também é importante continuar a exercitar o *duplo de staccatto* de maneira a que continue a evoluir com a estabilidade que tem apresentado neste parâmetro. Deve ser feita uma revisão ao conteúdo que apresentará na audição que será realizada hoje.

Conteúdo da aula: O aluno começou por fazer um aquecimento que consistia em tocar notas longas e exercícios de *duplo staccatto*. Seguidamente, passou para o primeiro andamento do Concerto que será tocado na audição de Natal. A aula foi maioritariamente dedicada à audição que será realizada neste dia. O concerto foi trabalhado, inicialmente, chamando a atenção, o professor, para imperfeições técnicas e melhoramento de sonoridade, deu alguns conselhos de interpretação e exemplificação dos mesmos. Só depois é que foi trabalhado com acompanhamento do piano.

Dia 16 de Dezembro de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas, flexibilidade e leitura à primeira vista

Metodologias: Para o aluno conseguir adquirir os objectivos pretendidos, deve estudar as escalas com várias articulações. Para esta aula o aluno deve preparar a escala de sol maior com respectivo arpejo no estado fundamental e com inversões de três e quatro notas, incluindo o da 7ª da dominante, escala por terceiras e cromática. O aluno deverá também fazer uma leitura do segundo andamento do concerto de Mozart.



Conteúdo da aula: A aula começou com a execução da escala, sendo-lhe solicitada com várias articulações, incluindo *duplo staccatto*. Seguidamente foi feita uma leitura do segundo andamento do concerto de Mozart em que foram abordados aspectos de interpretação, direcção de frases, articulação e estilo. No final de algumas notas, o aluno baixava a afinação, aspecto que o professor chamou à atenção e ajudou a corrigir exercitando o movimento de queixo requerido para compensar a afinação.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Escala de mi maior com arpejo no seu estado fundamental e com inversões de três e quatro, arpejo de 7ª da dominante, escala por terceiras e cromática;
- Segundo andamento do concerto de Mozart;
- Dois estudos do livro de Koehler escolhidos pelo aluno.

Dia 6 de Janeiro de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas, flexibilidade e leitura à primeira vista

Metodologias: Para o aluno conseguir adquirir os objectivos pretendidos, deve estudar as escalas com várias articulações, ter conhecimento de vários exercícios de sonoridade e técnicas que são benéficas para chegar a este objectivo. Para esta aula o aluno deve preparar a escala de mi maior com respectivo arpejo no estado fundamental e com inversões de três e quatro notas incluindo o da 7ª da dominante, escala por terceiras e cromática, fazer exercícios com notas longas, harmónicos, *flutterzung*.



Conteúdo da aula: A aula começou pela execução da escala, tendo sido solicitado ao aluno a apresentação da mesma com diferentes articulações, incluindo *duplo staccatto*. A escala foi apresentada de maneira satisfatória, mas a escala por terceiras, por não ter sido trabalhada durante a semana, não foi executada com o controlo, segurança e velocidade desejáveis – por esta razão foi pedido ao aluno para a preparar melhor para a próxima semana. Seguidamente foram feitos vários exercícios de sonoridade que incluíam a execução de técnicas como execução de harmónicos e *flutterzung*. No final foram feitos também exercícios de flexibilidade.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Escala de lá maior com arpejo no seu estado fundamental e com inversões de três e quatro notas, arpejo de 7ª da dominante e escala por terceiras e cromática;
- Segundo andamento do concerto de Mozart;
- Estudo de Berbiguier escolhido pelo aluno.

Dia 13 de Janeiro de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas, duplo staccatto.

Metodologias: O aluno deve fazer várias escalas para dominar tecnicamente o instrumento e, para além disso, desenvolver uma boa qualidade sonora que seja igual e bem timbrada em toda a extensão do instrumento. Também é importante continuar a exercitar o *duplo staccatto* de maneira a que continue a evoluir com a estabilidade que tem apresentado neste parâmetro. Deve ser feita uma revisão ao conteúdo que apresentará na audição que será realizada na próxima semana.



Conteúdo da aula: O aluno começou por fazer um aquecimento que consistia em tocar notas longas e intervalos em que foram trabalhados sonoridade e flexibilidade. Seguidamente passou à escala e respectivos arpejos, que foram apresentados tecnicamente bem dominados. O estudo escolhido pelo aluno foi o sétimo do livro de Berbiguer. Este estudo é exigente tecnicamente, construído na sua maior parte por semicolcheias, e contém passagens de oitavas com este ritmo. Foram demonstrados exercícios de flexibilidade por parte do professor e executados posteriormente pelo aluno. Finalmente, foi trabalhado o segundo andamento do Concerto que será tocado na audição da próxima semana. Foi trabalhado, inicialmente, com o professor, que teve necessidade de chamar a atenção para algumas passagens em que o final das notas a afinação baixava. Finalizou dando alguns conselhos de interpretação, estilo e direcção de frases e exemplificação dos mesmos. Só depois, foi trabalhado com acompanhamento do piano.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Segundo andamento do concerto de Mozart;
- Estudo de Koehler escolhido pelo aluno

Dia 20 de Janeiro de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas, *duplo staccatto*.

Metodologias: O aluno deve fazer notas longas de forma a desenvolver uma boa qualidade sonora que seja igual e bem timbrada em toda a extensão do instrumento. Também é importante continuar a exercitar o *duplo staccatto* de maneira a que continue a evoluir com a estabilidade que tem apresentado neste parâmetro. Deve ser feita uma revisão ao conteúdo que apresentará na audição que será realizada hoje.



Conteúdo da aula: O aluno começou por fazer um aquecimento que consistia em tocar notas longas e intervalos, em que foi trabalhada a flexibilidade. Seguidamente passou para o segundo andamento do Concerto que será tocado na audição. A aula foi exclusivamente dedicada à audição, que será realizada neste dia. O professor deu alguns conselhos de interpretação, estilo e direcção de frases e exemplificação dos mesmos, assim como foram feitas algumas correcções de aspectos relativos a sonoridade. Foi trabalhado, também, com acompanhamento de piano. Acabou por se dedicar mais tempo do que o previsto ao concerto, razão pela qual não foi possível apresentar o estudo.

Trabalho pedido para a próxima aula:

- Estudo de Koehler escolhido pelo aluno;
- terceiro andamento do concerto de Mozart.

Dia 27 de Janeiro de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas, flexibilidade.

Metodologias: O aluno deve fazer exercícios de sonoridade com assiduidade de forma a desenvolver uma boa qualidade sonora que seja igual e bem timbrada em toda a extensão do instrumento. Deverá também continuar a trabalhar o terceiro andamento do concerto de Mozart.

Conteúdo da aula: A aula começou com um aquecimento que consistiu na execução de notas longas. Seguidamente foi feito um exercício de flexibilidade que consistia em tocar duas notas ligadas, sendo que a primeira era sempre a mesma, e a segunda ia subindo meio-tom e tornando o intervalo gradualmente maior. Por



último, foi executado o terceiro andamento do concerto de Mozart. Foi dada atenção às passagens que requeriam mais trabalho técnico.

Trabalho pedido para a próxima aula

- exercícios feitos na aula;
- terceiro andamento do concerto de Mozart.

Dia 3 de Fevereiro de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas, duplo staccatto.

Metodologias: Nesta aula pretende dar-se continuidade ao trabalho da semana passada em relação aos exercícios de sonoridade e flexibilidade dado que é uma prática importante para a realização de objectivos em relação ao desenvolvimento da sonoridade do aluno. Trabalhar-se-á também o Concerto de Mozart.

Conteúdo da aula: Como foi anteriormente referido iniciou-se a aula com os mesmos exercícios de sonoridade trabalhados na aula anterior, com o professor frequentemente a interromper o aluno, perguntando-lhe se estava a aproveitar ao máximo o espaço de ressonância do interior da boca e, corrigindo quando necessário o ângulo da coluna de ar. Seguidamente, foi lido o terceiro andamento do concerto de Mozart. Nesta aula, além da atenção dada aos aspectos técnicos, o professor começou a referir aspectos de interpretação e estilo. O aluno mostrou reagir mais depressa aos argumentos do professor nestes tópicos.



Trabalho pedido para a próxima aula

- Exercícios de sonoridade;
- Terceiro andamento do Concerto de Mozart.

Dia 17 de Fevereiro de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas, *duplo staccatto*.

Metodologias: Nesta aula, pretende dar-se continuidade ao trabalho da semana passada em relação aos exercícios de sonoridade e flexibilidade, tendo em conta que é uma prática importante para a realização de objectivos em relação ao desenvolvimento da sonoridade do aluno. Como o aluno tem audição na próxima semana será trabalhado o programa a ser executado na audição.

Conteúdo da aula: Iniciou-se a aula com os mesmos exercícios de sonoridade trabalhados na aula anterior, com o professor a chamar novamente a atenção para um melhor aproveitamento do espaço de ressonância do interior da boca e corrigindo quando necessário o ângulo da coluna de ar. Seguidamente, foi lido o terceiro andamento do concerto de Mozart. Foi dada atenção essencialmente aos aspectos de interpretação e estilo. O aluno mostrou reagir bastante bem às solicitações do professor nestes tópicos. Seguiu-se um ensaio do aluno com o pianista acompanhador, sem dificuldades de junção, tendo o aluno demonstrado por diversas vezes que conhecia bem a música da parte de piano.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Exercícios de sonoridade;
- Estudos n.º 7 e 8 do livro de Berbiguier.



Dia 24 de Fevereiro de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas, *duplo staccatto*.

Metodologias: Nesta aula pretende dar-se continuidade ao trabalho da semana passada em relação aos exercícios de sonoridade e flexibilidade dado que é uma prática importante para a realização de objectivos em relação ao desenvolvimento da sonoridade do aluno. Serão também trabalhados os estudos pedidos como trabalho de casa, na semana anterior.

Conteúdo da aula: Como foi referido na parte das metodologias iniciou-se a aula com os mesmos exercícios de sonoridade trabalhados na aula anterior, com especial atenção dada ao espaço de ressonância do interior da boca e ângulo da coluna de ar. Foram também trabalhados nesta aula os estudos n.º 7 e 8 do livro de Berbiguier, deliniando estratégias de estudo para ultrapassar as dificuldades que os estudos contêm, tendo sido estes propostos para a prova de avaliação.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Estudos n.º 7 e 8 do livro de Berbiguier;
- Terceiro Andamento do “Concerto em Dó Maior” de Mozart



Dia 2 de Março de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas, *duplo staccatto*

Metodologias: O aluno deve fazer notas longas de forma a desenvolver uma boa qualidade sonora, que seja igual e bem timbrada em toda a extensão do instrumento. Deve ser feita uma revisão ao conteúdo que apresentará na prova de avaliação trimestral que é na próxima semana.

Conteúdo da aula: O aluno começou por tocar notas longas e outros exercícios de sonoridade e flexibilidade. Foi dada uma breve revisão à peça que será tocada na prova trimestral. Esta foi trabalhada inicialmente apenas com o professor que acabou por dar pequenos conselhos de estilo e interpretação.

Apesar de existirem algumas hesitações, nota-se a evolução do trabalho feito nas semanas anteriores no estudo n.º 8, nomeadamente na forma que imprimiu ao movimento das duas semicolcheias ligadas em contratempo (ritmo sincopado). No que diz respeito ao n.º 7, apesar de ainda não ter atingido o nível de destreza técnica exigida para uma boa execução, notou-se um trabalho bem feito, durante a semana. Trabalharam-se as passagens que continham notas graves como voz de baixo, com a finalidade de ficarem mais presentes. Foram também trabalhadas as passagens que continham oitavas que o aluno demonstra algumas dificuldades na sua execução na velocidade a que apresentou o estudo.

Finalmente foi sorteada a escala que será executada na prova trimestral. A escala sorteada foi a de mi bemol maior, que deverá ser apresentada com a relativa menor nos seus três estados (natural, harmónica e melódica), respectivos arpejos (incluindo o da 7ª da dominante), escala por terceiras e cromática.



Dia 9 de Março de 2015

Prova de Avaliação Trimestral

Dia 16 de Março de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas.

Metodologias: Deverá ser feita uma auto-avaliação por parte do aluno de maneira a que perceba o impacto do trabalho realizado e como poderá melhorar o seu desempenho nas diversas competências trabalhadas no período passado. Serão feitos diversos exercícios com a finalidade de desenvolver os aspectos técnicos. Seguidamente, será também lida e iniciado o trabalho sobre a peça “Flute de Pan” de Mouquet e discutidas estratégias de estudo a aplicar na resolução de problemas que a peça oferece.

Conteúdo da aula: A aula iniciou com uma auto-avaliação por parte do aluno que, além de consciente da evolução que realizou no período passado, demonstrou estar motivado para se superar e continuar a trabalhar com o mesmo empenho com que se dedicou até agora. Foram mostrados ao aluno, e executados, uma variedade de exercícios técnicos, contidos em métodos de Taffanel, Trevor Wye e Reichert. Finalmente foi lida à primeira vista e trabalhados os aspectos técnicos em que o aluno apresenta mais dificuldades, a peça que será trabalhada durante o presente período lectivo.

Trabalho pedido para a próxima aula

- Escala de si bemol maior, relativos arpejos incluindo da sétima da dominante, escala cromática e por terceiras.
- 1º andamento de “Flute de Pan” de Mouquet.



Dia 6 de Abril de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas.

Metodologias: Serão trabalhados aspectos relativos á sonoridade através de notas longas como aquecimento. Seguidamente deverá ser executada a escala assim como outros exercícios técnicos dos trabalhados na última aula. Deverá ser também revisto o primeiro andamento da peça “Flute de Pan” de Mouquet, que será apresentado em audição na próxima semana.

Conteúdo da aula: Foi feito um aquecimento com notas longas, corrigindo-se a posição do maxilar. Foi pedido ao aluno que tentasse descobrir mais espaços de ressonância dentro da boca e através de uma postura mais relaxada. O aluno, seguidamente, expôs o trabalho efectuado na escala, que veio bem dominada tecnicamente, assim como os demais exercícios contidos na escala. Não foram feitos os exercícios técnicos planeados para a aula. Achou-se mais pertinente aproveitar o resto do tempo de aula para trabalhar a peça, devido à realização da audição da próxima semana. A peça foi apresentada bastante bem trabalhada relativamente aos problemas técnicos deparados na aula anterior. Apesar de terem sido repetidas as passagens mais rápidas e difíceis tecnicamente, na sua maior parte, a aula consistiu na correcção de aspectos de interpretação e sonoridade especialmente nas passagens no registo grave da flauta.

Trabalho pedido para a próxima aula:

- Exercícios de técnica e flexibilidade de Trevor Wye;
- Estudo n.º 9 de Berbiguier.



Dia 13 de Abril de 2016

Na hora de aula do aluno decorreu uma audição da classe de Flauta Transversal.

Dia 20 de Abril de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas.

Metodologias: Deverá ser feito o habitual aquecimento com notas longas e seguidamente serem trabalhados exercícios técnicos e de flexibilidade. Para esta aula também foi pedido ao aluno a apresentação do estudo n.º 9 de Berbiguier.

Conteúdo da aula: Foi feito um aquecimento que consistiu na execução de notas longas. Escolheu-se a escala de sol maior como suporte para os exercícios. Posteriormente deu-se lugar aos exercícios de flexibilidade que consistiam em intervalos que gradualmente aumentavam, pedindo o professor para que o aluno não descurasse a qualidade sonora e homogeneidade sonora. Por último, o aluno executou o estudo que apesar do notório trabalho realizado, houve necessidade de se trabalhar a clareza e igualdade das semicolcheias assim como lhe foi pedido para exagerar nos contrastes de dinâmicas. No final, foram lidos outros estudos do mesmo caderno e, foi dada ao aluno a escolha do estudo a apresentar na próxima semana.

Trabalho pedido para a próxima aula:

- Escala de ré bemol maior (tonalidade do estudo apresentado);
- Exercícios de técnica e flexibilidade de Trevor Wye;
- Estudo n.º 5 de Berbiguier.



Dia 27 de Abril de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas.

Metodologias: Deverão ser feitos exercícios de técnica e flexibilidade de maneira a que se cumpram os objectivos anuais relativos as estes parâmetros. Deve também ser trabalhada a escala de ré bemol maior, respectivos arpejos, incluindo o da sétima da dominante, escala por terceiras e cromática. Seguidamente apresentado e trabalhado o estudo n.º 5 de Berbiguier. Deverá ser lido o segundo andamento da peça “Flute de Pan” de Mouquet.

Conteúdo da aula: Depois do aquecimento que consistiu nos exercícios de técnica e flexibilidade de Trevor Wye, a escala de ré bemol maior foi apresentada ainda com alguns problemas de igualdade de notas, a nível técnico e de sonoridade, aspecto trabalhado na aula em todos os parâmetros da escala, além de ter sido explicado ao aluno a importância do trabalho nas escalas para a resolução deste tipo de problemas. O estudo foi executado a um nível satisfatório do ponto de vista técnico, apesar da pouca diferença de dinâmicas e de maneira pouco expressiva. Aspectos a que o professor chamou atenção e que foram seguidamente trabalhados. Foram também trabalhados e discutidos aspectos como a direcção de frases, cores do som e a sonoridade das passagens de oitavas. Na peça “Flute de Pan” de Mouquet foram trabalhados os mesmos aspectos nos arpejos iniciais da peça que tinham sido trabalhados na escala.

Trabalho pedido para a próxima aula:

- Escala de dó maior, relativos arpejos incluindo o da sétima da dominante, escala cromática e por terceiras;
- .Segundo andamento da peça “Flute de Pan” de Mouquet.



Dia 4 de Maio de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas.

Metodologias: Nesta aula deverá ser dado continuidade ao trabalho de aspectos relativos ao melhoramento da qualidade sonora e flexibilidade. Deverá ser apresentada a escala de dó maior e continuado o trabalho no segundo andamento da “Flute de Pan”.

Conteúdo da aula: Iniciou-se a aula com a escala de dó maior e respectivos exercícios nesta escala, trabalhando-se para a igualdade de movimento dos dedos e sonoridade. Fizeram-se exercícios desconstruindo a escala e repetindo movimentos de cinco notas em graus conjuntos, especialmente no registo grave e as passagens que contêm as notas dó e ré do segundo registo. Estava fora do plano da aula, mas o professor achou por bem que fosse feita uma leitura do segundo andamento do Concerto de Vivaldi “Il Gardellino” em que foram trabalhados aspectos interpretativos e de estilo. Na outra peça, o segundo andamento de “Flute de Pan” de Mouquet, deu-se continuidade ao trabalho desenvolvido nesta peça relativo à sonoridade do registo grave e igualdade de movimento dos dedos nos arpejos iniciais.

Trabalho pedido para a próxima aula:

- Segundo andamento do Concerto de Vivaldi “Il Gardellino”;
- Primeiro andamento de “Flute de Pan” de J. Mouquet.

Dia 11 de Maio de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas.



Metodologias: Dever-se-à dar continuidade ao trabalho de sonoridade e flexibilidade assim como o trabalho de interpretação no “Cantabile” do concerto de Vivaldi “Il Gardellino” e “Flute de Pan” de J. Mouquet.

Conteúdo da aula: A aula iniciou com exercícios de sonoridade e flexibilidade tendo sido feito algumas correcções no registo agudo. Deu-se continuidade ao trabalho feito nas peças, relativo a aspectos de interpretação. No caso da peça “Flute de Pan” trabalharam-se aspectos relativos da sonoridade no registo grave.

Trabalho pedido para a próxima aula:

- Cantabile do concerto de Vivaldi “Il Gardellino”;
- “Flute de Pan” de J. Mouquet.

Dia 18 de Maio de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas.

Metodologias: Deverão ser escolhidos os estudos e dar continuidade ao trabalho no restante conteúdo a apresentar na prova de avaliação trimestral e recital.

Conteúdo da aula: A aula foi dedicada ao repertório a ser apresentado na prova de avaliação trimestral e recital. Tendo sido trabalhados aspectos técnicos, d interpretação, e de qualidade sonora. No final, foi feito uma ensaio com o pianista acompanhador.

Trabalho pedido para a próxima aula:

- Cantabile do concerto de Vivaldi “Il Gardellino”;



- “Flute de Pan” de J. Mouquet;
- Estudo n.º 5 e 6 do livro de Berbiguier.

Dia 25 de Maio de 2016

Objectivos: postura, respiração, sonoridade, ritmo, dinâmicas, duplo staccatto.

Metodologias: Deve ser feita uma revisão ao conteúdo que apresentará na prova de avaliação trimestral que é na próxima semana.

Conteúdo da aula: Foi dada uma breve revisão à peça que será tocada na prova trimestral. Foi trabalhada inicialmente apenas com o professor que acabou por dar pequenos conselhos de estilo e interpretação. Seguidamente foram executados os estudos propostos para a prova. Finalmente foi sorteada a escala que será executada na prova trimestral. A escala sorteada foi a de lá bemol maior, que deverá ser apresentada com a relativa menor nos seus três estados (natural, harmónica e melódica), respectivos arpejos incluindo o da 7ª da dominante, escala por terceiras e cromáticas.



12. Provas Trimestrais de Instrumento

Provas Trimestrais dos alunos de Flauta Transversal

1.º Período

Ao longo do ano lectivo são realizadas três provas de instrumento. No dia 2 de Dezembro de 2015, na hora da aula de cada aluno, realizaram-se as provas de instrumento, correspondentes ao primeiro período. Não consta neste dossier a prova trimestral referente ao terceiro período (à excepção do recital da Mafalda), porque a data de entrega do trabalho escrito foi anterior à conclusão do ano lectivo e das restantes provas.

Prova da aluna Ana Ramos

A aluna Ana Ramos tocou a escala de sol maior e respectivo arpejo no estado fundamental e com inversões. Tocou também as escalas menores harmónica e melódica e respectivos arpejos, além da cromática e por terceiras. As escalas foram tocadas a um andamento fluido e bastante razoável, tendo apenas sido pedido à aluna para ter em atenção a qualidade de som puxando o queixo para trás.

Os estudos escolhidos para a prova foram o número 1 e 3 do Livro de Koehler, vol. 1. O estudo escolhido pelo júri foi o n.º 3.

No estudo a aluna mostrou segurança técnica e regularidade no andamento, apesar de não ter sido musical e não respeitar diferentes dinâmicas.

A prova continuou com a peça “Le petit âne blanc” de J. Ibert. A aluna, embora não tenha feito muitos contrastes de dinâmicas, conseguiu tocar a peça, ao andamento, sem falhas técnicas, mostrando à vontade e facilidade na sua execução.



Finalmente foi feita uma leitura à 1ª vista, que consistia no estudo n.º17, da compilação de estudos de Paul Harris & Sally Adams. Foi permitido à aluna para observar o estudo durante dois minutos. A leitura à primeira vista foi executada na perfeição.

A nota final desta prova foi de 15 valores.

Prova da aluna Leila Oliveira

A aluna Leila Oliveira tocou a escala de sol maior com relativa menor, arpejos, arpejos invertidos, escala cromática e por terceiras. A escala foi bem executada, apesar de a aluna apresentar ainda dificuldades na escala cromática.

Os estudos escolhidos para a prova foram o estudo n.º 1 Koehler Vol.1 e o estudo n.º45 da compilação de Paul Harris & Sally Adams.

O estudo escolhido pelo júri foi o n.º 1 de Koehler, vol. 1. Algumas passagens precisavam de mais trabalho. Houve pouco cuidado a nível de articulações e descuidos nas notas alteradas na armação de clave. Apesar de alguns percalços, a aluna mostrou segurança técnica e regularidade no andamento.

Seguidamente a aluna executou a peça “Madrigal” de Philippe Gaubert. Embora não tenha feito muitas diferenças de dinâmicas e tenham havido algumas falhas técnicas, conseguiu tocar a peça no andamento e com uma qualidade de som bastante razoável.

Por último foi feita a leitura à primeira vista que consistiu no estudo n.º17 da compilação de Paul Harris & Sally Adams. Foi permitido à aluna que analisasse o estudo durante dois minutos. Apesar de algumas imperfeições, no geral, foi bem executado.

A nota final desta prova foi 16.



Prova da aluna Mafalda Massadas

A aluna Mafalda Massadas apresentou-se com problemas na flauta. Corrigiu-se a medida do *stopper*, mas o facto da flauta ter muitas fugas fez com que o júri decidisse que a aluna devia fazer o exame com a flauta do conservatório, utilizando apenas a cabeça da sua flauta.

Tocou a escala de sol maior, respectivo arpejo no estado fundamental e com inversões. A escala foi tocada de forma segura do ponto de vista técnico, com boa sonoridade, e por esta razão foi-lhe pedido que tocasse a escala e arpejos mais rápidos, o que fez de maneira bastante satisfatória, apesar de ter demonstrado algumas imperfeições no arpejo invertido.

O estudo escolhido para a prova foi o n.º43 de Gariboldi, da compilação de Paul Harris & Sally Adams. A aluna mostrou segurança técnica e regularidade no andamento, boa sonoridade e respeitou as articulações. Além disso, teve bastante cuidado em manter as notas curtas, aspecto muito focado nas aulas.

A prova terminou com o “Rondó” da Suite Orquestral n.º2 de Bach. Embora a aluna não tenha feito muitas diferenças de dinâmicas, conseguiu tocar a peça no andamento e sem falhas técnicas – apesar de não ter sido tocada com a energia requerida foi executada com bom som e não foi descurado o estilo.

A nota final desta prova foi 18.

Prova da aluna Lara Teixeira

A aluna Lara Teixeira tocou a escala de ré Menor e respectivo arpejo no estado fundamental, demonstrando alguma falta de controlo no arpejo.

O estudo escolhido para a prova foi o estudo n.º 7 da compilação de Paul Harris & Sally Adams. No estudo a aluna mostrou segurança técnica e regularidade no andamento.



A prova terminou com a peça “Dialogue” de Alb. Thierry. A aluna tocou a peça no andamento certo e sem grandes falhas técnicas.

A nota final desta prova foi 16.

Prova do aluno Miguel Martins

O aluno Miguel Martins tocou a escala de fá maior com relativas menores, respectivos arpejos, arpejos invertidos, arpejo de 7ª da dominante, cromática e por terceiras. As escalas foram tocadas muito bem e a bom andamento. Solicitou-se a execução de *staccatto duplo*, entre algumas articulações, o que foi bem executado.

Os estudos escolhidos para a prova foram o n.º 4 e 5 do livro de Berbiguier.

O estudo escolhido pelo júri foi o n.º 5, e a apontar houve apenas a troca de notas em relação à armação de clave, um erro ocasional, mas que não foi único.

Seguidamente tocou o primeiro andamento do Concerto de Mozart para Flauta e Harpa em Dó Maior. Tocou bem o Concerto, tanto musicalmente como tecnicamente, controlando bem o *duplo staccatto*. De imperfeições apenas se podem apontar algumas oscilações de tempo.

Finalmente, foi feita a leitura à primeira vista do estudo n.º 19 da compilação de estudos de Paul Harris & Sally Adams. Foram dados dois minutos ao aluno para analisar o estudo. A leitura à primeira vista foi executada com musicalidade e o balanço que o estudo requer(tendo em conta que é uma dança). Considerou-se que a prestação foi tecnicamente muito boa.

A nota final desta prova foi 18.



Provas Trimestrais dos alunos de Flauta transversal

2.º Período

A prova trimestral do 2.º Período foi realizada no dia 9 de Março de 2016 na hora de aula de cada aluno.

Prova da aluna Ana Ramos

A prova iniciou-se com a execução da escala de dó maior, com arpejos e arpejos invertidos de três e quatro notas, relativa menor, escalas por terceiras e cromática. A escala foi apresentada dominada tecnicamente, com boa sonoridade e a velocidade razoável. Na escala cromática apresentou algumas confusões e um andamento mais lento do que o apresentado nos outros exercícios. A aluna teve também dificuldades nos arpejos invertidos da escala menor.

Os estudos sugeridos foram o n.º 1 do caderno dos "25 Estudos Românticos" Op.66 de Koehler e o n.º 5 dos "15 Estudos Fáceis" do mesmo autor.

O estudo escolhido pelo júri foi n.º 1 do caderno dos "25 Estudos Românticos" Op.66 de Koehler.

A aluna mostrou ter evoluído bastante em termos de sonoridade no último período. Além disso controlou o estudo bastante bem ao nível técnico.

A peça apresentada foi "Eine Kleine Nachtmusik" de W. A. Mozart. No geral (sonoridade, técnica e diferentes articulações) foi apresentada com um nível bastante satisfatório, apenas com alguns percalços.

Finalmente foi feita uma leitura à primeira vista que consistia num excerto da "Peça para Flauta" de Joly Braga Santos. A aluna teve dois minutos para examinar a peça antes de iniciar a sua execução e apesar de ter tocado bem, mostrou instabilidade de tempo.

A nota final desta prova foi 15.



Prova da aluna Mafalda Massadas

A escala apresentada nesta prova foi a de si bemol maior na extensão de duas oitavas, o arpejo e arpejo invertido. Foi apresentado a um bom nível técnico, controlado e com um bom som.

Foi escolhido pelo júri o estudo n.º 46 entre os n.º 45 e 46 da compilação de estudos de Paul Harris & Sally Adams. O estudo foi tocado de maneira bastante musical e expressiva, com boa sonoridade, apesar da aluna apertar a embocadura no registo agudo em algumas ocasiões.

A peça executada foi a “Sicilienne” de Gabriel Fauré, tocada um pouco à pressa para o que exige musical e expressivamente, mas sem nada a apontar tecnicamente ou ao nível de som.

A nota final desta prova foi 18.

Prova da aluna Leila Oliveira

A prova iniciou-se com a escala de Si bemol maior, respectiva relativa menor, arpejos, arpejos invertidos, escala por terceiras e cromática. Foi tudo apresentado de forma controlada, com boa sonoridade e a uma velocidade bastante satisfatória, à excepção das escalas cromática e por terceiras que foi executada de maneira mais lenta.

Os estudos escolhidos para a prova foram o n.º 1 e n.º 2 dos “15 Estudos Fáceis” de E. Koehler. Destes estudos foi escolhido para apresentação pelo júri o estudo n.º 1.

O estudo foi executado de maneira controlada, ao nível de velocidade e sonoridade, além do cuidado que demonstrou ter com as articulações. Apesar do exposto a aluna teve algumas dificuldades.

O “Andante em Dó Maior” de Mozart foi executado com bastante cuidado estilisticamente, clareza nas direcções de frase e dinâmicas apesar de algumas imperfeições de solfejo e instabilidade de tempo.



Finalmente foi feita uma leitura à primeira vista de um excerto da “Peça para Flauta” de Joly Braga Santos. Antes da execução foi permitida à aluna a análise do excerto durante cerca de dois minutos. A aluna trocou algumas alterações, mas fez a leitura de maneira razoável.

Foi uma prova que deixou o júri surpreendido pela positiva.

A nota final desta prova foi 15.

Prova da aluna Lara Teixeira

A escala e arpejo foram tocados de maneira controlada e a velocidade satisfatória.

Seguidamente foi executado o estudo n.º 10 de Gariboldi, da compilação de estudos de Paul Harris & Sally Adams.

Houve alguns problemas em manter as notas agudas e, no geral, mostrou muita insegurança.

Na peça “Les Santons” de Cl. Joubert a aluna mostrou-se mais à vontade.

A nota final desta prova foi 15.

Prova do aluno Miguel Martins

A escala sorteada para a prova foi a de mi bemol maior, com a respectiva relativa menor, o arpejo, o arpejo de 7ª da dominante, arpejos invertidos, escala por terceiras e cromática. As escalas e arpejos foram tocados a uma maior velocidade, e bem controlados, do que seria de esperar para um aluno do 5º grau.

Os estudos propostos foram o n.º 12 dos “15 Estudos Fáceis” de Koehler e o n.º 8 do Berbuquier.

O estudo, escolhido pelo júri, foi o n.º 8 de Berbuquier, que foi muito bem tocado. Apesar de não ter sido perfeito, houve muito poucas imperfeições a nível técnico.



A peça apresentada na prova foi o terceiro andamento do “Concerto em Dó maior para flauta e harpa” de W. A. Mozart.

Finalmente foi feita uma leitura à primeira vista de um excerto da “Peça para Flauta” de Joly Braga Santos. Antes da execução foram dados dois minutos ao aluno para que este pudesse observar e trabalhar o excerto sem o tocar. No geral foi muito bem tocado, tendo em conta que se trata de um aluno de 5º grau.

O aluno mostrou durante toda a prova bom som, muita segurança, boa preparação e muito à vontade em todas as suas execuções.

A nota final desta prova foi 19.

Prova/Recital da aluna Mafalda Massadas

A aluna executou duas peças: “Sicilienne” de G. Fauré e “Tambourine” de Gossec.

Executou as peças com boa qualidade sonora, foi musical e surpreendeu o júri pela positiva. Apenas se tem a apontar alguma confusão na última passagem do “Tambourine”, passagem bastante difícil tecnicamente e como outras que o programa da aluna continha, requerendo capacidades que são exigidas num grau superior ao grau em que a aluna se encontra.

A nota final desta prova foi 19.



13. Apreciações Finais sobre os alunos de Flauta Transversal

Apreciações Finais sobre a aluna Lara Teixeira

Até à data de entrega do dossier, a aluna Lara Teixeira apresentou uma lenta evolução em alguns aspectos, nomeadamente na postura, qualidade sonora especialmente no segundo registo, leitura e técnica.

A aluna tinha tendência a tocar com uma postura incorrecta, o que ao longo das aulas foi trabalhado e que a aluna melhorou significativamente. O trabalho feito na correcção dos factores relacionados com a qualidade sonora teve também resultados positivos, apesar de a aluna algumas vezes precisar que a chamem à atenção em relação a este aspecto.

No que diz respeito à parte musical, a aluna apresenta melhorias, ritmicamente e na leitura, mas por não ser estável no seu estudo, ainda precisa de ser corrigida algumas vezes.

Relativamente à articulação, identifica as indicações, é bastante mais respeitadora e mostra mais cuidado.

No que diz respeito a dinâmicas, apesar de controlar e executar ainda um leque reduzido, este item foi abordado nas actividades do projecto de investigação, tendo a aluna mostrado melhores resultados em algumas actividades do que o cuidado com as indicações, na apresentação do restante material executado nas aulas.

No seu estudo individual, percebe-se irregularidade e falta de objectivo, apesar de ter sido chamada bastantes vezes para este facto e das estratégias ensinadas. Nas vezes em que estudou mostrou evolução e facilidades.

A sua nota de segundo período, quatro, foi resultado do trabalho e evoluções apresentadas nas aulas, audições e prova trimestral.



Apreciações finais sobre a aluna Mafalda Massadas

Esta aluna mostra uma evolução estável e considerável, está motivada e a fazer um trabalho bastante positivo para uma pessoa que se encontra no segundo grau. Por esta razão trabalhou-se matérias que normalmente são ensinadas em graus mais elevados. Apesar do atrás exposto, precisa, cada vez menos, que a chamem à atenção em relação à abertura do buraco da embocadura, que fecha demasiadamente, e projecção de som. Relativamente também à qualidade sonora, mostrou francas melhorias e está com um som de rara qualidade para o grau em que se encontra.

A aluna demonstra facilidades de compreensão de ritmo, leitura e a nível técnico.

Em relação à articulação, precisa que lhe chamem à atenção sobre a informação contida nas partituras, apesar de já ter o conhecimento para as executar.

Começou este ano a trabalhar o duplo staccatto, matéria que costuma ser ensinada posteriormente. Como uma das peças solicitava este tipo de articulação não se achou inconveniente em dar seguimento a este trabalho.

Demonstrou trabalho e resultados muito estáveis e positivos, salvo raras excepções, e nestas ocasiões, explicando o motivo para a impossibilidade do trabalho semanal. A aluna teve cinco nos dois períodos, tendo em conta o trabalho realizado nas aulas, audições, provas trimestrais e também que a maior parte das vezes apresenta-se com um nível considerado superior ao que é exigido no segundo grau.



Apreciações finais sobre a aluna Leila Oliveira

A aluna mostrou evolução durante o ano, nomeadamente na sua técnica, qualidade sonora, controlo respiratório, postura e questões interpretativas.

Precisa que lhe chamem bastantes vezes à atenção para mudar cada aspecto da execução, tem bastantes lacunas a nível da formação musical, e não se esforça para corrigir as suas lacunas. Está totalmente dependente das aulas de instrumento para aprender formação musical, admite esta realidade, mas não muda, nem para isso se esforça. Por esta razão, fica com menos tempo para trabalhar outros aspectos. Poderia estar a tocar muito melhor se não se perdesse tanto tempo das aulas em questões relacionadas com a formação musical. É também muito distraída e desconcentra-se com facilidade e o seu trabalho em casa é muitas vezes feito sem tomar em consideração os aspectos e estratégias trabalhadas e mostradas na aula, sendo por isso necessário muitas vezes repetir o exposto nas aulas anteriores, o que também atrasa a sua evolução.

Apesar de tudo isto, é uma aluna com muitas capacidades e evoluiu bastante desde o princípio do ano. Nas raras vezes que demonstrou empenho mostra uma evolução muito positiva em pouco tempo. Podia ser uma aluna de excepção, mas não se esforça o suficiente para isso.

A aluna teve quatro nos dois períodos. As notas da Leila foram dadas tendo mais em conta como se apresentou nas audições e provas trimestrais do que o trabalho feito nas aulas.



14. Actividades Extra Curriculares

Neste capítulo são apresentados os relatórios das diversas actividades extracurriculares em que o professor estagiário esteve envolvido, quer como organizador, quer como participante.

As Actividades Extra-Curriculares organizadas no âmbito de estágio de Flauta Transversal que se realizaram no Conservatório de Música de Águeda de Águeda ao longo do ano lectivo 2015/2016 foram as seguintes:

1.ª Actividade

Organização da “Audição da Classe de Flauta Transversal” no dia 9 de Dezembro de 2015 às 19:15.

Esta actividade consiste na elaboração do programa juntamente com o professor de Flauta Transversal.

Nesta audição a aluna Lara Teixeira tocou a peça “Dialogue” de Alb. Thierry, a aluna Mafalda Massadas tocou o “Rondó” da Suite Orquestral n.º 2 BWV 1067 de J. S. Bach e a aluna Leila Oliveira tocou o “Madrigal” de Philippe Gaubert. Foram acompanhadas ao piano pelo acompanhador Cláudio Vaz.

Anexo 6.

2.ª Actividade

Apresentação no concerto de professores no dia 14 de Fevereiro às 18:00.

Esta actividade consiste na participação no concerto de professores do Conservatório, realizado no dia 14 de Fevereiro de 2015 pelas 18:30, no Cine-teatro S. Pedro.

Foi executado o primeiro andamento do “Noneto” de B. Martinu e, em conjunto com todos os professores do CMA, assim como alguns alunos e o coro do conservatório, três números da Ópera “Carmen” de G. Bizet.

Anexo 6.



3.ª Actividade

Organização da “Audição da Classe de Flauta transversal” no dia 24 de Fevereiro de 2016 às 19:30.

Esta actividade consiste na elaboração do programa juntamente com o professor de Flauta Transversal.

Nesta audição a aluna Lara Teixeira tocou a peça “Les Santons” de Claude Joubert, a aluna Mafalda Massadas tocou a “Sicilienne” de Gabriel Fauré e a aluna Leila Oliveira tocou o “Andante em Dó Maior” de Mozart. As alunas foram acompanhadas ao piano pelo acompanhador Cláudio Vaz.

Anexo 6.

4.ª Actividade

Participação na realização do *Workshop* de Respiração para Cantores e instrumentistas de Sopro, no dia 13 de Abril de 2016 às 18:30.

Esta Actividade consiste na colaboração, divulgação e participação no *Workshop*.

Anexo 7.

5.ª Actividade

Organização da “Audição de Ensemble da Classe de Flauta Transversal” no dia 11 de Maio de 2016 às 20:00.

Esta actividade consiste na apresentação do trabalho de ensemble realizado e elaboração do programa juntamente com o professor de Flauta Transversal.

Anexo 6.

Foi apresentada nesta audição uma peça escrita por mim.

Anexo 7.





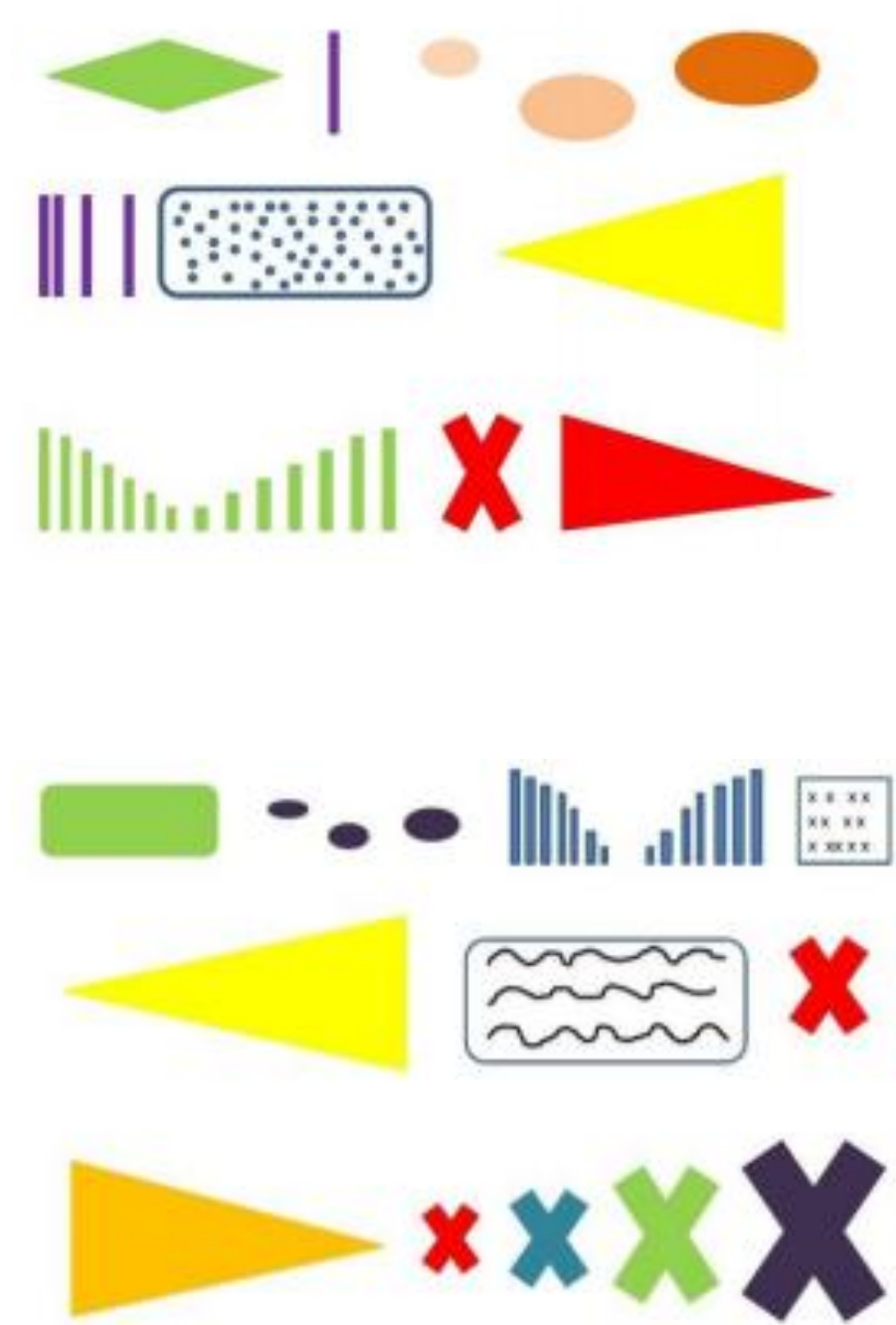
15. CONCLUSÃO

Concluir é finalizar algo, neste caso fecho uma etapa que considero muito importante, gratificante e esclarecedora. Concluir uma etapa é também iniciar outra, que iniciarei com um tipo de experiência e reflexão pedagógica que não tinha, que valorizo e me faz olhar a actividade de docente de outras e com outras perspectivas. Sem dúvida de maneira mais entusiasmada. Posso dizer que esta experiência, enquanto aluno estagiário, me enriqueceu a nível pessoal e profissional. Avalio o meu estágio pedagógico de forma positiva.

De toda a experiência guardo com mais valor os alunos com os quais convivi e orientei, com eles aprendi, ensinei e cresci.

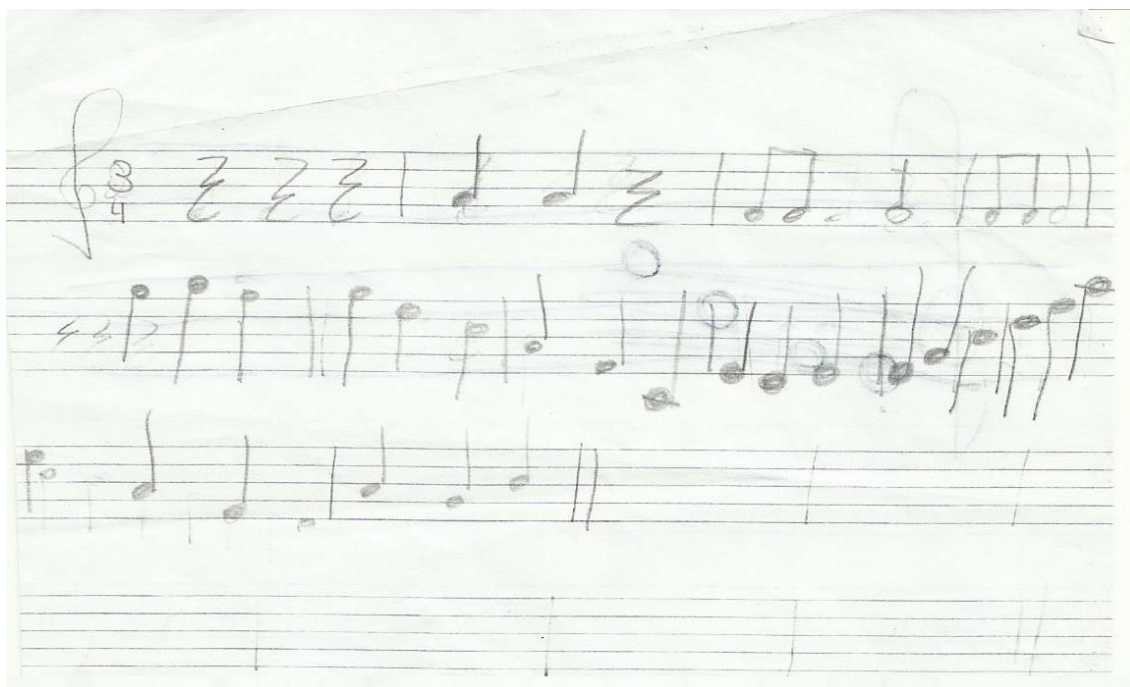
16. Anexos

Anexo 1 - Gráficos usados para tradução sonora (Costa, 2014)





Anexo 2 - Música da Lara



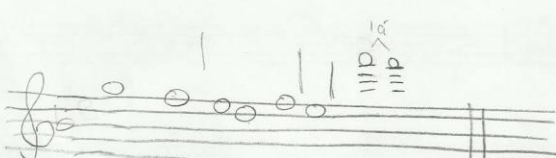
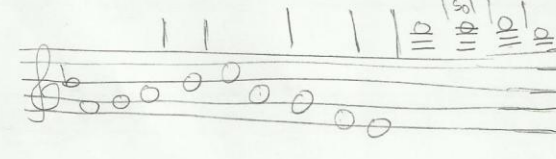


Anexo 3 - Músicas de saudação

Composição de Leila Oliveira

sol fá, mi ré lá lá aula
ola, Bem-vinda á aula
Espero que corra tudo bem, diverte-te
fá sol lá si ~~do~~ ~~re~~ ~~mi~~ ~~fa~~ ~~sol~~ ~~re~~
do lá sol fá mi

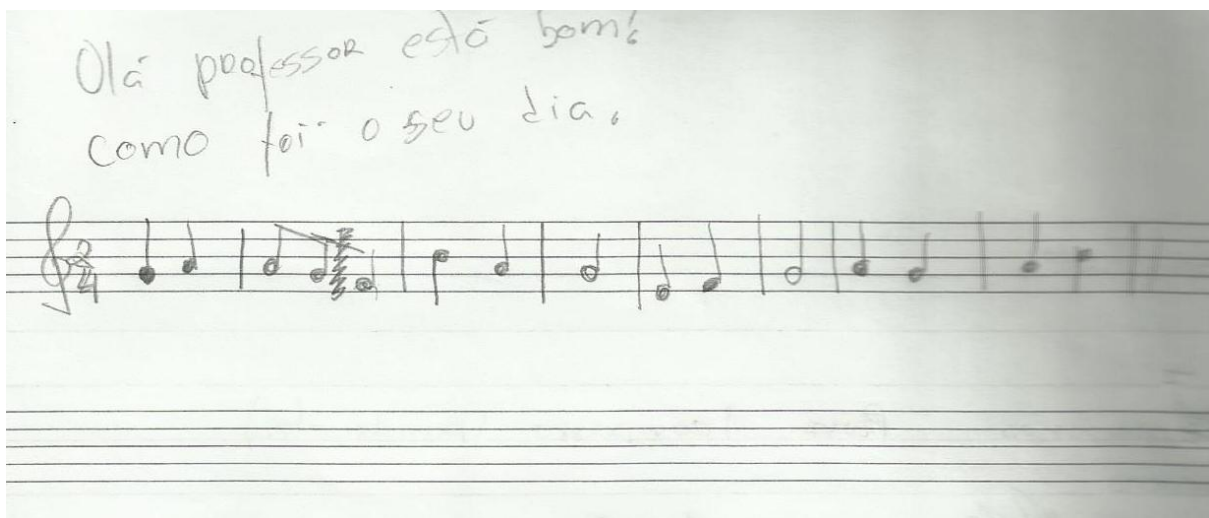
Bem-vinda
↓
mi ré fá mi lá lá

 => ola, bem-vinda á aula!
 => Espero que corra tudo bem, diverte-te!

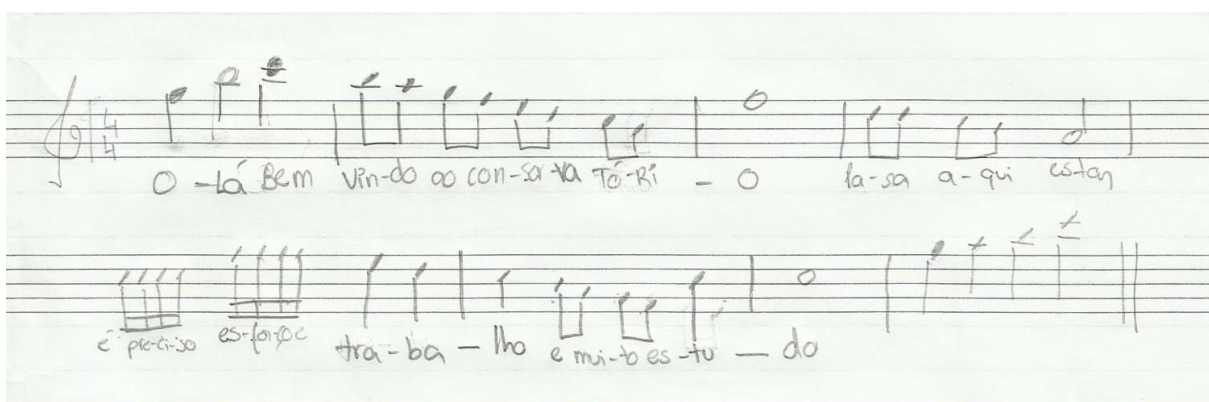
$\frac{3}{4}$ metr. ter.



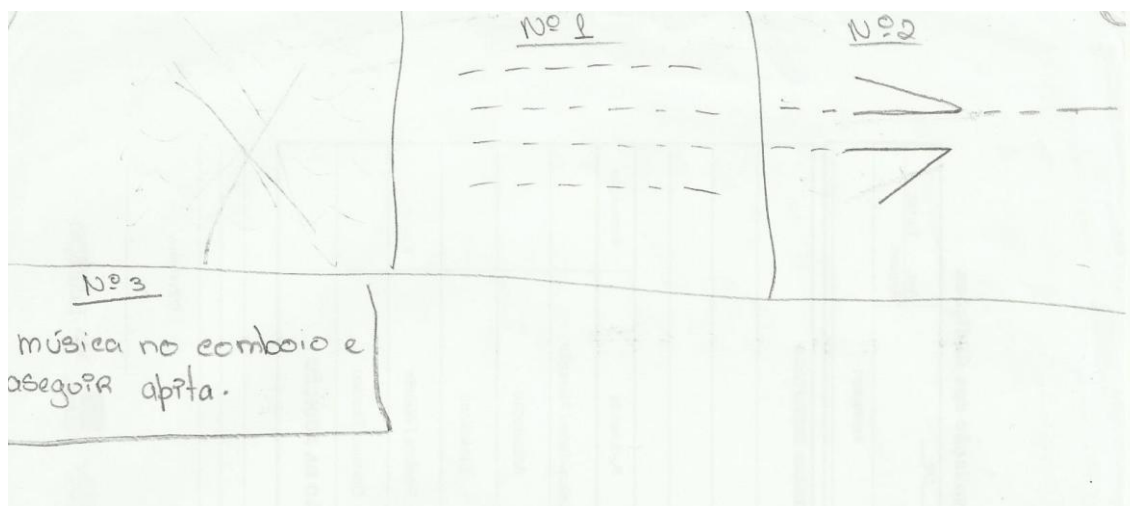
Composição de Lara Teixeira



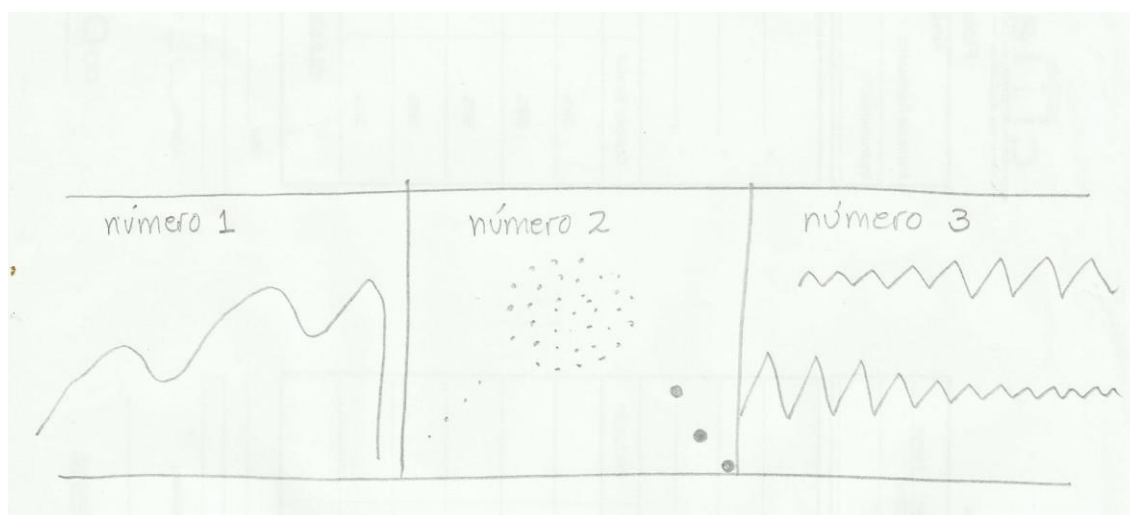
Composição de Mafalda Massadas



Anexo 4 - Gráficos de notação de ideias musicais



Gráficos elaborados pela aluna do 4.ºGrau.



Gráficos elaborados pela aluna do 2.ºGrau.



Anexo 5 - composições

Score

Uma coisa calma- Ópus 2

Mafalda Massadas

Flute

10

Fl.

20

Fl.

Composição da aluna de 2.º grau – versão 1

Score

Uma coisa calma- Ópus 2

Mafalda Massadas

Flute

10

Fl.

20

Fl.

30

Fl.

Composição da aluna de 2.º grau– versão final

Score

Dia no Campo

Leila

Flute

Composição da aluna de 4.º grau - versão final



Score

Primavera

Lara Teixeira

Flute

Fl.

Composição da aluna de 1.º grau – versão 1

Score

Primavera

Lara Teixeira

Flute

Fl.

Fl.

Fl.

Fl.

Fl.

Fl.

Fl.

©

Composição da aluna de 1.º grau – versão final



Anexo 6 - programas de audições

Programa de audição - 09/12/2015

Classe dos Professores:

David Leão

Pianista acompanhador:

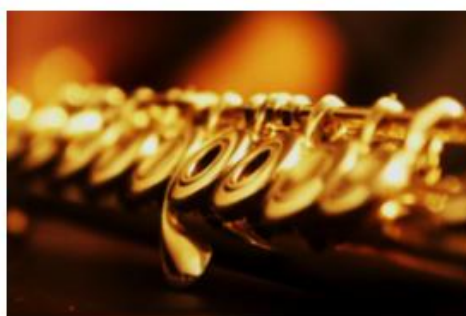
Cláudio Vaz



Audição da classe de Flauta

Organização:

Conservatório de Música de Águeda



Sala 24

9 de Dezembro de 2015
19h15

PROGRAMA:

"Dialogue"	A. Thierry	Andante K. 315	W. A. Mozart
Lara Oliveira	1º g	José Ribeiro	6º g
"Les Santons"	Cl. Joubert	"Madrigal"	Ph. Gaubert
Margarida Gomes	2º g	Leila Oliveira	4º g
"Minueto" - Suite Orquestral nº2 BWV 1067 J.S. Bach		Fantasia n.1 TWV 40:2	Telemann
Bruna Ferreira	3º g	Simão Oliveira	5º g
"Rondó" - Suite Orquestral nº 2 BWV 1067 J.S. Bach		Fantasia Op. 79 (1º And.)	G. Fauré
Mafalda Massadas	2º g	Sofia Granjeia	5º g



Programa de audição de professores - 14/02/2016



cma
CONSERVATÓRIO de MÚSICA
de ÁGUEDA

*Concerto
de
Aniversário*

2016
21 ANOS

5. NONET (I - Poco Allegro)
Bohuslav Martinů (1890-1959)

Vera Alemão | Violino
Daniel Leão | Viola d'Arco
Ana Domingas | Violoncelo
Bruno Rodrigues | Contrabaixo
David Leão | Flauta
Jonathan Costa | Oboé
Mafalda Lopes | Clarinete
Joaquim Vidal Santos | Trompa
Andreia Pereira | Fagote

>> Seguinte: **SYMBIOSIS** - Snare Drum Duet (John W. McMahan)



Programa de audição - 24/02/2016

cma
CONSERVATÓRIO de MÚSICA
de ÁGUEDA

Classe de Flauta transversal:
Professores: David Leão
Herlânder Sousa


Acompanhador:
Prof: Cláudio Vaz

*Agradecemos a
vossa presença*

David Leão

Herlânder Sousa

Audição



Classe de Flauta
24 de fev. 2016, 19h30
Auditório-CMA

Programa:		Eine Kleine nachmusik	Mozart
		Beatriz Ramos 4º g	
Tambourin	Gossec	Sonata em Si m	J. S. Bach
Mariana Moreira 3º g		- Andante	
"Les Santons"	A. Thierry	Simão Oliveira 5º g	
Lara Teixeira 1º g		Andante em Dó M	Mozart
Titanic	Arr. Anne Ku	Leila Oliveira 4º g	
Ana Teixeira 1º g		Majdovalse	G. Meunier
"Majdovalse"	G. Meunier	Margarida Gomes 2º g	
Mariana Moreira 3º g		Concerto em Dó M	Mozart
"Sicilienne"	G. Fauré	- Allegro	
Mafalda Massadas 2º g		José Ribeiro 6º g	
Romance	C. Bruni	Concerto em Sol M	C. Stamitz
Ana Marques 5º g		- Allegro	
		Sofia Grangeia 5º g	



Programa da audição de *Ensemble* - 11/05/2016

Classe dos Professores:

David Leão

Herlânder Sousa



Audição da classe de Flauta

Organização:

Conservatório de Música de Águeda



Auditório

11 de Maio de 2016
20h00



PROGRAMA:

"Dolce" - Sonata para duas flautas em Ré M Telemann

Sofia Grangeia
Simão Oliveira

Sarabande and Variations

Haendel

"Badinerie" – Suite Orquestral N.º 2 J. S. Bach

Sofia Grangeia
Simão Oliveira
Leila Oliveira
Mafalda Massadas

"La flute enchanté"

W. A. Mozart

"Chanson Triste" P. I. Tchaikovsky

Bruna Ferreira
Leila Oliveira
Mafalda Massadas
Lara Teixeira

"Chanson de Fortunio"

Anón.

"Allegro" - Trois Pièces E. Bozza

José Ribeiro
Sofia Grangeia
Simão Oliveira
Bruna Ferreira

"Deep Sea"

D. Leão

Ensemble de Flautas





Programa de recital - 25/05/2016

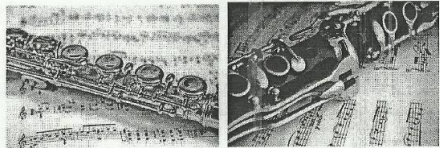
Obrigado pela vossa presença!

Classe dos professores:
Mafalda Lopes
David Leão

Pianistas acompanhadores:
Cláudio Vaz




RECITAL DE FLAUTA



(Prova Global de 2º Grau)

AUDITÓRIO DA CASA DO ADRO
25 de Maio de 2016 - 16h00

Mafalda Massadas

Mafalda Massadas nasceu em Aveiro em 2004. Iniciou os estudos musicais na Banda Marcial de Fermentelos com apenas 6 anos de idade. Teve aulas de Flauta Transversal com a professora Joana Nolasco. Ainda nos dias de hoje é membro desta Banda. Em 2014 ingressa no Conservatório de Música de Águeda na classe do professor David Leão, com quem actualmente estuda e finaliza neste ano o segundo grau.

Margarida Gomes

Margarida Gomes nasceu em 2002 em Viseu. Iniciou os seus estudos musicais com 7 anos no Conservatório de Viseu, em piano. Ingressou na Escola da Banda da Quinta do Picado em 2014, iniciando os seus estudos em flauta transversal na classe da professora Inês Soares. Actualmente é elemento da Banda referida. Entrou no Conservatório de Águeda no actual ano lectivo, na classe do professor David Leão. Conclui o segundo grau este ano.

Carlos Laranjeira

Carlos Laranjeira nasceu em 2004 em Coimbra. Iniciou os seus estudos musicais com 10 anos no Conservatório de Música de Águeda, em clarinete. Ingressou na Orquestra Filarmónica 12 de Abril - Travassô em 2015. Realizou master class com o professor João Moreira. Actualmente finaliza o segundo grau na classe da professora Mafalda Lopes.

Mafalda Massadas

Gabriel Fauré (1845-1924)....."Sicilienne"
François-Joseph Gossec (1734-1829)....."Tambourine"

Margarida Gomes

Gabriel Fauré (1845-1924)....."Sicilienne"
Claude Henry Joubert (1948)....."Les Santons"

Carlos Laranjeira

Serge Dangain (1947)....."Ballade"
Ludwig van Beethoven (1770-1827)....."Cantilène"



Anexo7– Partitura de peça composta para a audição de Ensemble

Score

Deep Sea

Glockenspiel

Flute 1

Flute 2

Flute 3

2

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

©

2

Deep Sea

Ob.

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Ob.

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Deep Sea

3

Ob.

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Ob.

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

4

Deep Sea

Ob.

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Ob.

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3



Deep Sea 5

Score for page 5 of 'Deep Sea'. The page contains two systems of staves. The first system includes Oboe (Obl.), Flute 1 (Fl. 1), Flute 2 (Fl. 2), and Flute 3 (Fl. 3). The second system includes Oboe (Obl.), Flute 1 (Fl. 1), Flute 2 (Fl. 2), and Flute 3 (Fl. 3). The music is written in G major, 4/4 time, and features a complex, fast-paced melody with many sixteenth and thirty-second notes.

Deep Sea 6

Score for page 6 of 'Deep Sea'. The page contains two systems of staves. The first system includes Oboe (Obl.), Flute 1 (Fl. 1), Flute 2 (Fl. 2), and Flute 3 (Fl. 3). The second system includes Oboe (Obl.), Flute 1 (Fl. 1), Flute 2 (Fl. 2), and Flute 3 (Fl. 3). The music continues with the same complex, fast-paced melody.

Deep Sea 7

Score for page 7 of 'Deep Sea'. The page contains two systems of staves. The first system includes Oboe (Obl.), Flute 1 (Fl. 1), Flute 2 (Fl. 2), and Flute 3 (Fl. 3). The second system includes Oboe (Obl.), Flute 1 (Fl. 1), Flute 2 (Fl. 2), and Flute 3 (Fl. 3). The music continues with the same complex, fast-paced melody.

Deep Sea 8

Score for page 8 of 'Deep Sea'. The page contains two systems of staves. The first system includes Oboe (Obl.), Flute 1 (Fl. 1), Flute 2 (Fl. 2), and Flute 3 (Fl. 3). The second system includes Oboe (Obl.), Flute 1 (Fl. 1), Flute 2 (Fl. 2), and Flute 3 (Fl. 3). The music continues with the same complex, fast-paced melody.



Anexo 8 - Certificado de realização de Workshop



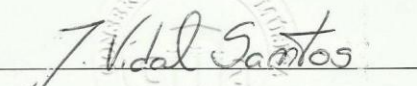
DECLARAÇÃO

-----Joaquim Vidal Santos, Diretor Pedagógico do Conservatório de Música de Águeda, declara para os devidos efeitos que **DAVID RICARDO DE PINHO LEÃO**, portador do cartão de cidadão número 1461142, participou na realização do *Workshop* de RESPIRAÇÃO, apresentado pelo professor Miguel Rodrigues, no Conservatório de Música de Águeda, no dia 13 de Abril de 2016.-----

-----Por ser verdade e me ter sido pedido, passo a presente declaração que assino e autentico com o selo branco em uso nestes serviços.-----

Conservatório de Música de Águeda, 14 de Abril de 2016

O Diretor Pedagógico


(Joaquim Vidal Santos)